INICIAÇÃO À
VIDA CRISTÃ

TEXTO - BASE 2018

ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE

SUMÁRIO

Apresentação 03

Memória do Projeto 04

Iniciação Cristã: Bússola da Pastoral 08

Perspectivas para 2018 10

Para entender o processo de Iniciação à Vida Cristã 11

O Anúncio que muda a vida: Querigma . 15

O espaço da catequese 20

A leitura Orante da Palavra de Deus 21

Como realizar o encontro de catequese?.. 25

Subsídio para as formações nos Vicariatos . 26

BATISMO 44

Orientações a Inscrição de Batismo de Crianças 52

Inscrição de crianças provenientes de outra paróquia 52

Encontro com familiares e Catequistas .. 54

Rito de acolhida do batizando na Comunidade 61

Batismo de Criança na Missa 62

Batismo de Criança fora da Missa 69

EUCARISTIA 77

Calendário para Eucaristia 1 79

Celebração de Início do Ano Catequético para todas as etapas 81

Entrega da Palavra de Deus 84

Entrega do Terço 85

Entrega do Pai-Nosso 86

Entrega da Lei de Deus 87

Renovação das Promessas do Batismo e encerramento da etapa 1 89

Opcional: Encerramento com Batismo de crianças da catequese não batizadas ... 92

Eucaristia 2 97

Calendário para Eucaristia 2 98

Entrega do Creio 100

Celebração Penitencial com confissões ..101

Primeira Comunhão Eucarística 107

CRISMA 112

Calendário para Crisma 1 114

Via Sacra da Cruz 116

Via Sacra da Ressurreição 126

Entrega do Escapulário 136

Celebração Penitencial para Crisma 1 ..137

Entrega da Cruz e encerramento da etapa 1 139

Calendário para a Crisma 2 143

Dicas para os encontros de Crisma 2 .. 145

Celebração com Assinalação da Cruz .. 150

Celebração com o sinal da água Batismal .. 152

Celebração com o Sinal da Luz 153

Celebração Penitencial com a Crisma 2 .. 155

Celebração da Crisma 160

ADULTOS 169

Calendário para Catequese de Adultos ..170

Celebração de Entrada no Catecumenato ..172

Calendário Integrado de todas as Etapas da Catequese 176

Compromissos dos Catequistas em 2018 ..179

Celebração do dia do catequista para todas as etapas 180

APRESENTAÇÃO

Estamos apresentando a terceira edição do "Texto Base" da Iniciação à Vida Cristã para nossa Arquidiocese de Porto Alegre.

Há três anos, iniciamos um projeto como percurso privilegiado para formar discípulos missionários. A partir do ano de 2018, assumimos o compromisso de implantação e consolidação total, na Arquidiocese, desse caminho de transmissão da fé às novas gerações. Todas as paróquias deverão estar alinhadas com a IVC.

Eis um desafio que empenha todos os agentes de pastoral: pais, bispos, presbíteros, diáconos, consagrados, catequistas, secretárias e a própria comunidade de fé. Ele se realiza em três âmbitos: pastoral ordinária; batizados que não vivem as exigências do Batismo; aqueles que não conhecem ou recusam o Evangelho.

Precisamos ter presente que "a fé nasce no encontro com o Deus vivo, que nos chama e revela seu amor: um amor que nos precede e sobre o qual podemos apoiar-nos para construir solidamente a vida. Transformados por este amor, recebemos olhos novos e experimentamos que há nele uma grande promessa de plenitude e se nos abre a visão do futuro. A fé, que recebemos de Deus como dom sobrenatural, aparece-nos como luz para a estrada, orientando nossos passos no tempo" (LF n. 4, Papa Francisco).

Somos desafiados a construir um novo paradigma pastoral. A Vida Cristã é um projeto de vida. Iniciar alguém nesse projeto pressupõe "novas disposições pastorais, docilidade à voz do Espírito, sensibilidade aos sinais dos tempos, escolhas corajosas e paciência" (CNBB, Doc. 107, n. 9).

Agradecemos a colaboração de todos os agentes de pastoral na apresentação de sugestões, observações, desafios, dificuldades, que possibilitaram o aperfeiçoamento do caminho realizado até aqui. Muito foi feito! Desafios e dificuldades sempre existirão! Não tenhamos medo! Estamos caminhando conforme aquilo que o Espírito está sugerindo à Igreja.

O ano de 2018 representa o coroamento de um compromisso assumido por todos!

Que a Mãe de Deus continue nos recordando que somos chamados a realizar tudo o que seu Filho disser.

Dom Jaime Spengler
Arcebispo Metropolitano

Memória da Iniciação à Vida Cristã no ano de 2017

Saber quais caminhos estamos trilhando nos ajuda a sabermos aonde pretendemos chegar. A Iniciação à Vida Cristã, na Arquidiocese de Porto Alegre, é um projeto que nasceu da intuição de nosso arcebispo, Dom Jaime, do apelo de nossos catequistas que desejavam revigorar a preparação dos catequizandos e da eficiência da Comissão Arquidiocesana de Iniciação à Vida Cristã, assessorada por Dom Leomar, bispo auxiliar de nossa Arquidiocese.

Desde 2015, iniciou-se um processo que, buscando revisitar tudo o que se tinha realizado no contexto catequético, no território arquidiocesano, visava traçar um caminho que pudesse alinhar a Catequese na Arquidiocese de Porto Alegre com aquilo que a Igreja Católica vinha propondo, nos últimos anos, através de documentos magisteriais sobre a catequese e de estudos e documentos da Igreja no Brasil. Merecem destaque os documentos: "Diretório Nacional de Catequese" (2006); "Iniciação à Vida Cristã: um processo de inspiração catecumenal" [Doc 97 de estudo] (2009); "Itinerário Catequético" (2014) todos publicados pela CNBB.

Como fruto do trabalho iniciado e já rememorado em nossa Arquidiocese, lançou-se, para 2015-2016, o chamado "texto base" da Iniciação à Vida Cristã na Arquidiocese de Porto Alegre. A edição deste material configurou-se como uma bússola garantidora da unidade da IVC, em todas as 158 paróquias arquidiocesanas. Para o ano de 2017, foi lançado o segundo volume do texto base. Nele se fez memória detalhada de todo o processo da Iniciação à Vida Cristã, especialmente o dos anos de 2015 e 2016, e apresentaram-se as perspectivas para 2017.

Queremos agora entregar a todos os nossos catequistas a edição do texto base para 2018, no qual fazemos memória do ano de 2017. Escolhemos, como método, manter a sequência cronológica. Aqueles que desejarem tomar conhecimento daquilo que veio antes do ano referido, são convidados a consultarem o texto para do ano de 2017.

Missa de envio, formação de catequistas iniciantes e reunião com os coordenadores paroquiais de IVC

As inscrições para a catequese ocorreram em período único, em todo o território arquidiocesano, entre 1º e 20 de março. A identidade visual, através de uma faixa de divulgação padronizada e afixada nas fachadas das igrejas, foi novamente uma marca de unidade entre as nossas paróquias.

No dia 11 de março, na paróquia São João Batista em Porto Alegre, aconteceu a formação de catequistas iniciantes. O encontro, que começou às 8h30 e se estendeu até as 16h30, superou todas as expectativas da CIAVIC (comissão arquidiocesana de Iniciação à Vida Cristã), pois esperavam-se 400 novos catequistas e compareceram 650. Neste dia de formação, apresentou-se o projeto da IVC em todas as etapas; desenvolveu-se o tema do *querigma;* proporcionou-se a realização de oficinas de leitura orante; divulgaram-se o calendário e o cronograma dos encontros de cada etapa; houve uma explanação do autor dos manuais utilizados com os catequizandos. Ao final, foi conferido o mandato de catequista a esses novos integrantes da IVC na Arquidiocese. Cada novo catequista apresentou, no momento do cadastramento, uma ficha de inscrição, padronizada e disponibilizada no *site* (ivcpoa.com.br), com a assinatura do pároco, para garantir que eram as comunidades paroquiais que estavam apresentando seus candidatos a iniciar o ministério de catequistas. Em nome do arcebispo, o mandato e o envio foram conferidos por Dom Leomar Brustolin, bispo auxiliar da Arquidiocese.

Um dia depois, em 12 de março, a Catedral Metropolitana ficou lotada por catequistas "veteranos" (que tinham sido iniciados nos anos anteriores) os quais, em unidade com o Arcebispo Metropolitano, foram rezar a Eucaristia, louvar a Deus pelas maravilhas já realizadas na IVC, pedir a bênção de Deus, solicitar à Igreja a renovação do mandato de catequistas para mais um ano.

A importância dada à Iniciação à Vida Cristã, em nossa Arquidiocese, ficou comprovada pelo grande número de catequistas que veio participar desta missa, bem como pela numerosa presença de padres concelebrantes, dos vigários episcopais dos Vicariatos e dos bispos auxiliares.

No processo da Iniciação à Vida Cristã, os coordenadores paroquiais de IVC ganharam maior destaque. Em 18 de março, aconteceu a reunião de todos eles, no Centro de Pastoral da Arquidiocese. Foi um momento de formação litúrgica, de partilha de experiências e de reflexão sobre a missão e o papel do coordenador paroquial de IVC na comunidade, como elo entre as diferentes etapas da IVC e como ponto de comunicação com a CIAVIC, nas áreas pastorais, no Vicariato e na Arquidiocese.

Jornada Estadual de Catequistas, Formações no mês de julho e estudos dirigidos.

O dia 7 de maio entrou para a história da catequese no Rio Grande do Sul: os pavilhões da Festa da Uva, em Caxias do Sul, acolheram milhares de catequistas oriundos das 18 dioceses do estado. Nossa arquidiocese se fez presente com grande número de catequistas, várias caravanas de ônibus

subiram a serra gaúcha partindo de nossos vicariatos. Foi um dia de celebração da unidade da IVC no estado do Rio Grande do Sul.

No mês de julho, os catequistas de nossa Arquidiocese vivenciaram, no Instituto São Francisco, mais uma edição da formação de catequistas, cujos grupos foram assim distribuídos: no dia 08/07, pela manhã, Batismo; à tarde, Batismo de adultos; no 15/07, pela manhã, Eucaristia 1 e 2; à tarde: Crisma 1 e 2.

Como conteúdo central para a formação, desenvolveu-se, com os catequistas de Batismo, o tema da tríade Ser-Celebrar-Viver (mesclando momentos de vivência orante e de catequese). Para tal, usaram-se como recursos: refrões meditativos; símbolos, como água e vela; um cartão marcador de página; recursos audiovisuais; *slides;* um livreto contendo a síntese da teologia do Batismo.

Com as demais etapas, o trabalho desenvolvido centrou-se no Credo (Creio), com dinâmica semelhante à adotada com os catequistas de Batismo, inclusive com a produção de um livreto contendo a síntese teológica do Creio.

Os encontros de julho marcaram a passagem de um método de formação mais instrutivo-informacional, necessário no início de um projeto, para um método mais formativo-reflexivo. Tanto no encontro sobre o Batismo como naquele sobre o Creio, predominou a teologia aplicada à vida concreta.

Uma novidade, no ano de 2017, foi a introdução de estudos a serem aplicados, nas próprias paróquias, com os catequistas de todas as etapas, proporcionando a descentralização da formação e incentivando o hábito de os catequistas se reunirem para rezar e estudar como equipe paroquial. Para tal, ao texto base de 2017, acrescentaram-se quatro artigos formativos, organizados para serem trabalhados em grupo. A motivação dos estudos ficou a cargo dos coordenadores paroquiais de IVC, os quais receberam capacitação específica sobre cada tema, sempre com um assessor competente no assunto, havendo possibilidade de escolha entre dois horários. Estes encontros foram assim distribuídos: *Leitura Orante da Palavra de Deus e Método Catecumental* (07 ou 08/04) [assessor: Pe. Lucas Matheus Mendes]; *O Querigma, como fazer o primeiro anúncio da fé* (26 ou 27/05) [assessor: Diác. Fabiano S. Colares]; *Educar na fé* (11 ou 12/08) [assessora: Me. Patrícia Teixeira]; *Catequese e Inclusão* (08 ou 09/09) [assessora: Me. Jurema Kalua].

Formações no mês de novembro

No mês de novembro, houve a segunda edição da formação arquidiocesana de catequistas, no ano de 2017. No dia 11, aconteceu a formação de catequistas de Batismo, no período da manhã, e de catequistas de adultos, no período da tarde. Os catequistas de Eucaristia 1 e 2 tiveram seu encon-

tro formativo na manhã do dia 18 e os catequistas de Crisma 1 e 2, no mesmo dia, no período da tarde. Foi estudado, de maneira ampla, o documento 107 da CNBB *"Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários",* sendo proposto, como desafio, que cada catequista da Arquidiocese adquira um exemplar de tal documento e o leia, com seus colegas, na paróquia, para que em 08 de julho de 2018, na Jornada Arquidiocesana de Catequese, se possa fazer um estudo aprofundado do tema.

Nos encontros de novembro, apresentaram-se uma breve mudança na nova edição da coleção de manuais e o calendário da IVC na Arquidiocese para 2018, o qual é garantidor da unidade pastoral catequética no território arquidiocesano. Evidentemente, há possibilidade de as paróquias adaptarem as datas de acordo com sua realidade pastoral, mas cuidando para não perder a sequência nem destoar daquilo que está proposto no calendário. Deslocar uma celebração um pouco para frente ou um pouco para trás não constitui problema, porém deixar de fazê-la ou deslocá-la, por exemplo, em dois meses representa desconhecimento do que significa um processo articulado, formado por catequese, liturgia e vida em comunidade.

Na mesma ocasião, foi entregue o Texto Base para o ano de 2018 – terceiro volume deste que é o plano politico-pedagógico ou a carta de navegação da catequese em nossa Arquidiocese. Ele garante que os catequistas das 158 paróquias, desde o centro da capital até as regiões mais longínquas, adotem uma única linguagem e que não sejam discriminados de maneira alguma. Igualdade não significa uniformidade, mas unidade, ou seja, caminhar juntos, sabendo que se é membro de algo maior: a Igreja Arquidiocesana.

CIAVIC – Comissão Arquidiocesana de Iniciação à Vida Cristã

A CIAVIC é responsável por coordenar, motivar e auxiliar a IVC na Arquidiocese de Porto Alegre. Durante o ano de 2017, ele passou por uma pequena reformulação relativa a seus membros.

a) Coordenação-geral: Jurema Kalua Vianna Potrich (coordenadora); Pe. Luís Francisco Ledur (padre referencial); Pe. Fabiano Schwanck Colares (secretário executivo); Dom Leomar Antônio Brustolin (bispo referencial); Pe. Luciano Massullo, Pe. LivioMasuero, Ir. Jurema Andreolla e Ir. Maria Aparecida Barboza (assessores). Desde a assembleia do clero de 2017, o Pe. Luis Francisco Ledur deixou de ser o padre referencial arquidiocesano, ficando apenas no Vicariato de Porto Alegre. O Pe. Adilson Corrêa da Fonseca assumiu como referencial arquidiocesano. Quanto ao bispo referencial da comissão, Dom Leomar deixa esse ofício e quem o assume é Dom Aparecido Donizete de Souza.

b) Vicariato de Porto Alegre: Patrícia Teixeira (coordenadora); Pe. Luís Francisco Ledur (padre referencial); Maria Cristina Alves Pereira (secretária executiva); Pe. Lucas Mendes e Liana PlentzMarquardt (assessores).

c) Vicariato de Canoas: Maribel dos Santos Canova (coordenadora); Pe. Juliano Heck (padre referencial); Pe. TálisPagot (assessor);

d) Vicariato de Gravataí: Rosemara de Borba Bernardo (coordenadora); Pe. Alexsandro de Melo Nunes (padre referencial); Pe. Fabiano Glaeser, Diácono Gabriel e Nelzira de Ramos (assessores).

e) Vicariato de Guaíba: Clarice Gavasso (coordenadora); Pe. Adilson Corrêa da Fonseca (padre referencial); Cláudia Borelli Furtado e Lurdes Dias (assessoras).

A INICIAÇÃO CRISTÃ: BÚSSOLA DA PASTORAL

A unidade desejada não pode se transformar em uma uniformidade que impeça ou limite a criatividade. No entanto, era urgente ter uma bússola que norteasse o caminho comum. A necessidade de somar forças e definir orientações comuns implica uma sempre crescente eclesiologia de comunhão, que se concretiza na pastoral de conjunto, assumida por padres e catequistas em todas as comunidades dos vicariatos da arquidiocese. Não se trata, portanto, de apenas estabelecer normas comuns para a catequese na arquidiocese. Deseja-se desencadear um processo que renove a catequese, incida sobre a liturgia, anime a pastoral bíblica e promova a renovação da comunidade paroquial.

OBJETIVOS DO PROJETO

1. Favorecer o encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo.

2. Revitalizar a vida das comunidades paroquiais.

3. Reforçar a catequese como eixo da renovação da comunidade paroquial, na qual e para a qual a pessoa faz sua iniciação cristã.

4. Dar continuidade às muitas iniciativas na arquidiocese, com base na Leitura Orante da Palavra de Deus e na catequese de inspiração catecumenal.

5. Alinhar as diversas iniciativas em vistas da unidade.

URGÊNCIAS

1. Compreender que a comunidade cristã é responsável pela transmissão da fé às futuras gerações.

2. Entender que a catequese visa mais à iniciação do que à instrução: para saber tem que viver.

3. Adotar uma metodologia que possibilite maior interatividade com crianças e jovens.

4. Evidenciar a unidade existente entre os sacramentos do Batismo, da Crisma e da Eucaristia.

5. Considerar que a catequese não visa somente à preparação aos sacramentos.

6. Proceder a indispensável renovação de toda a pastoral litúrgica.

7. Incentivar a conversão pastoral de toda a paróquia, o que envolve os líderes e todos os participantes da comunidade, especialmente os que integram os conselhos econômico e pastoral.

8. Cuidar para que o investimento financeiro da paróquia seja predominantemente na formação das pessoas, em recursos didáticos e em salas adequadas para a catequese.

METAS DO PROJETO

1. Incluir o Batismo no plano da catequese de iniciação cristã.

2. Dinamizar a catequese de adultos.

3. Integrar e ampliar o processo formativo da Eucaristia e da Crisma.

4. Formar, na metodologia catecumenal, catequistas discípulos missionários.

5. Preparar o clero para a nova dinâmica da comunidade.

PERSPECTIVAS PARA 2018

O ano de 2018 é o momento da total implantação do Projeto da Iniciação à Vida Cristã, na Arquidiocese de Porto Alegre. O processo começou, em 2015, com a adaptação e o fortalecimento de todas as iniciativas anteriores, prosseguindo nos anos de 2016 e 2017. Agora, chegou o tempo de o Projeto ser consolidado em todo o território arquidiocesano, para todas as etapas de preparação à Eucaristia, Crisma e Batismo.

Avançando em nossa caminhada da Iniciação à Vida Cristã, com o objetivo de formar discípulos de Jesus Cristo, queremos, em 2018, fortalecer a unidade como Arquidiocese de Porto Alegre. Nessa unidade, queremos também aproximar nosso projeto com formações que o revigoram e alimentam das realidades de cada Vicariato.

A proposta para as formações terá, nesse ano, duas instâncias: um grande encontro arquidiocesano e os estudos por Vicariato, com o objetivo de aprofundamento bíblico. Esperamos que a maior proximidade das realidades paroquiais oportunize atender peculiaridades locais e viabilize a participação de maior número de catequistas.

É importante manter em crescimento nossa proximidade com a liturgia, fonte e objetivo maior da vida cristã. Precisamos, por isso, celebrar o Mistério Pascal de Jesus Cristo juntos, como Igreja da Arquidiocese de Porto Alegre, e também em nossos Vicariatos e Paróquias, pois "fazer da Igreja uma 'casa da Iniciação à Vida Cristã' é um caminho necessário para a evangelização no contexto atual" (*Doc. 107, n. 61, CNBB*).

O fortalecimento da Iniciação à Vida Cristã, em união constante com a liturgia e as demais instâncias pastorais, vai revigorar nossas comunidades, valorizando o desenvolvimento pessoal de cada membro, para que sejamos cada vez mais protagonistas de uma sociedade melhor.

METAS PARA 2018

1. Favorecer o encontro pessoal e comunitário com Jesus Cristo.
2. Fortalecer a unidade da catequese na Arquidiocese de Porto Alegre.
3. Garantir a formação bíblica para os(as) catequistas, em cada Vicariato.
4. Alimentar a proximidade entre catequese e liturgia.
5. Incentivar, nas comunidades, a relação entre a catequese e as outras instâncias pastorais.
6. Consolidar o Projeto de Iniciação à Vida Cristã em todas as suas etapas e garantir que todas as paróquias da Arquidiocese tenham a IVC acontecendo integralmente, conforme a proposta aprovada em 2015.
7. Promover o engajamento de todas as comunidades paroquiais no processo de Iniciação à Vida Cristã, por meio de subsídios e assessoramento da CIAVIC.

PARA ENTENDER O PROCESSO DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

Todo o processo de iniciação à vida cristã da arquidiocese de Porto Alegre foi inspirado na proposta do Ritual da Iniciação Cristã de Adultos (RICA). Desde o Concílio Vaticano II (1962-1965), este é considerado o parâmetro para iniciar alguém na comunidade cristã. Como o RICA dirige-se exclusivamente a adultos não batizados, os desdobramentos da iniciação para crianças, adolescentes e jovens foram adaptados seguindo as intuições fundamentais do RICA.

Na prática, o processo de iniciação cristã que apresentamos segue a inspiração catecumenal do RICA. Ela não está focada, primeiro, em instruir quem deseja ser cristão, mas em sua iniciação. Não se dispensa a instrução, mas ela é integrada a exercícios espirituais, participações na comunidade, decisões, conversão e mudança de vida, entre outros elementos.

Para ser catequista nessa metodologia, é preciso compreender os fundamentos do RICA que inspiraram a atual prática. O texto a seguir desenvolve aspectos que permitem conhecer as raízes do que estamos construindo juntos na pastoral.

Segundo o RICA, o processo de iniciação cristã é constituído de "tempos" e "etapas". São os diversos passos que o iniciado tem que dar para atravessar as diferentes portas e subir os degraus deste caminho que chamamos de iniciação[1]. Cada degrau conduz a um tempo, mais ou menos prolongado, de discernimento e amadurecimento, que prepara para o degrau seguinte[2].

Nesse caminho, os sacramentos são pontos finais de referência, mas visando a um caminho progressivo de fé. A estrutura geral apresenta *quatro* tempos sucessivos, articulados por *três* etapas.

Vejamos inicialmente os conceitos de tempos e etapas no RICA.

OS TEMPOS

Um "tempo" é como período pastoral mais ou menos longo, no qual os candidatos procuram os caminhos da fé e crescem ao corresponderem a algumas iniciativas propostas. Os tempos são espaços entre os objetivos do caminho da fé e dos sacramentos. Eles são quatro:

1. pré-catecumenato;
2. catecumenato;
3. purificação/iluminação;
4. mistagogia.

[1] "... passos, pelos quais o catecúmeno, ao caminhar, como que atravessa uma porta e sobe um degrau" (RICA/Intr 6).

[2] "As etapas conduzem aos 'tempos' de informação e amadurecimento ou são por eles preparadas" (RICA/Intr 7).

AS ETAPAS

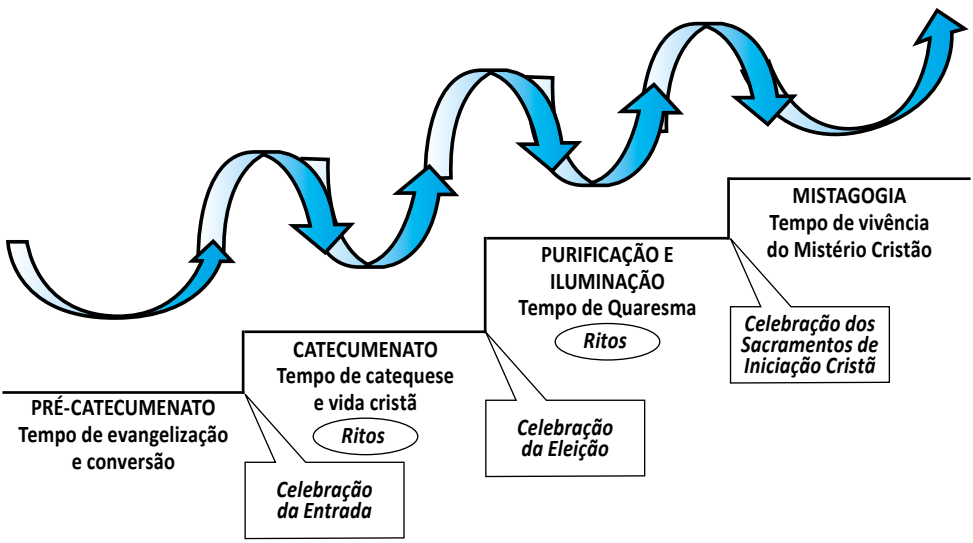
As etapas são passos de um tempo a outro. São como "portas" que se atravessam ou "degraus" de uma escada pelos quais se sobe. As etapas realizam-se com celebrações especiais que lhes dão densidade de vivência. Elas constituem certos períodos de mudança mais qualitativos, que requerem o apoio da Igreja. As etapas também podem ser denominadas "passagens", sendo assinaladas por celebrações, marcam o passar de um tempo a outro, de maneira que se manifeste mais claramente o caminho que o candidato vai percorrendo, como ele vai entrando de forma mais decidida na Igreja.

As etapas são três:

a) celebração de entrada;

b) celebração de eleição;

c) celebração dos sacramentos: Batismo, Crisma e Eucaristia.



CARACTERÍSTICAS DE CADA TEMPO E ETAPA

1. Primeiro tempo: pré-catecumenato

É o tempo da primeira evangelização, durante o qual, segundo modalidades mais flexíveis, anuncia-se Cristo. Este tempo vai permitir à fé inicial brotar em um principio de conversão. Este é o tempo mais difícil, mas também o mais importante, já que condiciona toda a iniciação. Sobre ele, portanto, devemos dirigir todos os nossos esforços, sem esquecer o papel primordial da comunidade cristã que é a que deve evangelizar, acolher e sustentar os convertidos. Se o ouvinte converte-se a Cristo e deseja livremente conhecer mais a Jesus e entrar em sua Igreja, passará, então, à primeira etapa.

a) Primeira etapa: celebração de entrada

Esta celebração marca o primeiro encontro oficial entre a Igreja e o convertido. Este manifesta sua firme intenção de seguir Cristo e de conformar sua vida à Igreja. A Igreja então o acolhe liturgicamente. Somente os convertidos podem ser admitidos a atravessar esta porta. A liturgia da entrada no catecumenato é a mais eloquente de todas as etapas. Trata-se da assinalação dos sentidos com a cruz. No entanto, ela somente será verdadeira e frutífera se o candidato estiver convertido a Cristo, com a firme vontade de segui-lo em sua Igreja. Se isso não existir, a celebração será apenas o cumprimento de uma formalidade ritual com pouca ou nenhuma relevância para o catequizando.

2. Segundo tempo: catecumenato

Somente quando a fé emerge é que pode ser educada e alimentada. A atividade de formação recebe o nome de *catecumenato*[3]. É um tempo prolongado de aprendizado da vida cristã. Aqui ocorre a catequese propriamente dita, isto é, aprofundam-se os enunciados da vida cristã, especialmente cada um dos artigos do Creio. Este tempo é acompanhado por ritos de diversos tipos. Os quatro ritos principais são as celebrações da Palavra de Deus, os exorcismos menores, as bênçãos e, eventualmente, alguns ritos de passagem (passos). Estas celebrações não constituem etapas no sentido estrito da palavra.

A experiência da oração assume lugar primordial nesta formação. Ela é feita, na oração pessoal, pela iniciação ao reencontro com Cristo e com o Espírito Santo, assim como, na oração comunitária, pela celebração vivida do mistério da salvação. A catequese deve ser mais a reflexão fraternal sobre o que se celebra, do que um ensinamento que se intenta ilustrar com a celebração.

b) Segunda etapa: eleição

Esta etapa expressa que Deus, por meio de sua Igreja, elege os catecúmenos que serão iniciados sacramentalmente durante as próximas festas pascais. Acontece normalmente ao início do tempo da Quaresma. Evidentemente, para ser admitido a atravessar esta nova porta, é preciso que a conversão inicial tenha chegado à maturidade.

3. Terceiro tempo: purificação/ iluminação

Este coincide normalmente com o tempo litúrgico da Quaresma e se denomina retiro batismal ou purificação e iluminação[4]. É o tempo da prepara-

[3]. RICA 19-20 e 98-105

[4]. RICA 21, 25-26 e 152

ção imediata aos sacramentos da iniciação. Aprofundam-se os evangelhos da Quaresma do correspondente ano do ciclo litúrgico. É uma catequese essencialmente batismal, porque reflete especialmente o Evangelho da samaritana que busca a água que sacia toda sede; do cego de nascença que deseja ser iluminado para ver; da ressurreição de Lázaro que revela a vida plena que Jesus oferece. Com toda a comunidade dos fiéis, os eleitos dispõem-se a viver o Mistério Pascal. Deus purifica e ilumina seu coração. Pode-se solenemente entregar a eles o Símbolo (o Creio) e a Oração Dominical (o Pai-nosso) para manifestar que nossa fé e nosso jeito de rezar são um tesouro familiar que nos vem de Deus através da Igreja.

c) Terceira etapa: celebração dos sacramentos

Esta etapa ocorre normalmente durante a Vigília Pascal. O Batismo constitui o primeiro ato desta celebração cujo caráter trinitário e pascal é sublinhado. É desejável que, segundo costume muito antigo, a Confirmação aconteça imediatamente depois do Batismo[5]. A Eucaristia vem então completar a iniciação da qual ela é cume. Os três sacramentos são conferidos na mesma celebração.

4. Quarto tempo: mistagogia

Este tempo se desenvolve durante o Tempo Pascal até Pentecostes. Os ritos essenciais deste período são as missas dos domingos do tempo litúrgico da Páscoa. É necessário que a comunidade continue vivendo com seus novos irmãos.

ESCLARECIMENTOS

Este processo é o ideal proposto pelo RICA. No entanto, o RICA é mais uma proposta de caminho litúrgico do que estritamente uma itinerário catequético. Sempre se fazem necessárias adaptações tanto na catequese quanto na liturgia, especialmente considerando a condição particular do candidato, as questões culturais e a situação da comunidade paroquial.

O RICA insiste na noção de *itinerário* e de avançar por *etapas*[6], manifestando que "*a iniciação dos catecúmenos processa-se gradativamente no seio da comunidade*"[7] – é isto que precisamos garantir. Tal fato implica que a catequese esteja bem ligada à liturgia, de modo que tanto catequizandos quanto comunidade entrem em relação de conhecimento e amizade mútua.

A catequese e a liturgia devem, pois, ser progressivas, ambas devem caminhar juntas. Contudo, o que finalmente vai condicionar o avanço dos candidatos não serão nem os programas da catequese, nem as celebrações rituais, mas a conversão dos catequizandos e seu progresso na fé.

5. Cf. RICA 34
6. RICA 6
7. RICA 4

O ANÚNCIO QUE MUDA A VIDA - QUERIGMA

Dom Leomar Antônio Brustolin

- O núcleo do processo de Iniciação à Vida Cristã é a transmissão do querigma;
- Pode-se estudar este artigo em dinâmica de grupo com os catequistas da comunidade.

Oração Inicial

Coordenador
Sinal da cruz/ invocação ao Espírito Santo

Catequista 1: leitura do texto bíblico: Atos dos Apóstolos 2, 22-40
(ler com calma, pois o texto é longo, porém fundamental para entender o querigma)

Coordenador

Quem são os personagens deste texto? / De quem se fala?

O que se diz sobre eles? / Qual a reação dos ouvintes?

Formulação de preces espontâneas, a partir do texto meditado

Pai-nosso / conclusão.

Para início de conversa

Coordenador: Muitas vezes anunciamos Jesus, mas as pessoas continuam vivendo de forma diferente daquela do Evangelho e até estranha a ele. Isso ocorre em diversos meios.

1) Como você percebe isso? (dar tempo para todos se expressarem)

2) Você já percebeu que é preciso fazer um anúncio sobre Jesus Cristo às crianças, aos jovens e aos adultos de hoje quase como se fosse a primeira vez que a pessoa ouvisse sobre ele? Qual é sua experiência sobre isso? (dar tempo para todos se expressarem)

Coordenador: O texto a seguir pretende ajudar a compreender essa realidade de que anúncio primeiro e fundamental deve sempre ser realizado, mesmo para aqueles que já concluíram a catequese.

ANUNCIAR JESUS - O QUERIGMA

Catequista 1: Vivemos hoje em uma sociedade laica, plural. Ela, de fato, não é antirreligiosa, mas situa todas as suas convicções no terreno da livre adesão. Esta situação sociocultural nos força a despertar a dimensão missionária da catequese. A comunidade, a família, os amigos ou mesmo o catequista podem realizar o anúncio de Jesus Cristo de modo que leve o ouvinte procurar conhecer mais. O primeiro e fundamental anúncio de Jesus Cristo, que muda a vida da pessoa, denomina-se querigma.

O QUE É QUERIGMA?

Catequista 2: Por **primeiro anúncio** entendem-se **os enunciados da fé cristã** que, sob formas variáveis e em determinados contextos, **tornam possível** os primeiros passos na fé daquelas pessoas que se afastaram dela.

Explicitemos alguns elementos desta definição.

a) um anúncio é "**primeiro**" quando aquele que o recebe percebe o convite a dar os primeiros passos na fé.

b) Com os "**enunciados da fé**" se quer sublinhar que não há uma única forma de "primeiro anúncio", pois ele pode tomar formas diversas e variáveis. De diferentes formas as pessoas se "encantam" por Jesus Cristo.

c) O primeiro anúncio "**torna possível**" os primeiros passos na fé. Não se trata de uma relação de força ou conquista, mas de proposta e liberdade. A testemunha não tem o poder de transmitir a fé e de converter. Está lançada ao imprevisto, ao inesperado, ao risco da liberdade.

d) Os destinatários do primeiro anúncio são aquelas pessoas que estão "longe da fé" ou que se **afastaram dela**. A expressão "afastados da fé" não implica nenhum julgamento de valor.

COMO SE REALIZA O QUERIGMA?

Catequista 3: As formas do primeiro anúncio são múltiplas.

1. Forma *narrativa* e *testemunhal* - quando quem anuncia narra sua própria história e desperta desejos de crer. Por exemplo: o testemunho e o exemplo do catequista que atrai o catequizando a procurar o mesmo caminho.
2. Forma *querigmática* – quando quem anuncia proclama a fé cristã de maneira, ao mesmo tempo, breve, inteligente e calorosa. (Por exemplo: Filipe ao eunuco de Candice)

3. Forma *expositiva* – um catecismo para adultos ou uma obra teológica podem proporcionar o primeiro contato com a fé e suscitar o desejo de crer. (Por exemplo: Edith Stein era uma alemã de origem judaica e grande filósofa que procurava a verdade. Um dia, leu, de uma só vez, todo o livro sobre a vida de Santa Teresa, ao concluir a leitura, decidiu ser cristã. Pediu o Batismo e tornou-se monja carmelita. Martirizada pelos nazistas, foi proclamada santa).
4. Forma *dialógica* – desenvolve-se por meio de um debate, de um intercâmbio de argumentos entre pessoas que, juntas, se interrogam sobre o sentido da vida e se esforçam por dar a razão de suas convicções.
5. Forma *litúrgica* – a liturgia cristã frequentemente é assistida por pessoas afastadas da fé e pode exercer, para elas, um papel de primeiro anúncio.

Coordenador: Vamos destacarquais as ideias deste texto que são importantes para entender o querigma.
(deixar todos falarem, sublinhar os destaques no próprio texto)

A QUEM SE DIRIGE O QUERIGMA?

Catequista 4: Os destinatários prioritários do primeiro anúncio são aqueles que se afastaram da fé. Contudo, um destinatário é também um interlocutor ao qual se escuta, ao qual se vai aprendendo a conhecer, que tem direito à palavra, com quem se estabelece uma relação de amizade. Neste sentido, a testemunha deve também deixar-se ensinar por aqueles a quem se dirige e aprender deles.

Não esqueçamos que o Espírito Santo sempre precede todo aquele que anuncia a fé em Cristo. Ele está chamado a discernir as pegadas do Espírito que se estendem já sobre toda a carne e a se deixar evangelizar por aqueles aos quais deseja evangelizar.

A testemunha precisa também discernir as imagens falsas e reduzidas de Deus que bloqueiam ou impedem a fé do ouvinte. Por exemplo: muitas pessoas pensam que Deus é indiferente à dor humana, porque não impede o sofrimento do inocente.

Neste sentido, o primeiro anúncio será, frequentemente, acompanhado de um trabalho sobre as imagens de Deus para fazer possível, compreensível e desejável a fé no Deus do Evangelho, além de distinguir as representações que podem obscurecê-la.

Especialmente com adultos, isso se torna mais evidente. Com as crianças e os jovens, é preciso perceber que ideia fazem de Deus e como isso está ou não de acordo com o Deus revelado por Jesus Cristo, conforme o Evangelho.

QUEM REALIZA O QUERIGMA?

Catequista 5: Pessoas que fizeram a experiência do encontro com o Senhor sentem-se discípulas e, por isso, entendem que "quem crê anuncia". Não são pessoas prontas ou "perfeitas" no discipulado, mas são membros da comunidade que desejam que outros participem da alegria de seguir o Caminho, a Verdade e a Vida.

ONDE SE REALIZA O QUERIGMA?

Catequista 6: O querigma se realiza, sobretudo, em lugares onde se desenvolve a vida, em lugares de lazer, de trabalho, de cultura, de formação, também através dos meios de comunicação, nos momentos de dor e angústia, nas situações em que as pessoas procuram um sentido maior para viver.

Igualmente os espaços internos da comunidade cristã – as celebrações da comunidade, suas atividades pastorais, caritativas, formativas, culturais – são chamados a ser lugares de primeiro anúncio. Conforme o Evangelho, eles devem ser acolhedores e permeáveis a seu entorno social.

QUAIS OS PONTOS FUNDAMENTAIS DO QUERIGMA? O QUE ANUNCIAR?

Catequista 7: O querigma é um anúncio direto, profético, testemunhal, que parte da experiência do Ressuscitado. Deve surgir de uma experiência a tal ponto vital e positiva que contagia: *"Não podemos calar o que vimos e ouvimos, o que as nossas mãos tocaram da Palavra de Vida"* (1Jo 1,1).

É uma evangelização que "toca" e mobiliza a pessoa inteira, em um processo de busca, por aquilo que dá sentido à vida. Sem este querigma evangelizador pelo qual se inicia a crer, não se pode construir o edifício cristão.

Catequista 8: Os elementos ou passos do querigma podem ser descritos assim como a seguir está explicado, embora não se reduzam somente a essa forma.

1) **O amor de Deus:** *Deus te ama: tu és dele, Ele quer o teu bem. Ninguém te ama como Ele.*
2) **O pecado:** na liberdade, todo ser humano tem a tentação de se afastar desse amor fundante. O pecado é a experiência de se afastar da fonte da vida. *Tu não podes te salvar por ti mesmo: vês a experiência de finitude, a necessidade de ser salvo das indigências grandes e pequenas? Como superar o vazio do coração humano diante de tantas experiências que presenciamos ao longo da vida?*
3) **Jesus é a única resposta:** *Ele te salvou e perdoou. Nele fomos reconciliados. Ele é nosso caminho, verdade e vida, nosso último sentido. Sua pessoa e sua vida são guia e sentido. Em sua páscoa encontramos o centro da nossa vida.*

4) Fé e conversão: *aceitar o dom da salvação e unir-se a Cristo como aquele que se oferece a si mesmo como o melhor exemplo de vida, como pessoa realizada, como verdadeira salvação. Muda tua vida! Acolhe Jesus!*

5) O dom do Espírito: *a promessa é para ti: Jesus se faz e continua presente pelo seu Espírito, Ele é o Deus conosco. O Espírito é presença e força de Deus em ti. Acolhe este dom que renova tua vida!*

6) A comunidade: *Cristo não existe só para ti, mas para "nós" todos. O encontro com Cristo traz consigo o encontro com o irmão, te faz pertencer à família de Cristo: a Igreja. Não tem como crer em Cristo isolado e fechado.*

Catequista 9: dicas importantes para o catequista ao propor o querigma

1 - Você precisa estar intimamente convencido de que o Evangelho dá sentido a toda a sua vida. Deve se sentir como um enviado por Deus.
2 - Considere que a primeira evangelização dirige-se a pessoas que nos escutam livremente. Tudo o que faz pressão ou manipulação leva ao afastamento.
3 - Realize acolhimento autêntico. Não interessa tanto "vender" o Evangelho. É muito mais importante estar disponível para aqueles que procuram um sentido, uma esperança, uma espiritualidade. Não é *marketing* que seduz, mas é propaganda que atrai.
4 - Considere as diversas realidades. Há diferenças de idade, de cultura e de experiência religiosa que devem ser respeitadas e que pedem respostas diferentes e modos de ação inovadores e criativos.
5 - *Perceba o momento oportuno*. Não tem muito sentido propor o Evangelho a pessoas que dele não querem saber. A essas pessoas, nessa fase, é preferível lançar interrogações capazes de pôr em causa suas certezas.

Para conversar

Coordenador

a. O que a leitura deste texto esclareceu para você sobre o querigma?
b. O que você pode fazer na catequese para realmente ser um catequista que anuncia o Cristo (realiza o querigma)?

Concluir com uma oração espontânea, a partir do que foi trabalhado no encontro.

O ESPAÇO DA CATEQUESE

O local do encontro não se improvisa, deve ser um espaço simples e adequado a essa importante missão. Pode ser uma sala de catequese, um espaço no salão paroquial ou mesmo a casa do catequista, mas sempre devidamente preparados. Sugere-se que a sala de catequese seja adequada de acordo com as sugestões que seguem.

É muito importante colocar na sala:

- uma mesa, ao redor da qual o grupo de catequizandos se reunirá;
- uma Mesa da Palavra (ambão), da qual serão proferidas as leituras da Palavra de Deus;
- toalhas para a Mesa da Palavra nas cores branca, vermelha, verde e roxa (a serem usadas de acordo com o tempo litúrgico);
- um crucifixo;
- uma vela;
- uma vasilha com água benta.

A Mesa da Palavra mostra que, na catequese, pretende-se que a leitura da Bíblia não seja o simples estudo de um livro, mas a acolhida da Palavra de Deus que nos fala pelo Livro Santo de nossa fé.

Ir até essa mesa, ali permanecer de pé, a cor da toalha estar de acordo com o tempo litúrgico, por exemplo, revelam a importância de celebrar a Palavra, tornar solene sua leitura, valorizar sua mensagem.

Gestos, posturas e lugares determinam o que pensamos e como valorizamos cada momento da vida.

Na mesa da catequese, resgata-se o antigo simbolismo de sentar-se em volta de uma mesa para tomar a refeição. Nesse caso, catequizandos e catequistas sentam-se ao redor da mesa para saborear a Palavra que dá vida, sacia toda sede e devolve a alegria ao coração humano.

Usando a mesa, pretende-se sair do esquema formal, escolar, ao seu redor trocam-se experiências e impressões, contemplam-se os símbolos, dialoga-se e realizam-se algumas atividades.

O ambiente precisa ser arejado, alegre, sem cartazes pendurados nas paredes. Evite-se a poluição visual, a fim de garantir o foco em Jesus Cristo e na Palavra de Deus.

LEITURA ORANTE DA PALAVRA

- A Leitura Orante da Palavra de Deus é o método escolhido para ajudar os catequistas e catequizandos no caminho de encontro com Deus através da Sagrada Escritura;
- Pode-se estudar este artigo em dinâmica de grupo entre os catequistas da comunidade.

Oração Inicial

Coordenador: sinal da cruz / invocação ao Espírito Santo

Catequista 1: leitura do texto bíblico: Tiago 1,22-25.

Cada um pode destacar uma palavra ou frase que lhe tocou.

Formulação de preces espontâneas a partir do texto meditado.

Pai-nosso/ conclusão.

Para início de conversa

a. Como você se sente ao realizar a Leitura Orante? Quais as alegrias e quais as dificuldades?

b. O que ainda falta compreender? (todos partilham suas impressões)

Logo após, ler todo texto sobre Leitura Orante, como está a seguir.

A LEITURA ORANTE DA PALAVRA DE DEUS

Catequista 1: No século XII, o monge Guigo II estava trabalhando no mosteiro com uma escada na mão. Enquanto isso, pedia a Deus que lhe sugerisse um instrumento que o ajudasse a subir até ele.

Sobre isso, ele mesmo escreveu: "Ocupado em um trabalho manual, comecei a pensar na atividade espiritual do ser humano e se apresentaram improvisadamente à minha reflexão quatro degraus espirituais, ou seja: 1) a leitura; 2) a meditação; 3) a oração; 4) a contemplação".

Esta é a escada dos monges que se eleva da terra ao céu. Alguns chamam esse método de rezar de *Lectio Divina*, isto é, leitura divina.

OS PASSOS DA LEITURA ORANTE

1) leitura; 2) meditação; 3) oração; 4) contemplação.

Catequista 2: LEITURA - o que o texto diz?

No primeiro momento, é preciso acolher a Bíblia não como um livro qualquer, mas como um tesouro que contém a Palavra que Deus quer nos falar.

Esforce-se para captar o sentido do texto do modo mais pleno possível. Para isso, podem ajudar algumas perguntas:

- Quem são os personagens do texto?
- O que diz e o que faz cada personagem?
- Onde se desenvolve a passagem?
- Como se situa este texto na Bíblia e em que contexto?
- Que relação ele tem com outros textos?
- Em síntese, o que diz o texto?

Catequista 3: MEDITAÇÃO - o que o texto me/nos diz?

É muito importante perceber o que o texto diz para mim, não somente para os outros. Algumas vezes, as pessoas procuram, no texto bíblico, lições para ensinar aos outros. Aqui é diferente: o texto fala diretamente ao leitor, seja pessoalmente, seja comunitariamente.

Entra-se em diálogo, facilitado por algumas perguntas, como:

- O que há de semelhante e de diferente entre a situação apresentada no texto e a que vivemos hoje?
- O que a mensagem deste texto diz para nossa situação?
- Que mudanças de comportamento ele nos sugere?

Pode-se perceber o quanto, por vezes, as ideias de Deus são diferentes das nossas e a necessidade de deixar que a Palavra de Deus transforme nossas convicções. Muitas vezes, é preciso mudar de mentalidade para aderir à vontade de Deus.

Catequista 4: ORAÇÃO - o que o texto nos faz dizer a Deus?

A oração é a nossa resposta à Palavra de Deus lida e meditada. Ela é provocada pela meditação. Inicia-se com uma atitude de admiração, silêncio e adoração ao Senhor. Pode ser feita também através da recitação de preces e salmos.

Dependendo do que se ouviu da parte de Deus, a resposta pode ser de louvor ou de ação de graças, de súplica ou de pedido de perdão. É importante que essa oração espontânea não seja só individual, mas tenha sua expressão comunitária em forma de partilha.

Catequista 5: CONTEMPLAÇÃO - o que o texto me faz viver?

A contemplação ajuda a enxergar o mundo de maneira nova. Tira o véu que encobre nossa percepção e auxilia a descobrir o projeto de Deus na história que hoje vivemos. Leva-nos a perceber Cristo como centro de tudo.

Contemplar supõe viver de modo diferente. O centro da pessoa está em Cristo. A pessoa é transformada pela Palavra de Deus, por isso contempla a presença de Deus em sua vida e adquire um novo olhar sobre a realidade.

A PRÁTICA DA LEITURA ORANTE

Catequista 1: 1º degrau - leitura (*lectio*): o que o texto diz?

1. Leia lentamente o texto, ao menos duas vezes.
2. Ainda não é hora de tentar tirar uma mensagem para sua vida. Apenas tente compreender o que o texto poderia significar na época em que foi escrito.

3. Tente reconstruir o texto: Quem são as pessoas que aparecem no texto e qual é a situação de cada uma? De acordo com o texto, qual é o papel de cada uma e quais seriam seus sentimentos? Aparece algum conflito no texto? Se sim, como ele é resolvido? Qual é o rosto de Deus no texto?

Catequista 2: 2º degrau - meditação (*meditatio)* o que o texto me diz?

1. Destaque os versículos que foram mais fortes para você (sem tentar interpretá-los).
2. Atualize o texto comparando a situação da época com a situação atual e procure perceber o que tudo isso tem a ver com sua/nossa vida de cristão.

Catequista 3: 3º degrau - oração (*oratio*): o que o texto me faz dizer a Deus?

1. Tudo o que foi lido e meditado é transformado em uma conversa orante com Deus. 2. A oração é o instante no qual se é convidado a falar com Deus através do louvor, do agradecimento, do pedido, da súplica, do oferecimento, do pedido de perdão dirigido a ele: "Senhor, eu te peço… Eu te louvo e agradeço meu Deus…". É necessário silêncio...

Catequista 4: 4º degrau - contemplação (*contemplatio)*

Contemplar é ver a vida com os olhos da fé. É sentir, quase intuitivamente, a presença da Santíssima Trindade ao nosso lado. Esse passo está ligado ao anterior, às vezes, não percebemos quando termina um e começa outro.

Catequista 1: ATENÇÃO, CATEQUISTA!

- Este método é fascinante, mas exigente.
- Ele não supõe saber ou ter grandes estudos, mas requer dedicação e escuta atenta da Palavra de Deus.
- Há alguns que dizem que é muito difícil seguir este processo, certamente porque querem resultados imediatos e não dão tempo para escutar o Senhor.
- Para seguir este método, é preciso muita humildade e deixar o Senhor falar.
- É preciso livrar-se de conceitos prontos sobre o texto lido.
- Evite-se, igualmente, tirar, de imediato, uma mensagem para pôr em prática.
- A aplicabilidade da Palavra depende de uma escuta muitos atenta, pois nem sempre o Senhor pede que se faça algo, mas solicita uma mudança em nosso ser: a nossa conversão.

COMO REALIZAR O ENCONTRO DE CATEQUESE?

Os encontros de catequese são iluminados pela metodologia da Leitura Orante da Palavra, a qual se desenvolve na dinâmica de cada encontro, conforme o quadro que segue. Recorde-se que, para cada encontro, é necessário que o (a) catequista prepare o texto bíblico proposto, bem como se previna com os materiais necessários sugeridos no livro, com a música e com os demais recursos.

LOCAL	ETAPA DO LIVRO	ATIVIDADES DE ACORDO COM O LIVRO	LEITURA ORANTE
	BOAS VINDAS *Catequizandos sentam ao redor da mesa.*	1. Acolhida (recordação da semana). 2. Motivação (do encontro e do texto bíblico).	
	MESA DA PALAVRA *Catequizandos, sem a Bíblia, se dirigem à Mesa da Palavra.*	3. Sinal da cruz com água benta. 4. Aclamação da Palavra e acendimento da vela. 5. Oração inicial. 6. Leitura do texto bíblico pelo catequizando. 7. Proclamação do texto bíblico pelo catequista. 8. Ao final, o catequista beija a Bíblia (para os catequizandos este ato é opcional).	**Leitura: o que o texto diz?**
	AO REDOR DA MESA *Todos retornam à mesa*	9. Pedir que cada um localize o texto na Bíblia, leia o texto em silêncio e sublinhe o que lhe chamar atenção. 10. Em seguida, propor a reconstrução do texto. Para isto, o catequista faz as perguntas que estão no livro e outras que achar convenientes para levar os catequizandos a entenderem o texto. 11. Pedir aos catequizandos que, em voz alta, destaquem, espontaneamente, palavras ou frases do texto.	
		12. Explicar: "Para entender melhor", "Na fé da Igreja", e o "sacramento" da etapa, quando consta no encontro que o livro propõe (preferencialmente sem ler, usando as próprias palavras). É fundamental usar o símbolo nesta explicação. 13. Em seguida, o grupo realiza a atividade, ouve e canta a música, conforme a disponibilidade de tempo (antes ou depois da atividade).	**Meditação: o que o texto nos diz?**
	ORAÇÃO FINAL *Catequizandos se dirigem à Mesa da Palavra com o livro para a oração*	14. Todos voltam à Mesa da Palavra. 15. Sugerir que sejam feitas preces espontâneas, a partir do encontro. Encerrar com a oração final.	**Oração: o que o texto me faz dizer?**
		16. Propor o compromisso	**Contemplação: o que o texto me faz viver?**

Irmã Maria Aparecida Barboza [8]

Palavra de Deus: caminho de fé

1. Bíblia e Iniciação à Vida Cristã

"A palavra de Deus crescia, e o número dos discípulos se multiplicava" (At 6, 7)

O encontro com a Palavra de Deus gera novos discípulos, ouvintes e servidores da Palavra.

A Bíblia[9] é o coração da catequese e de toda a ação evangelizadora.

O Diretório Nacional de Catequese recorda que o uso da B**íblia**, na catequese, tem como objetivos: formar comunidade de fé e alimentar a identidade cristã[10]. A catequese, como iniciação à vida cristã, encontra, no estudo e na meditação das Sagradas Escrituras, o lugar privilegiado para formar discípulos e discípulas de Jesus Cristo[11].

Na Arquidiocese de Porto Alegre, dedicaremos o ano de 2018 à formação bíblica dos catequistas e demais evangelizadores, alinhada à metodologia de inspiração catecumenal.

2. Palavra de Deus: caminho de fé - Antigo Testamento

E assim teus filhos queridos aprenderam, Senhor, que não é a produção de frutos que alimenta as pessoas, mas a tua Palavra, que sustenta os que creem em ti" (Sb 16, 26).

Quando se abre a Bíblia e se lê um de seus textos, percebe-se que estamos diante do livro mais lido em toda a história da humanidade. Este é um dos maiores presentes de Deus para nós.

O *Antigo Testamento* recolhe e transmite a experiência de Deus na vida do povo israelita, desde as suas origens até a vinda de Jesus Cristo. De inspiração divina e escrita humana, a Palavra de Deus chegou para nós.

---

[8] Religiosa Consagrada da Congregação das Irmãs do Imaculado Coração de Maria. Conselheira Geral do Setor de Animação Missionária na Congregação. Membro do Grupo de Reflexão Bíblico-Catequética (GREBICAT) da CNBB e da Comissão Arquidiocesana de Iniciação à vida cristã da Arquidiocese de Porto Alegre.

[9] A palavra bíblia é de origem grega biblos, que significa 'rolo' ou livro. A Bíblia é um livro de inspiração divina e escrita humana. A tradução bíblica utilizada pela Igreja Católica é composta de 73 de livros, sendo 46 do Antigo Testamento e 27 do Novo Testamento. Daí derivam as expressões: coletânea, conjunto de livros, biblioteca.

[10] CNBB. Diretório Nacional de Catequese, no 106-108.

[11] CNBB. Discípulos e servidores da Palavra de Deus na missão da Igreja. Documento 97, no 41.

Desde o Livro de Gênesis ao Livro do Apocalipse, percebe-se que todos eles, reunidos em uma grande coleção chamada Bíblia, narram experiências de fé e vida, pelas quais homens e mulheres reconheceram a presença de Deus, fizeram a experiência da fé, perceberam que o Deus que se deu a conhecer é um Deus amoroso e atuante na história.

Desde os patriarcas e as matriarcas, Deus estabeleceu uma aliança com seu povo, afirmando que Israel, por meio de Abraão, seria uma grande nação, tomaria posse da terra e seria o portador da bênção a todos os povos (Gn 12, 1). A Abraão, Isaac e Jacó, Deus prometeu cuidar deste povo, dar-lhes como herança uma região cultivada, uma terra onde corre leite e mel (Ex 33, 3).

Este ato catequético era recordado em cada Páscoa (Pessach), que celebrava e relembrava a intervenção divina, agindo na história e, concretamente, em benefício dos descendentes dos patriarcas, com os quais Deus tinha um pacto (aliança).

Esta experiência foi tão significativa que o povo sentiu a necessidade de registrá-la por escrito. Assim, a tradição oral passou ao registro por escrito: "*escreverás sobre as pedras as palavras desta Lei com caracteres bem claros*" (Dt 27, 8, Jr 45).

A palavra escrita serve de lembrança e testemunho (Ex 17, 14; Dt 6, 8). Ela tem, portanto, grande autoridade, tendo sido invocada pelas gerações posteriores (2 Rs 14, 6; 2 Cr 23, 18; Esd 3, 2: Ne 10, 34).

O conteúdo da Bíblia como hoje se conhece passou por diversas fases, foi se formando gradativamente[12]:

a) primeiro houve uma experiência vivida e compreendida como sinal de presença de Deus;
b) essa experiência passou por um período bem longo de transmissão oral, celebrativa, no qual foram sendo percebidos novos significados;
c) atendendo a necessidades de determinada época, registrou-se, por escrito, o que era conhecido em tradição oral;
d) o texto foi sendo usado como oração, em pregações. Em novos contextos, foi sendo relido e reinterpretado;
e) aconteceu, por fim, o reconhecimento oficial da Igreja do chamado texto canônico. Através deste reconhecimento, a Bíblia tomou a forma hoje conhecida. Por causa de divergências, nessa fase, a Sagrada Escritura adotada pelos católicos tem, no Antigo Testamento, sete livros a mais do que a assumida por protestantes e judeus,. Na versão católica da Bíblia, esses livros são chamados de *deuterocanônicos*, porque estavam incluídos em um 'segundo' cânon, mais amplo,

[12] CNBB. Crescer na leitura da Bíblia. Estudos da CNBB, 86. Paulus, 2004. P. 28-30.

conservado na versão grega da Bíblia. Dela foram tiradas as citações do Antigo Testamento que aparecem no Novo Testamento, o qual foi escrito em grego. Esse 'segundo' cânon era reconhecido por toda a cristandade até a reforma luterana no século XVI. São sete os livros deuterocanônicos: Tobias, Judite, 1º e 2º Macabeus, Baruc, Sabedoria e Eclesiástico (ou Sirácida).

Para refletir:

1. Como era transmitida a Palavra de Deus antes de ser escrita?
2. Por que, para o povo de Israel, era importante escrever a Lei de Deus em um livro? O que significa, para nós hoje, herdar este tesouro da fé?

3. Casa da Palavra e Iniciação Cristã

"*A palavra está bem ao teu alcance, está em tua boca e em teu coração, para que a possas cumprir" (Dt 30, 14)*

Por sua revelação, o "Deus invisível" (Cl 1, 15; 1Tm 1, 17), em seu imenso amor, fala aos homens como amigos (cf. Ex 33, 11; Jo 15, 14-15) e conversa com eles para convidá-los e admiti-los à comunhão com Ele[13].

A Bíblia não foi escrita nem de uma única vez, nem em um único lugar, nem em apenas uma língua. No início, ela foi escrita em três línguas: *hebraico*, *aramaico* e *grego*. A maior parte do Antigo Testamento foi redigida em hebraico e aramaico.

O Novo Testamento foi todo escrito em grego, porém elaborado em diferentes lugares: *Palestina*, *Ásia Menor*, *Síria, Grécia*, *Itália*.

Hoje, a Bíblia é um dos livros mais divulgados, estando traduzida em diferentes línguas, de acordo com o idioma dos diversos países ou nações.

[13] DV 1

A Bíblia é como uma biblioteca formada por 73 livros, os quais visam preservar a memória da caminhada histórica do povo de Deus. A ilustração mostra a Bíblia, palavra de Deus, como uma coleção de livros ou uma biblioteca entregue por Deus para nós.

A revelação de Deus acontece durante caminhada histórica do povo de Israel. Uma caminhada de quase dois mil anos. Por isso, na grande divisão que compõe as Sagradas Escrituras – Antigo e Novo Testamentos, –, observam-se também pequenas unidades ou coleções que formam seu conjunto unitário.

3.1 O Pentateuco

O primeiro conjunto de livros bíblicos é chamado de *Pentateuco*, do grego "*cinco rolos*" ou "cinco *livros*". Ele abrange os livros iniciais da Bíblia: *Gênesis*, Êxodo, *Levítico*, *Números* e *Deuteronômio*.

Pela leitura atenta deste conjunto, percebe-se uma catequese de iniciação e ou instrução, pela qual o povo é conduzido nos caminhos do Senhor e orientado para viver segundo os ensinamentos recebidos: *São estes os mandamentos, os estatutos e as normas que o Senhor vosso Deus ordenou a ensinar-vos, para que coloqueis em prática* (Dt 6, 1).

Este conjunto de livros, o Pentateuco, não é um manual de história do antigo Israel, nem uma cartilha da organização do povo, mas instrução do desejo de Deus a respeito do povo que ele elegeu, com o qual firmou aliança: é *fruto da Aliança.*

Os principais temas do Pentateuco e as seções correspondentes podem ser assim divididos: desde a criação do universo até a linhagem de Abraão (Gn 1-11); a história dos Patriarcas (Gn 12-50); a saída do Egito (Ex 1-15); desde o Egito até o Monte Sinai (Ex 16-18); a revelação do Senhor no Monte Sinai (Ex 19-Nm 10); do Sinai até Moabe (Nm 10-36) e o livro de *Deuteronômio* (Dt 1-34).

Sua intenção catequética é manter cada geração atenta ao Deus revelado na história e aos sinais de salvação e manifestção da graça divina (Sl 78).

Encontra-se, na Bíblia, logo de início, o relato sobre a criação. O próprio nome do primeiro livro "Gênesis" significa *origem*. Saber sobre a origem da criação foi tão significativo para o povo de Deus, que a Bíblia registra o mesmo fato, em duas narrativas relevantes (Gn 1, 1-2, 4a e Gn 2, 4b- 25). As duas formam uma unidade tanto do ponto de vista literário como do ponto de vista teológico[14] , tendo sido escritas no período do Exílio da Babilônia e da monarquia.

[14] Rubio Afonso Garcia. Unidade na pluralidade. O humano à luz da fé e da reflexão cristãs. 3ª edição revisada e ampliada. São Paulo: Paulus, 2001. Coleção teoligia sistemática. p. 159.

De forma simbólica, o autor descreve a profundidade com que Deus, o criador de todas as coisas, organiza o universo por ele criado. A criação e a organização do universo ocorrem mediante a ordem e a palavra de Deus. O verbo utilizado para designar a criação de Deus é o verbo hebraico *bara* que significa criar. A ordem divina do *haja luz* (Gn 1,3) faz menção a uma série de atividades divinas, nas quais Deus vê, *separa as coisas criadas*, *nomeia cada criatura*, e *abençoa*. A bênção divina estabelece a continuidade do processo criador através da ação humana. A obra é anunciada: *Deus disse* (Gn 1, 3); a obra é realizada: *Deus fez*, *Deus criou* (Gn 1 e 2); a obra é concluída e avaliada: *Deus viu que tudo era muito bom* (Gn 1, 31).

O que não existia passa a existir pela palavra e pela ação de Deus (Ex 34,10; Nm 16, 30; Sl 51,12, etc.) e não por ação cientifica. A Bíblia não é um livro de ciências. Para entendê-la melhor, é preciso distinguir o que é exato do que é verdadeiro. Exato é tudo o que pode ser visto, tocado e comprovado. Verdadeiro é o que traz dinamismo e gera o novo na vida das pessoas, mesmo sem provas materiais[15]. Com uma linguagem cultural e simbólica, os sábios compreenderam a revelação de Deus e a relação com as coisas criadas.

O ser humano é o instrumento de Deus na obra da criação. Através dele, a bênção é multiplicada na descendência (Gn 12, 2-3). Como imagem e semelhança de Deus, o ser humano torna-se distinto dos outros seres criados. Todas as obras da criação divina têm uma sequência harmoniosa. O ser humano é colocado pelo Senhor no jardim do Éden para cultivar e guardar a criação (Gn 2, 15). Do Senhor o homem recebe não só o dom da vida, como também o dom que significa o jardim, nossa casa comum, a ser trabalhado e guardado com cuidado.

O ser humano pertence à terra. É criatura de Deus, mas não é divino. Recebe do Senhor o sopro de vida (ruah- espírito), que o torna um ser vivente (alma-nefesh). Por serem criados à imagem e semelhança de Deus, o homem e a mulher são chamados a colaborar na obra da criação, vivendo em perfeita harmonia com todos os outros seres criados por Deus. A criação do universo não é fruto da ciência humana e sim desígnio de Deus.

A intenção do conjunto de escritos que formam o Pentateuco é manter cada geração atenta ao Deus criador de todas as coisas, ao Deus revelado na história e aos sinais de salvação e manifestção de sua graça divina (Sl 78).

[15] BRUSTOLIN, Leomar. Formação Bíblica para catequistas: com dinâmicas e celebrações. São Paulo: Paulinas, 2014. Pp. 12-13.

3.2. Os Livros Históricos

Os denominados Livros Históricos são: *Josué, Juízes, Rute, 1 e 2 Samuel, 1 e 2 Reis* , 1 e 2 Crônicas, Esdras, *Neemias, Tobias, Judite, Ester, 1 e 2 Macabeus*.

Os termos história e históricos têm grande significado para nossa fé, pois é na história que Deus age e se comunica com o ser humano. O povo de Israel, por sua experiência de fé, encontrou, nestes livros, os laços estreitos existentes entre a história narrada e a mensagem profética proclamada.

Através de pessoas como Josué, Samuel, Débora, Gideão, Saul, Davi e Salomão, os principais protagonistas deste tempo, Deus intervém e age em favor de seu povo. Para estes homens e mulheres pertencentes a diferentes etapas da formação do povo de Israel, a vida é marcada por dupla perspectiva: *realidade histórica* e *cumprimento de plano salvífico de Deus*.

A intenção destes escritos é dar a conhecer aos leitores/ouvintes fatos e acontecimentos das sucessivas etapas históricas, para que compreendam que a 'história é mestra da vida'.

3.3. Os Livros Sapienciais

O terceiro conjunto de livros que compõe a Bíblia contém os Livros Sapienciais ou Literatura Sapiencial: *Jó, Salmos, Provérbios, Eclesiastes* (ou Qohélet), *Cântico dos Cânticos, Sabedoria e Eclesiástico (*ou *Ben Sira*).

Além destes sete livros ditos Sapienciais, existe, na Bíblia, uma série de escritos de vários gêneros literários, como histórias ou novelas, com origem no mesmo âmbito da sabedoria. São os livros de *Judite, Ester, Rute, Jonas e Tobias.* Eles resultaram da compilação de antigos provérbios e de novas reflexões sapienciais e ensinam a sabedoria como a arte de viver.

A sabedoria é uma experiência universal e está presente em todos os povos e culturas. Essa experiência orante, antes de ser escrita, foi vivida com intensidade pela comunidade. Os Livros Sapienciais nos convidam a descobrir a sabedoria e a espiritualidade do povo de Israel, modelo inspirador para nossa fé hoje. Alguns destes livros, como o dos salmos, são bastante utilizados na liturgia. Aproximadamente dois terços das citações do Antigo Testamento feitas no Novo são tirados dos Salmos.

A sabedoria que esses escritos didáticos visam ensinar a seus leitores/ouvintes é de caráter prático, mostrando como cada um deve desempenhar, de maneira correta, o papel que lhe corresponde representar no meio da comunidade a que pertence.

Os livros Jó, Eclesiastes e Sabedoria trazem marcas de problemas profundos e globais, como o sentido da vida, a morte, a justiça, a vida social, o mal, a natureza da sabedoria. O Cântico dos Cânticos ressalta a experiência fundamental da vida: o amor humano, símbolo do amor de Deus para com seu povo.

A intenção destes escritos é ajudar os leitores a descobrirem os focos geradores de sabedoria, no clã/família, na casa, no campo, na cidade, no palácio, no Templo. A sabedoria é como fonte de identidade e fé para o povo. Ela ajuda tanto a descobrir o valor da sabedoria de Deus, que o torna sábio, como a acolher e discernir os sinais e apelos do Deus revelado no cotidiano da vida.

3.4. Os Livros Proféticos

O quarto conjunto catequético da Bíblia é formado pelos livros chamados *Livros Proféticos ou Literatura Profética*.

Profeta não quer dizer adivinho ou mágico. De raiz grega, este termo vem de *profetes,* que significa 'porta-voz'. No contexto bíblico, a palavra hebraica *nabi* significa 'delirante' e passou a ser aplicada à pessoa que teve a experiência de Deus e vive em sintonia com o projeto divino. Tem igualmente o sentido de *chamar*, *anunciar, proclamar*, *mostrar*, *falar* como profeta.

Profeta significa aquele que fala em nome de alguém. É aplicado também aos escritos do Novo Testamento considerados 'proféticos' (ex.: Mt 5, 17; Jo 6, 45; Rm 3, 21)[16].

Na Bíblia, os livros proféticos estão colocados em sequência, embora exista entre eles grande distância de tempo. Classificados por sua extensão e por seu conteúdo, organizam-se em três grupos[17]:

- ✓ grandes profetas: Isaías, Jeremias, Ezequiel e Daniel;
- ✓ profetas especiais: Baruc e Lamentações;
- ✓ pequenos profetas: Amós, Oséias, Miquéias, Sofonias, Naum, Habacuc, Ageu, Joel, Zacarias, Abdias e Jonas.

O verdadeiro profeta é confirmado diante da realidade. A partir dos critérios da fé, ele elabora algum critério de justiça e julga o povo e seus líderes. Na boca dos profetas está sempre a palavra de Deus e suas palavras estão no coração do povo (Is 50, 4-6). Na contramão da história, há sempre quem defenda o erro como verdade. Esses são chamados de falsos profetas[18].

---

[16] Dicionário Internacional de Teologia. Novo Testamento. Vida Nova, p. 1879-1883.

[17] Na divisão dos profetas, há distinção entre profetas maiores e menores ou profetas grandes e pequenos. Essa diferença ocorre não pela importância de cada um, mas pela extensão de seu escrito. No século 11a.C., já era conhecida essa distinção. O livro de Baruc é colocado entre os livros proféticos da versão grega da Bíblia (LXX). Nela, não é considerado o livro de Baruc, o qual era secretário e amigo do profeta Jeremias, que lhe teria ditado as palavras proféticas. Nessa mesma linha, o Livro das Lamentações é atribuído a Jeremias, por isso, chamado de profeta especial.

[18] BRUSTOLIN, Leomar. Formação Bíblica para catequistas: com dinâmicas e celebrações. São Paulo: Paulinas, 2014. Pp. 37-38.

A intenção da profecia é o anúncio da esperança e do caminho de conversão, bem como a denúncia de tudo aquilo que não corresponde ao projeto de Deus. A profecia envolve sempre um conteúdo de expectativa, confiança, encorajamento e vida. A mística da profecia mantinha o povo na fidelidade à fé professada ao Deus da Aliança.

Para a refletir

1. O que mais lhe chamou a atenção em relação a este conjunto de livros que formam o Antigo Testamento? Por quê?
2. Qual a intenção específica de cada conjunto de livros? Qual sua importância para a iniciação à vida cristã?

4. A Formação do Povo de Deus

4.1 - Tempo dos Patriarcas e das Matriarcas e origem do povo de Deus. (1850 a 1300 a.C.)

Deus escolhe os patriarcas e as matriarcas – pais e mães da fé –, e a eles vai se revelando como o Deus único e verdadeiro (Gn 9, 1; 10, 1-32; 12, 1-9 13, 1-4). Formar e eleger um povo faz parte da ação divina e pedagógica de Deus.

O povo da família de Abraão e Sara é, para nós, uma herança bíblica, patrimônio da transmissão da fé. O povo é iniciado na fé bíblica e aprende a ser Povo de Deus, acreditando no Deus único e verdadeiro, que com ele fez Aliança. Recebe a função de educar seus filhos na mesma fé que é Palavra de Deus (Dt 6, 1-12; Pr 3, 1-12; Sl 78, 1-12).

A história do povo de Israel e, por consequência, a história bíblica teve início, aproximadamente, em 1850 a.C., com Abraão e Sara, Isaac e Rebeca, Jacó e Raquel. De Jacó nasceu o nome de Israel[19], conforme aparece no livro do Gênesis. Os 12 filhos de Jacó deram nome às doze tribos de Israel.

4.2 - Tempo de Moisés - a fundamentação do povo de Deus (1250 a 1210 a.C.)

Em torno do ano 1250 a.C., os descendentes do povo da promessa estavam no Egito. Eram escravos do Faraó. Eles gritaram ao Deus da promessa - *o grito de aflição dos israelitas chegou até mim*, (Ex 3, 9) - e Deus respondeu com generosidade, ternura e cuidado (Ex 3, 7-10. 13-15).

[19] O nome Israel é composto por duas palavras hebraicas: o verbo yatsar (que significa lutar, guiar, ensinar,ser adversário e el que quer dizer deus ou divindade (El, de Israel, Gn 33, 20). Portanto, o significado de Israel pode ser compreendido como povo de Deus, forte e lutador (Gn 32, 28-31

Deus se manteve sempre fiel à sua promessa, desceu para libertar o povo e conduzi-lo à Terra Prometida. Escolheu Moisés para formar e conduzir o povo pelo deserto. A ele, Deus revelou seu Nome como "*Eu sou Aquele que Sou"* (Ex 3, 7-15).

Para Moisés, Deus se revelou como o Deus sempre presente e lhe conferiu a missão de conduzir o povo no caminho da Palavra. Moisés, ao fazer a experiência de Deus, conduziu o povo de Israel na experiência da fé.

Ele recebeu também a missão de ensinar o povo a servir o Senhor, seu Deus! O povo aprendeu que Deus o escolheu como sua propriedade particular, *um povo sacerdotal* (Ex 19,5). A escolha foi feita por amor e para manter a promessa (Dt 7,6-10).

No deserto, Deus não abandonou seu povo. Caminhou com ele e o ajudou a resolver os problemas: travessia do mar (Ex 14); água amarga (15,22-27), fome (16,1-35), sede (17,1-7), inimigos (17,8-16), falta de lideranças (18,13-27), serpentes venenosas (Nm 21,4-9). Um momento significativo desta caminhada foi a chegada ao Monte Sinai (Ex 19,1ss). Ali Deus fez uma Aliança com seu povo (Ex 24,1-11; 34,1ss). "*Eu serei o vosso Deus e vocês serão meu povo!*". Esta Aliança é baseada nos Dez Mandamentos (Ex 20,1-17 e Dt 5,6-21). Mais adiante o Senhor dirá: "Sereis o meu povo e eu serei o vosso Deus" **(Ez 36,29).**

Esta etapa pode ser caracterizada como um tempo de aprendizado e iniciação à fé no Deus dos pais e no Deus que é presença *(o Deus de Abraão, Isaac e Jacó; o Deus de vossos pais; o Eu Sou aquele que Sou*).

4.3 - Tempo dos Juízes - a primeira organização do povo de Deus: as tribos (1250-1000 a.C.)

No livro do Deuteronômio, encontra-se a notícia da morte de Moisés nas planícies de Moab, no Monte Nebo (Dt 34,1-12). Josué, escolhido como seu substituto, tornou-se o novo líder (Dt 31,1-8; Js 1,1-9).

Nesta etapa, o povo vivia sob o sistema tribal. A terra era partilhada entre as tribos. Não havia tributos, nem rei, nem exército organizado. "*Naquele tempo, não havia rei em Israel; cada qual fazia o que lhe parecia melhor"* (Jz 21, 25). O povo servia a seu Deus. Era orientado para a escuta, o *Shemá* (Dt 6,4), oração diária que invoca o Deus Único. A ele foi ensinado que devia permanecer como um povo Santo, porque o Senhor Deus é Santo (Lv 11,44-45; 19,2). O povo vivia em unidade

Os juízes, junto com o povo, planejavam, decidiam as etapas da caminhada em assembleias feitas desde os núcleos menores até os maiores. Este tempo significou um grande passo para a construção de novas relações entre as famílias (tribos) e a sociedade de Israel. Esta etapa pode ser

considerada como um tempo de *unidade religiosa, a qual garantia a coesão das diferentes experiências e tradições que se integraram nas tribos, e também como uma aliança militar para defender o modo de produção e o estilo de vida tribal*[20].

Josué, Samuel, Débora, Gideão, Saul, Davi e Salomão são os principais protagonistas dos acontecimentos narrados e registrados nesses livros, fazem parte do plano de salvação de Deus em favor do ser humano.

4.4 - Tempo da Monarquia - a segunda organização do povo de Deus (1000-586 a.C.)

Depois de cerca de 200 anos na Terra Prometida, o povo de Israel fez a experiência da passagem do tribalismo (Juízes) para a monarquia (Reis). Samuel, como último juiz e primeiro profeta, lembrou o povo dos perigos e das consequências da escolha de um regime monárquico, semelhante ao dos povos vizinhos (1Sm 8,10-22).

Ele consultou Deus sobre o pedido do povo e Deus lhe disse que o povo estava rejeitando o compromisso do Êxodo: um Deus único, a aliança, a justiça e a solidariedade do tempo das tribos. Eles não estavam rejeitando Samuel, mas Deus. O povo queria reis com exércitos, como as outras nações. As outras nações tinham reis, deuses, ídolos, escravos e muita miséria. Nelas, o rei era como um semideus que exigia o melhor para si. O profeta inconformado aceitou a proposta do povo (1Sm 8, 10-22), mas o esclareceu sobre os direitos do rei (1Sm 8, 10-22). Os primeiros reis foram *Saul, Davi e Salomão*.

A monarquia, com os sucessivos reinados, provocou a divisão de Israel em dois reinos: *Reino do Norte (Israel) e Reino do Sul* (Judá). O Israel, o Reino do Norte, é chamado de Samaria (1Rs 13, 32.18, 2; 2Rs 17, 26) ou Efraim. Ele ficou com dez tribos e passou por sucessivos reinados. Diferente do Reino do Norte, no qual não houve uma *dinastia única no poder*, o Reino de Judá, com duas tribos (Judá e Benjamin), caracterizou-se pela continuidade de monarcas da mesma família na corte de Jerusalém,

Neste período, surgiram os profetas, como a voz de Deus, para denunciar os erros dos reis pelo abuso de poder e anunciar a esperança de um novo tempo. Os profetas, nesta época, foram verdadeiros introdutores do povo, conduzindo-o à contínua fidelidade à aliança estabelecida pelo Senhor. Foi um período de iniciação de Israel no aprendizado para se organizar como verdadeiro povo de Deus, em meio a controvérsias, ameaças e perigos de perder sua identidade de ser povo escolhido por Deus.

20 Cf. GASS ILDO Bohn. Formação do Império de Davi e Salomão. Uma introdução à Bíblia. V. 3, p. 9.

4.5 - Tempo do Exílio: retomar o caminho e revitalizar a fé (587 a 538 a.C.)

Com o reino divido, Israel tornou-se, diante das grandes potências, um povo fraco e limitado. Sofreu, então, a queda e o cativeiro na Babilônia.

A experiência do exílio marcou profundamente o povo de Deus. O Reino do Norte já havia desaparecido em 722 a.C. Com a destruição da capital, Samaria, a maior parte da população dispersou-se entre outros povos dominados pela Assíria. O Reino do Sul, com a destruição da capital Jerusalém, viu parte da população ser deportada para a Babilônia (587 a.C.).

Contudo, orientados pelos profetas – Jeremias, Ezequiel, Daniel – e pelo Dêutero-Isaías, o povo começou a retomar a vida e as tradições de sua terra. Fez memória da ação de Deus em sua vida e, com esperança, retomou o caminho.

Foi um tempo de muito sofrimento, mas também de retomada da caminhada, revitalização da fé e reconstrução da identidade*: 1º– voltar à fonte da aliança com Abraão e Moisés; 2º– assimilar as promessas de Iahweh a respeito da terra, da posteridade e da bênção; 3º– interpretar a história de fidelidade de Deus e de infidelidade do povo de Deus; 4º– reelaborar e assumir a Lei de Iahweh, o Decálogo; 5º– criar uma tradição escrita, em vista da fidelidade à aliança do Senhor.*

4.6 - Tempo de reconstrução da identidade judaica: a legislação do povo de Deus. (538 a 63 a.C.)

A situação dos que permaneceram em Judá e dos exilados era de desolação e tristeza (Lm 5, 2-5); mas Deus, fiel à sua promessa, suscitou, dentre eles, "profetas" que os confortavam e alimentavam a esperança de dias melhores e de um novo êxodo de volta à terra. Em Judá, atuaram os profetas *Jeremias e Abdias* e, entre os exilados, *Ezequiel e Segundo Isaías*.

Durante o exílio da Babilônia, os profetas ajudaram o povo a fazer a releitura dos acontecimentos de seu tempo, à luz dos eventos ocorridos no Egito, e a perceber que o Senhor, seu Deus, marchava à sua frente, os conduzindo no caminho da reconstrução: "*Pois o Senhor vosso Deus que marcha convosco, para combater em vosso favor contra os inimigos, a fim de vos salvar*" (Dt 20, 4).

A dominação dos persas, diferente daquela dos assírios e babilônicos, angariou a simpatia dos judeus, com projetos de reconstrução das cidades da Judeia, do Templo de Jerusalém e suas muralhas. Isso reacendeu a esperança dos exilados de recomeçar a vida em sua própria terra[21].

21 Cf. BRUSTOLIN, Leomar. Formação Bíblica para catequistas: com dinâmicas e celebrações. São Paulo: Paulinas, 2014. Pp. 43-44.

Ciro, rei da Pérsia, autorizou o retorno do povo, exclamando: "*o Senhor, Deus do Céu, me deu todos os reinos da terra e me encarregou de construir-lhe um templo em Jerusalém, na terra de Judá. Quem de vós faz parte da totalidade de seu povo? (...) para participar na construção da casa do Senhor, Deus de Israel – o Deus que está em Jerusalém*" (Esd 1, 2-3). Ao utilizar a estratégia da reconstrução do Templo, Ciro agradou os judeus exilados, que esperavam ansiosamente este tempo e recordavam, com saudade, sua ida ao Templo: "*Que Fiquei alegre, quando me disseram: 'vamos à casa do Senhor!' E agora se detém nossos pés às tuas portas, Jerusalém! Como cidade sólida e compacta. É para lá que sobem as tribos, as tribos do Senhor*" (Sl 122, 1-4). Nasce, neste período, o *judaísmo* firmado em três pilares: *raça pura, templo e lei.*

Os judeus da diáspora[22], isto é, o povo disperso no exílio, convivia com outras culturas e com costumes diferentes. Já não falava mais a língua de sua terra natal. Então, a Bíblia, Palavra de Deus, foi traduzida para o grego[23]. Novos impérios dominaram o povo. A Grécia, com Alexandre Magno, conquistou a Terra Santa. Depois de Alexandre, o império foi dividido entre os generais.

Os generais cobraram tributos e tentaram helenizar a Terra Santa, chegando a colocar estátuas de seus deuses no Templo. Ocorreu, nesta ocasião, a revolta vitoriosa dos *Macabeus.* Por fim, veio a *dominação romana.* Alguns diziam: "*os céus se fecharam*" e "*n*ão existem mais profetas" (Sl 74,9; 1Mc 9,27). No entanto, o Antigo Testamento é concluído em clima de futuro e de expectativa: "*Lembrai-vos da Lei de meu servo Moisés que eu mesmo lhe dei no monte Horeb, desatinada a Israel (...) Eis que eu vos envio o profeta Elias, antes que chegue o grandioso e terrível dia o Senhor*" (Ml 3,23-24). O povo lia a Torah/Lei e os Profetas e esperava o novo tempo.

Além do domínio do Império Persa, o povo passou pela dominação da *Síria e dos romanos*. A liderança urbana de Jerusalém conseguiu o apoio de Antíoco IV, rei da Síria, que desencadeou a perseguição religiosa. Sob pena de morte, foram proibidos os costumes antigos e a prática da religião dos pais (2Mc 6,1-7,42). Os *Macabeus* reagiram e mobilizaram o povo em defesa da tradição (1Mc 3,21; 2Mc 8,1-7). Apesar de independente, o povo não tinha paz.

O período romano estendeu-se por vários séculos. Nos primeiros anos de ocupação, os pesados tributos, impostos ao povo, provocaram muitas revoltas populares, sobretudo na Galileia. A revolta foi reprimida pelo ainda jovem *Herodes*, o Grande, o qual, mais tarde, recebeu de Roma o direito de reinar sobre toda a Palestina.

---

[22] A expressão diáspora é usada, com muita frequência, para fazer referência à dispersão do povo judeu, a partir do exílio na Babilônia no século VI a.C. e, especialmente, depois da destruição de Jerusalém em 135 d.C.

[23] Chamada de Septuaginta ou a Bíblia dos LXX.

A tentação de assimilar a cultura pagã de outros povos era contínua e acontecia paralelamente à tentação de impor rigorismo à lei.

Para refletir

1. O que levou o povo de Israel a superar, em cada tempo e época, o percurso de sua caminhada?
2. Recordar e anotar o tempo, as etapas e os acontecimentos relacionados a cada período da formação do povo de Deus.

5. Palavra de Deus: caminho de fé – Novo Testamento

"Muitas vezes e de muitos modos, Deus falou outrora aos nossos pais, pelos profetas. Nestes dias, que são os últimos, falou-nos por meio do Filho, a quem constituiu herdeiro de todas as coisas e pelo qual criou o universo." (Hb 1, 1-3)

Os profetas anunciaram a chegada de um novo tempo: "*um dia chegará – oráculo do Senhor –, quando hei de fazer uma nova aliança com a casa de Israel e a casa de Judá. Não será como a aliança que fiz com seus pais quando os peguei para tirá-los do Egito. Essa aliança eles quebraram, mas continuei senhor deles, oráculo do Senhor*" (Jr 31, 31). Esta nova Aliança é Jesus Cristo, o enviado do Pai para nossa salvação. Jesus é a promessa, cumprimento e plenitude da revelação de Deus Pai.

Os que conviveram com Jesus, testemunharam sua ação e suas palavras para as comunidades. Encontram-se as marcas desta tradição nos textos: 1Cor 11,23; 15,3; Rm 4,24; Rm 10,9. Anunciava-se o querigma: o crucificado e o ressuscitado como o Senhor, o Salvador (At 2,14; 3,12; 4,9,12; 1Ts 1,9s). Os que acolhiam o querigma eram batizados e passavam a viver o modo de Cristo (At 2, 37-41; 8, 26-40; 16, 11-15) e a pertencer à comunidade (At 2, 41; 8, 34-8; 16, 11, 4-15).

Em Atos dos Apóstolos e em outros escritos do Novo Testamento, encontra-se o querigma como fio condutor do processo catequético das comunidades nascentes. Tais escritos mostram que a missão cristã se espalha, à medida que há assimilação da catequese anunciada, vivida e testemunhada.

6. Casa da Palavra: Novo Testamento

O Novo Testamento, é formado por 27 livros, reunidos em *Evangelhos, Atos dos Apóstolos, Cartas e Apocalipse*. Neles encontram-se os relatos sobre quem é Jesus; o que ele fez e ensinou; a organização da comunidade cristã.

6.1. Os evangelhos

Os evangelhos[24] - segundo *Marcos, Mateus, Lucas e João* - não são biografias de Jesus. Eles visam revelar quem foi Jesus, o que ele fez, viveu e ensinou. São quatro estilos querigmáticos de apresentar Jesus, o Filho de Deus, o enviado do Pai, a boa-nova para todos os povos, o salvador do mundo.

Os evangelhos de Mateus, Marcos e Lucas são chamados de *Sinóticos*. Sinótico deriva do grego, *synoptein,* e significa "*visão de conjunto*". Estes três evangelistas apresentam narrativas semelhantes, porém com diferenças marcantes de acordo com seu contexto específico. Por isso, encontram-se, por exemplo, em Marcos, alguns textos que se repetem em Mateus e Lucas, como a parábola do semeador (Mt 13, 1-9; Mc 4, 1-9; Lc 8, 4-8).

a) **Evangelho de Marcos** - foi escrito aproximadamente pelo ano 70. No começo e no fim deste evangelho, encontra-se a expressão '*Filho de Deus'*. O itinerário de Jesus situa-se entre dois pontos geográficos: o início, no lago da Galileia e, o fim, no calvário de Jerusalém. Neste percurso, ocorre a formação dos primeiros discípulos, aqueles que foram iniciados por Jesus na proposta do Reino do Pai, para continuarem anunciando a boa-nova a todas as criaturas (Mc 16, 15). A porta de entrada, para ler e compreender a catequese de Jesus narrada por São Marcos, pode ser formada pelas seguintes proposições: o Evangelho é a boa-nova para as comunidades; a fé em Jesus Cristo; Jesus, Filho de Deus, o Messias enviado (Mc 1, 1; 8, 29; 15, 39); o caminho/itinerário de experiência e maturação da fé e a nova maneira de testemunhar a Ressurreição de Jesus.

b) **Evangelho de Mateus** – foi escrito por volta dos anos 80-90 d.C., em Antioquia, na Síria. O evangelista procurou responder a situações bem concretas, vividas pela comunidade primitiva, e anunciar Jesus Cristo como o Emanuel, o Deus conosco, o Deus sempre presente em nossa vida. A certeza da presença do Emanuel, o Deus conosco, é descrita, neste Evangelho, como garantia de que Deus estará com os seus, até o fim dos tempos (Mt 1, 23; 18, 20; 28,20). São Mateus conduz o leitor para a compreensão que Jesus é o Messias esperado pelas Escrituras (AT); o Reino dos Céus, reinado de Deus, é para todos; a justiça do Reino corresponde ao caminho para conhecer Jesus; o Evangelho tornou-se a nova Torah/Lei; a Igreja constitui o povo de Deus, comunidade dos que creem; a Aliança é para todos os povos; a comunidade é herdeira da missão.

[24] Evangelho é uma expressão de origem grega "euangelion-eugangelion", que significa boa-nova e também proclamar, pregar, trazer boas notícias.

a) **Evangelho de Lucas** - foi escrito por volta dos anos 80 e 90 d.C., na Ásia ou *na Grécia.* São Lucas desenvolveu sua obra sinalizando a história da salvação em três tempos*: Tempo de Israel; Tempo de Jesus; Tempo da Igreja*. Para ele, a história salvífica possui suas raízes no tempo de Israel e de suas promessas. Israel é considerado como ponto de partida de uma obra que culmina em Jesus Cristo e na Igreja. A porta de entrada para a leitura deste evangelho pode ser formada pelas seguintes proposições: o caminho; o Espírito Santo; a misericórdia de Deus; os pobres e excluídos; o discipulado de iguais.

b) **Evangelho de João** - foi escrito por volta do ano 100-120, d.C., na cidade de Éfeso. Apresenta Jesus como o Logos, a Palavra que se fez carne e veio morar entre a humanidade. Esta obra pode ser compreendida em duas dimensões, articuladas entre si: Livro dos Sinais e Livro da Glória. São João usa a expressão 'sinais' e não 'milagres' como nos sinóticos,. Os sinais revelam a manifestação de Deus que enviou seu Filho ao mundo para a salvação de todos. A chave de leitura para compreender o ensinamento catequético de São João pode ser formada pelas seguintes proposições: Jesus, palavra de Deus encarnado na história; a comunidade do discípulo amado; Jesus é o grande sinal da presença de Deus no meio do povo; Evangelho da hora; autorrevelação de Jesus como Eu Sou (cf. livro do Êxodo).

6.2. Atos dos Apóstolos

O Livro dos Atos é uma continuidade do Evangelho de Lucas. Foi escrito entre os anos 70 e 80 d.C. No início, o autor apresenta seu escrito como continuação de uma única obra dedicada a *Teófilo [amigo de Deus]* (At. 1,1; cf. Lc 1,3). O texto salienta a ação dinâmica do Espírito Santo na vida da Igreja. Apresenta a experiência catequética vivida pela Igreja primitiva, destacando: 1) o *querigma* – primeiro anúncio do Evangelho ou chamado à conversão, tendo como princípio catequético a educação na fé ou o aprofundamento no conhecimento da Palavra de Deus; 2) a *vida em comunidade*: mística e experiência forte da vida em *comunhão fraterna*, da partilha dos bens, da *oração* em comum, da *participação na Eucaristia* e na missão.

A finalidade é eminentemente catequética. O querigma perpassa esta obra do início ao fim. O livro, em sua totalidade, mostra que a missão cristã desenvolve-se partindo de Jerusalém, passando pelos grandes centros em direção ao Ocidente, chegando até Roma.. Dá-se cumprimento, assim, às últimas palavras de Jesus antes de subir ao céu: "Recebereis o poder do Espírito Santo. que virá sobre vós, para serdes *minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judeia e Samaria, e até os confins da terra*" (At. 1,8).

6.3 Cartas Paulinas

Paulo deixou uma herança muito significativa. *São textos dirigidos a comunidades concretas (comunidades cristãs que ele fundou - à exceção de Romanos e de Colossenses) e/ou a pessoas individuais (como as cartas a Filemon, a Timóteo e a Tito). Eles* tratam de problemas específicos, ligados à vida dessas comunidades ou pessoas, e serviram para o apóstolo continuar sua atividade catequética, evangelizadora.

Muito provavelmente, as cartas foram escritas entre os anos 80 a 90 d.C. O processo de composição e difusão passou por um período lento, em que as diferentes comunidades partilhavam entre si as cartas recebidas, usando-as até em suas reuniões de oração comunitária.

Tradicionalmente, distinguem-se as cartas escritas pelo próprio São Paulo – Romanos; 1ª e 2ª Coríntios; Gálatas; Filipenses; 1ª Tessalonicenses e Filemon – e as que talvez tenham sido escritas por seus discípulos – Efésios; Colossenses; 2ª Tessalonicenses; 1ª e 2ª Timóteo e Tito.

6.4 Cartas Pastorais

No Novo Testamento, encontra-se um conjunto de escritos chamado de *Cartas Católicas ou Pastorais*. Elas têm essa denominação por serem dirigidas a todos as igrejas cristãs e não a uma única pessoa ou comunidade.

Distinguem-se dos textos paulinos, sobretudo pelo vocabulário e pelas orientações catequéticas, teológicas e espirituais.

Carta de Tiago (Tg), 1ª carta de Pedro (1Pd), 2ª carta de Pedro (2Pd), 1ª carta de João (1Jo), 2ª carta de João (2Jo), 3ª carta de João (3Jo), carta de Judas (Jd), são consideradas universais, isto é, católicas (a palavra católico tem o significado de para todos, universal).

Tais cartas contêm instruções e ensinamentos aos coordenadores de comunidades e elencam suas virtudes (1Tm 3, 1-7. 8-13; Tt 1, 6-9). Sua intenção catequética e querigmática é convidar o leitor, que é um convertido a Jesus Cristo, a crescer na fé em Jesus Cristo e perseverar no caminho da Palavra.

6.5 Apocalipse

Apocalipse[25] é o último livro da Bíblia. A primeira palavra deste livro é "*revelação*". Revelar significa mostrar o que está escondido, tornar claro, portanto, não há mistérios nem segredos escondidos.

A revelação é a de Jesus Cristo. Ela transmite informações de eventos que iriam "acontecer em breve", ou seja, para o povo daquele tempo, que vivia em situação de perseguição. A revelação ocorrerá por meio de "sinais". João, o autor, é fiel testemunha.

[25] Apocalipse quer dizer revelação. Significa tirar o véu, desvelar, descobrir, manifestar, portanto, revelar.

O texto parece ser difícil, mas uma leitura atenta leva a perceber que é fácil de entender. É um escrito de profecia, resistência e esperança. Procura animar a comunidade nos momentos críticos de perseguição pelo Império Romano. Por isso, usa um gênero literário especial, em forma de código, para que as comunidades pudessem entender a mensagem.

O livro contém uma mensagem bem determinada, visando animar os primeiros cristãos, perseguidos e martirizados por causa de sua fé. É uma mensagem de esperança para essas comunidades, baseada na fé em Jesus Cristo ressuscitado, o único Senhor e o Vencedor de todas as forças do mal. Aí está objetivamente, a raiz da mensagem. Não se pode interpretá-la como uma espécie de adivinhação do futuro. Trata-se de uma profecia que mostra o sentido da Igreja na história. O centro da mensagem é Jesus Cristo: ele morreu, porém está vivo e age na história em defesa de sua comunidade (Ap 1, 1-3). Esta vida atual de Jesus é a chave para a compreensão da história humana.

Muito provavelmente, o livro do Apocalipse foi escrito anos 90-100 d.C., época de muita perseguição e de martírio dos cristãos.

A intenção catequética é levar os cristãos, espalhados pelas igrejas do Apocalipse, a aderir a Jesus Cristo. Ele vem às igrejas para chamar à conversão. Por ter grande amor por cada uma, as corrige e educa (Ap 3,19).

Para refletir

1. O que mais lhe chamou a atenção no conjunto de livros que formam o Novo Testamento? Por quê?
2. Como podemos apresentar a Bíblia, Palavra de Deus, caminho de fé, aos catequizandos, de modo que desperte o encantamento e o gosto por sua leitura?

Referências

1- BÍBLIA SAGRADA, *Tradução da CNBB*. Quinta Edição, 2007

2- João Paulo II, *Catechesi Tradendae - A Catequese Hoje* - 11ª edição, Paulinas, São Paulo 1982.

3- Pontifícia Comissão Bíblica. *A interpretação da Bíblia na Igreja,* 2ª Edição, Ed. Paulinas, São Paulo (SP), 1994.

4- CNBB. Crescer na Leitura da Bíblia. Estudo da CNBB, nº 86.

5- _____. D*iretrizes gerais da ação evangelizadora da Igreja no Brasil: 2015-2019*. Documentos CNBB, 102. Edições CNBB, 2015.

6- _____, *Iniciação à vida cristã: Itinerário para formar discípulos missionários.* Estudos da CNBB, 107. Edições CNBB, 2017.

7- BORTOLINI, José. *Introdução Paulo e suas Cartas*. Paulus, 2001.

8- BROWN, Raymond E. *Introdução ao Novo Testamento*. 2.ed. São Paulo: Paulinas, 2012.

9- BRUSTOLIN, Leomar. *Formação Bíblica para catequistas*: com dinâmicas e celebrações. São Paulo: Paulinas, 2014.

10- FONSATTI, José Carlos Pe. *Introdução aos Evangelhos*. Editora Vozes, 2004.

11- SKA, J. L. *Introdução à leitura do Pentateuco*. São Paulo: Loyola, 2003.

12- ZENGER, E. *Introdução ao Antigo Testamento*. São Paulo: Loyola, 2003.

Palavra de Deus: caminho de fé.

Cf. Caminhamos na história de Deus, visão global 15. Serviço de Animação Bíblica, p.100

O BATISMO DE CRIANÇAS

INTRODUÇÃO

Dentre as oportunidades em que as famílias procuram a Igreja, destaque especial se dá pela ocasião do Batismo de uma criança. Os encontros de preparação para pais e padrinhos constituem excelente oportunidade para reanimar o dom da fé e estimular uma participação viva na comunidade.

O Documento 107 da CNBB, *Iniciação à Vida Cristã: itinerário para formar discípulos missionários*, vem ao encontro dessa iniciativa, e afirma que é necessário dar um novo dinamismo à catequese batismal em todo o território nacional.

Acolher bem é evangelizar, por isso a conversão pastoral exige de todos uma postura de escuta, aproximação e diálogo com as pessoas que procuram a comunidade por ocasião do Batismo de seus filhos.

Anunciar Jesus Cristo é a principal tarefa da comunidade cristã. Esse anúncio não pode ser dado como descontado. Cada geração precisa receber o *querigma* para que sinta o coração arder ao ouvir a voz do Senhor. Esse é um dos pontos fundamentais do processo com os pais e padrinhos.

Pertencer à Igreja, ter vínculo com a comunidade cristã, é uma meta a ser perseguida, mesmo que seja um grande desafio. Vive-se num tempo que não se prioriza a vida pública e a comunitária. Há muita procura de uma fé privada de vivência comum. O cristianismo vive sua fé em comunidade, por isso criar o vínculo de pertença a Igreja é uma missão que exige dos catequistas muito zelo pastoral e atendimento personalizado a cada família.

Até os sete anos de idade, inclusive, aplicamos esse método de preparação e celebração do batismo, a partir dos oito anos de idade a criança é convidada a participar da Catequese de Eucaristia, no ano em que completar nove anos, ao término do primeiro ano de catequese ela receberá o Batismo dentro da celebração em que seus colegas renovaram as promessas batismais.

NA ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE

Na arquidiocese de Porto Alegre, são cinco as oportunidades de encontro da Igreja com os familiares do batizando:

- inscrição na secretaria;
- encontro de preparação da família;
- apresentação à comunidade;
- celebração do Batismo;
- reencontro e visita para a bênção da casa e entrega da lembrança de batismo e ou um sinal religioso.

I - PARÓQUIA ONDE SE BATIZA

1. O Batismo deve ser celebrado preferencialmente na paróquia onde os pais do batizando vivem sua fé. Considere-se, contudo, a possibilidade de o Batismo ser realizado em outra paróquia por devoção ou vínculo familiar. Nesse caso, a família realiza três momentos em sua paróquia: encontro de preparação; apresentação da criança; reencontro através da visita dos catequistas da comunidade.

2. Na paróquia escolhida para batizar, realizam-se a inscrição na secretaria paroquial e a celebração do Batismo. Na paróquia onde se celebra o Batismo, também são feitas a emissão da lembrança e a anotação no Livro de Registro, portanto a contribuição para o Batismo é realizada na paróquia onde o Batismo é celebrado.

3. A lembrança de Batismo, somente nesse caso, é entregue ao término da celebração. O reencontro com os familiares, após a celebração, não será para a entrega da lembrança, mas para um contato com os pais, sendo oportuno oferecer uma pequena recordação: uma medalha ou a oração do Anjo da Guarda, por exemplo.

4. Para que as pessoas sintam-se bem atendidas, quem recebe, na secretaria, a inscrição para a celebração do Batismo deve orientar muito bem o contato dos pais com o catequista da paróquia de origem onde ocorrerão a preparação dos pais, a apresentação da criança à comunidade e a visita pós-batismal. Isso se faz pelo contato entre as duas secretarias paroquiais.

5. Os pais devem aguardar o telefonema do catequista da própria paróquia de origem, de acordo com o combinado com as duas secretarias paroquiais. As pessoas não podem ficar sem uma orientação adequada, pois o processo é nosso e elas se dispõem a dele participar. Se houver falta de informação, o desconforto será muito grave. O Batismo é celebrado somente após a formação e a apresentação da criança.

6. Para saber sobre a paróquia de origem, é preciso perguntar qual a igreja que a pessoa frequenta ou qual a comunidade mais próxima de sua residência. Caso a pessoa não tenha nenhum vínculo com uma paróquia, pode-se sugerir alguma comunidade ou mesmo a paróquia onde será realizado o Batismo para que ela estabeleça este vínculo. Quem atende na secretaria precisa ter consciência de que uma família que procura batizar seu filho deve ser acolhida em uma comunidade de fé, para que a evangelização aconteça.

II - INSCRIÇÃO

1. A secretaria é lugar de acolhida e de encaminhamento das pessoas que procuram a Igreja para batizar uma criança. É preciso, em primeiro lugar, informar aos familiares todos os passos a serem realizados no processo do Batismo: encontro; apresentação; celebração; reencontro.
2. Por se tratar de uma catequese batismal, evite-se usar as expressões: curso de Batismo, curso de pais e padrinhos.
3. Estando os familiares de acordo com a proposta apresentada, preenche-se o formulário de Batismo proposto no Sistema *Servus* (novo sistema de pastoral da Arquidiocese) [ver www.servusigreja.com.br ir no link "Documentação/ajuda, item "sacramentos" "clicar em batismo] e no caso de a paróquia ainda não utilizar o sistema, é possível que se preencha a ficha proposta pela IVC.
4. Pergunta-se sobre os padrinhos. Acolhe-se o que a família escolheu, mas se orienta que ao menos um dos padrinhos deve ter mais de 16 anos, ser batizado, crismado e ter recebido a Primeira Eucaristia. Procure-se informar os pais sobre esse quesito e garantir sua observância. Isso deve ser feito com muito cuidado para não causar desconforto **[ver o número que fala dos padrinhos].** Anota-se, na ficha de inscrição, o nome de todos os padrinhos. No entanto, no Livro de Registro, é anotado somente o nome de uma ou duas pessoas (padrinho ou madrinha), pois não há espaço, nos Livros de Registro, para escrever o nome de mais de duas pessoas. Preenche-se a ficha do catequista e da família e informa-se aos familiares que eles receberão uma comunicação sobre o encontro de preparação com os catequistas.
5. Para quem utiliza o programa de informática Sistema Servus: [ver www.servusigreja.com.br ir no link "Documentação/ajuda, item "sacramentos" "clicar em batismo]

III – PREPARAÇÃO DE FAMILIARES E PADRINHOS

1. O foco está nos pais (aqueles que têm a guarda da criança ou que cuidam dela). Os padrinhos são vivamente convidados a participar do encontro de preparação, bem como os demais membros da família. Pode ocorrer, eventualmente, que, por residirem em outra localidade, os padrinhos não consigam estar presentes nesta preparação.
2. O encontro ocorrerá, preferencialmente, na casa da criança ou em uma sala da comunidade.
3. O encontro tem duração de até uma hora e meia.
4. O roteiro proposto para ser seguido encontra-se neste "Texto-base"
5. O encontro de preparação deve ser realizado, no mínimo, na semana anterior à apresentação da criança.

6. Os catequistas motivam o encontro e procuram criar um clima de amizade e informalidade.

IV – APRESENTAÇÃO DA CRIANÇA À COMUNIDADE

1. Acontece durante a celebração de uma das missas da comunidade (na impossibilidade de haver missa, pode ser feita durante uma Celebração da Palavra).
2. Geralmente, se realiza a apresentação em um final de semana, para que a comunidade acolha a família e a criança.
3. Os catequistas aguardam, na porta da igreja, os familiares e a criança a ser batizada. Procure-se proporcionar um clima de cordialidade e alegria.
4. O esquema proposto para ser seguido encontra-se no "Rito de Acolhida do Batizando" do "Texto-base".
5. A apresentação é um momento forte de acolhida por parte da comunidade, por isso o presbítero, ou o diácono, ou o ministro da Palavra deve ser cordial e procurar motivar toda a comunidade a se alegrar por esse novo filho que a Igreja recebe.

V – CELEBRAÇÃO DO BATISMO EM COMUNIDADE

1. Os catequistas aguardam os pais, os padrinhos e a criança na porta da igreja, os acolhem e conduzem à celebração do Batismo.
2. A celebração pode ser realizada fora da missa.
3. A celebração pode ser feita durante a missa, cuidando-se que não se estenda demasiadamente o tempo de celebração, especialmente por conta da criança.
4. É importante que a apresentação da criança à comunidade e a celebração do Batismo não ocorram no mesmo dia.

VI – REENCONTRO COM FAMILIARES

1. O reencontro para a entrega da lembrança pode acontecer na casa da família ou na comunidade. Se for na casa da família, os catequistas podem seguir o roteiro proposto mais abaixo e que fala da bênção da casa.
2. Se for na comunidade, pode ser realizada ao término de uma missa da comunidade.
3. Esse é o momento propício para um novo contato, uma conversa entre catequistas e pais, para se perguntar como sentiram a celebração do Batismo.
4. Entrega-se a lembrança de Batismo e ou um sinal religioso, ou algum *folder* ou material de divulgação da paróquia.
5. É o momento de firmar o convite para a participação na vida da comunidade. Dessa etapa depende a "volta" das pessoas à Igreja.

VII – EM CASO DE GRANDE NÚMERO DE BATIZANDOS

1. Preparação: a preparação pode acontecer na comunidade, isto é, de maneira coletiva. O ideal é reunir não mais do que quatro famílias por vez. Quanto menos pessoas participam, mais personalizado fica o atendimento e mais positivos são os resultados.
2. Apresentação: a apresentação das crianças a serem batizadas pode acontecer em grupos maiores, por exemplo, reunindo todos os batizandos do mês.
3. Celebração: grupos menores possibilitam melhor participação. No caso de grupos maiores, convém que o Batismo ocorra fora da missa.

VIII – TAXA DE BATISMO

Cada comunidade paroquial tem sua forma de estabelecer os critérios de contribuição. Algumas substituíram as taxas pelo dízimo, outras solicitam uma colaboração. O certo é que, na arquidiocese, nenhuma comunidade deveria propor mais do que prevê a taxa de emolumentos da CNBB Sul 3. Importante: não se cobram valores pela catequese de preparação, ela é uma oportunidade de evangelização e vinculação. A contribuição deve ser feita na paróquia onde se celebra o Batismo, na qual será realizado o respectivo registro.

IX – REGISTRO DE BATISMO

1. Norma geral

1.1. Para a inscrição ao Batismo, solicita-se a certidão de nascimento da criança. Anotam-se, exatamente como está na certidão, o nome da criança, o dia e o local de nascimento, o nome da mãe, do pai e acrescenta-se o nome do padrinho, da madrinha e de eventuais testemunhas (cf. CDC cân. 877§1º). Depois esses dados serão cuidadosamente anotados no livro de registros dos Batizados da paróquia (livro original e no livro cópia).

1.2. No Sistema Servus

[ver www.servusigreja.com.br ir no link “Documentação/ajuda, item “sacramentos” “clicar em batismo]

2. Mãe não casada

Para a inscrição ao Batismo, solicita-se a certidão de nascimento da criança. Anota-se, exatamente como está na certidão (CDC Cân. n. 877, §2º).

3. Pais adotivos

Para a inscrição ao Batismo de filhos adotivos, solicita-se a certidão de nascimento da criança. Anotam-se, cuidadosamente, o nome da criança, o dia e o local de nascimento, bem como o nome dos pais, exatamente como está na certidão.

4. Crianças em fase de adoção

Nesse caso, distinguem-se duas situações:

a) sugerir que o Batismo ocorra após a finalização do processo de adoção. Concluído tal processo, celebra-se o Batismo e se faz a anotação, no Livro de Registro, conforme o termo de adoção;

b) se o Batismo for celebrado antes da conclusão do processo de adoção, registra-se, no Livro de Batismo, o que consta na certidão de nascimento. Finalizado o processo de adoção, deve-se solicitar ao setor de Batistério da Cúria Metropolitana a averbação do nome dos pais adotantes.

5. Crianças adotadas por pessoas de mesmo sexo em união estável

Nesse caso, distinguem-se duas situações:

a) se uma das pessoas for o pai ou a mãe natural e a outra for adotante, aplica-se o Cân. 877, §2º: registra-se, como pai, o pai biológico e a outra pessoa constará como adotante; ou registra-se, como mãe, a mãe biológica e a outra pessoa constará como adotante;

b) se dois homens ou duas mulheres tiverem adotado a criança, aplica-se o Cân. 877, §3º: registra-se o nome dos dois ou das duas como adotantes. Atendendo às determinações da CNBB, inscreve-se também o nome dos pais naturais, se constar na certidão de nascimento da criança.

X – PADRINHOS

1. A missão dos padrinhos é dar testemunho do seguimento de Jesus. Devem ajudar o batizando a praticar o Evangelho em sua vida. No caso de crianças, os padrinhos contribuem com os pais na educação cristã do afilhado.

2. Quem pode ser padrinho?

Conforme o Código de Direito Canônico (Cân. n. 872 - 874), admite-se **um só** padrinho ou **uma só** madrinha, ou **um casal**. Eles devem ser batizados, ter recebido a Primeira Eucaristia, a Crisma e estarem em comunhão com a Igreja Católica. Eles não podem ser os pais do batizando e devem ter, no mínimo, 16 anos.

3. Quantos devem ser os padrinhos?

É de antiga tradição que cada batizando, adulto ou criança, tenha **um** padrinho ou **uma** madrinha que o apresente à comunidade para que o sacerdote o aprove (cf. Ritual de Iniciação Cristã de Adultos n. 8; 43). Portanto, basta **um** padrinho ou **uma** madrinha, porém o ideal é **um casal** de padrinhos. Quando os pais apresentarem o nome de várias pessoas para serem padrinhos, não se deve reprovar, contudo se esclarece que, no registro de Batismo, há espaço para incluir o nome de apenas duas pessoas (um padrinho e uma madrinha). Agora é importante que se tenha o cuidado para não

se extrapolar: até quatro pessoas nos parece ser um bom número, mesmo sabendo que apenas o nome de uma ou duas constará como padrinhos nos documentos oficiais. Os pais devem dizer para a secretaria quais os nomes, dentre aqueles que atendem aos critérios da Igreja, que constarão no registro. Os nomes dos demais "padrinhos" constarão na ficha de inscrição, mas não nos documentos oficiais. É importante informar que, na lembrança de Batismo da arquidiocese, não constam os nomes dos padrinhos, não haverá, portanto, mal-estar devido à ausência do nome de algum dos padrinhos.

4. "Padrinhos" sem Primeira Eucaristia e Crisma

A pessoa pode ser aceita como testemunha de Batismo, se tiver mais de 16 anos. Recorda-se que a criança pode, por amizade, considerar alguma pessoa como madrinha ou padrinho, mas os verdadeiros padrinho e madrinha são aqueles que representam a Igreja no acompanhamento da educação da fé da criança (cf. CDC Cân. n. 874, §2º e RICA n. 10). Junto com essa pessoa, deve-se colocar ao menos mais uma que contemple os requisitos exigidos pela Igreja. Para evitar constrangimentos, deve-se perguntar se os padrinhos, ou pelo menos um deles, enquadram-se em tais requisitos. Se um dos padrinhos escolhidos tem iniciação cristã completa e o outro não, um é registrado como padrinho e o outro como testemunha. Em caso de nenhum deles preencher os requisitos, deve-se perguntar se não há alguma pessoa da família que os preencha: ser batizado, ter feito a Primeira Eucaristia e a Crisma, estar em comunhão com a Igreja. Em caso afirmativo, registra-se essa pessoa como madrinha ou padrinho, e as demais, como testemunhas. Assim não se dispensa a escolha dos pais, mas se orienta para o que a Igreja propõe. No registro, a pessoa com iniciação cristã completa é anotada como madrinha/padrinho e mais uma pessoa pode ser registrada como testemunha. Aproveita-se a ocasião para convidar esses "padrinhos" a completarem sua iniciação cristã através da participação na catequese de adultos.

5. "Padrinhos" não católicos.

São aceitos apenas como testemunhas do Batismo, somente se forem batizados cristãos (Batismo válido, cf. CDC Cân. 869)[26]. Com eles, deve-se colocar alguém que seja católico, que assuma como padrinho ou madrinha. (cf. CDC Cân. 874, §2º e RICA nº 10). No Livro de Batismo, registra-se fazendo a distinção: "Foi testemunha..." ou "Foi padrinho..." (cf. CDC Cân. 877, §1º). Alguém não católico não pode ser registrado como padrinho.

[26] Diversas Igrejas batizam validamente. Essas Igrejas são: a) Igrejas Orientais (as Ortodoxas, que não estão em comunhão plena com a Igreja Católica Romana, das quais, pelo menos, seis se encontram presentes no Brasil); b) Igreja Vétero-Católica; c) Igreja Episcopal do Brasil (Anglicanos); d) Igreja Evangélica de Confissão Luterana no Brasil (IECLB); e) Igreja Evangélica Luterana do Brasil (IELB); f) Igreja Metodista.

Já como testemunha, somente pode ser registrado quem é cristão e recebeu um batismo válido, caso contrário nem testemunha será. O batismo para a Igreja é algo sério, não estamos discriminando a ninguém, mas garantindo o nosso ordenamento jurídico.

6. "Padrinhos" de mesmo sexo em união estável

Aceitam-se os padrinhos que a família escolheu, mas se verificam os critérios de iniciação cristã completa. Se forem dois homens ou duas mulheres, registra-se um como padrinho ou madrinha e outro como testemunha. A tradição supõe que se escolha apenas um casal de padrinhos, ou um só homem como padrinho, ou uma só mulher como madrinha.

7. Autorização para padrinho de Batismo em outra diocese

Não existem mais os antigos "cursos de Batismo" na arquidiocese. No entanto, é preciso oferecer atendimento a quem será padrinho ou madrinha em outra diocese. Por isso, se propõe um encontro de preparação com eles. Segue-se o método do encontro com os pais (leitura orante, vídeo, etc.). Seria de muito bom proveito se as áreas pastorais se organizassem com rodízio de preparação, ou seja, a cada mês ela seria feita em uma das paróquias da área. Todavia, na ausência dessa organização por área, cada paróquia precisa organizar algum atendimento a esses padrinhos.

8. Transferência de Batismo para padrinhos

[ver www.servusigreja.com.br ir no link "Documentação/ajuda, item "sacramentos" "clicar em batismo]

XI – SECRETARIA

Em todas as situações especiais de padrinhos, é fundamental a habilidade do responsável pela secretaria para não causar mal-estar. Cabe aos responsáveis pelas secretarias ter essa sensibilidade pastoral.

XII – OS PRESBÍTEROS

A Igreja em saída supõe proximidade com as pessoas que procuram a Igreja por ocasião dos sacramentos. Todo o processo da catequese batismal, desde a inscrição até a revisita, constitui uma excelente oportunidade para atrair os afastados da comunidade. A caridade pastoral dos presbíteros e diáconos há de acolher sempre melhor essas pessoas, para que encontrem irmãos e amigos que superem as burocracias e a frieza de relações que são típicas de tantos ambientes da sociedade atual. A proposta de renovação da catequese batismal supõe que toda comunidade e especialmente os presbíteros exerçam o necessário discernimento diante de situações atípicas e atuem com bom senso.

ORIENTAÇÕES PARA A INSCRIÇÃO DE BATISMO DE CRIANÇAS

1. Informar os familiares sobre o processo constituído de cinco etapas: *inscrição*; *preparação*; *apresentação*; *celebração do Batismo*; *visita para a entrega da lembrança*.
2. Após o aceite da família, preencher a ficha de inscrição de acordo com a certidão de nascimento da criança e colhendo os dados sobre os padrinhos. Esclarecer possíveis dúvidas.
3. Preencher a ficha do catequista ou o formulário do sistema *Servus.*
4. Informar o familiar que, em breve, um dos catequistas fará um telefonema para o agendamento do encontro de preparação.
5. Encaminhar aos catequistas a "ficha do catequista" (pode ser impressa no site da ivc ou do próprio sistema Servus).
6. O agendamento da celebração do Batismo se realizará quando a "ficha do catequista", devidamente assinada pelo catequista, for devolvida à secretaria, comprovando a preparação e a apresentação.
7. Preparar a lembrança do Batismo e encaminhá-la aos catequistas.
8. Providenciar o registro no Livro de Batismo.

INSCRIÇÃO: BATISMO DE CRIANÇAS PROVENIENTES DE OUTRA PARÓQUIA

1. A inscrição é realizada na **paróquia onde se celebra** o Batismo.
2. A secretaria informa sobre o seguinte procedimento: a) inscrição na secretaria da paróquia onde será celebrado o Batismo; b) preparação na paróquia de pertença dos familiares; c) apresentação na paróquia de pertença dos familiares; d) Batismo na paróquia na qual se fez a inscrição; e) visita dos catequistas da paróquia de pertença à casa dos pais depois de celebrado o Batismo.
3. Com o "aceite" da família, preenche-se a ficha de inscrição para o Batismo, de acordo com a certidão de nascimento.
4. Preencher a ficha do catequista e entregá-la à família, para que procure a secretaria da paróquia de pertença e realize os seguintes passos: preparação de familiares e apresentação da criança à comunidade. Ou pode-se preencher o formulário de inscrição no Sistema *Servus* e aguardar que a paróquia da preparação notifique pelo sistema que a preparação e a apresentação à comunidade aconteceram.
5. Informar os familiares que após o processo ser realizado, retorna-se à secretaria onde será realizado o Batismo, com a ficha do catequista assinada e carimbada. Se as duas paróquias estiverem utilizando o Sistema *Servus*, a notificação de que a preparação ocorreu se dará online de maneira que não será preciso levar a ficha, mas apenas voltar a secretaria para se acertar algum detalhe.

6. Concluído o processo de preparação e apresentação na outra paróquia, e já com a ficha do catequistas em mãos (ou com a notificação online no Sistema *Servus*) , a secretaria confirma a data do Batismo e prepara a lembrança, que será entregue, excepcionalmente, ao final da celebração.
7. A secretaria telefona para o catequista da paróquia de pertença, comunicando a realização do Batismo para que seja realizada a segunda visita.
8. Providenciar o registro do Batismo.

FICHA PARA O CATEQUISTA

Nome da Criança _____
Data de Nascimento _____/_____/_____ Sexo ( ) Masc. ( ) Fem.
Nome do Pai _____
Nome da Mãe _____
Ou Responsável _____
Endereço para visita: Rua _____ Nº _____ Compl. _____
Bairro _____Ponto de Referência _____
Cidade _____ CEP _____
Fone _____Celular _____ E-mail _____
Catequista _____Telefone _____ E-mail _____
1) A preparação foi realizada dia _____/_____/_____ às _____
2) A apresentação foi realizada no dia _____/_____/_____
na paróquia _____
pelos catequistas _____
Carimbo da paróquia e assinatura do catequista: _____
OBS.: _____

FICHA DE INSCRIÇÃO AO BATISMO

Nome da Criança _____
Data de Nascimento _____/_____/_____ Sexo ( ) Masc. ( ) Fem.
Local de Nascimento _____
Nome do Pai _____ ( ) Batismo ( ) 1ª Comunhão ( ) Crisma
Nome da Mãe _____ ( ) Batismo ( ) 1ª Comunhão ( ) Crisma
Paróquia onde os pais participam _____
Endereço dos pais: Rua _____ Nº_____ Compl._____
Bairro _____ Cidade _____ CEP _____
Fone _____ Celular_____ E-mail _____
Nome do Padrinho _____ Idade _____ ( ) Batismo ( ) 1ª Comunhão ( ) Crisma
Nome da Madrinha _____Idade _____ ( ) Batismo ( ) 1ª Comunhão ( ) Crisma
Paróquia do Batismo _____Comunidade _____
Catequista _____ Fone _____
OBS.: _____

ENCONTRO FORMATIVO COM FAMILIARES E CATEQUISTAS

Material para o encontro: folheto para os familiares
vídeo do IVC em DVD ou acessado pela internet
chimarrão ou balas... se for conveniente (sinal de acolhida)

É bom recordar: o encontro não deve passar de uma hora e meia nem deve durar menos do que 45 minutos. Os catequistas procurem ser pontuais.

1. ACOLHIDA

Catequistas se apresentam – vocês dizem nome, profissão e algo sobre sua família. Expressem como se sentem como catequistas do Batismo e quem é Jesus Cristo para vocês. Expliquem por que vocês participam desta comunidade como catequistas.

Pai e mãe se apresentam – eles dizem nome, profissão e como é formada a família. Relatam como foi a chegada dessa criança em sua casa. Explicam por que querem batizá-la e como foram escolhidos os padrinhos.

Padrinhos se apresentam – eles dizem nome, profissão, como é sua família. Expressam como se sentiram aos serem convidados para serem padrinhos. Expõem como podem ajudar essa criança a amar mais Jesus?

2. OBJETIVOS

Nesse encontro queremos:

- preparar a celebração do Batismo desta criança, com nossa oração, pela leitura da Palavra e pela visualização de um breve vídeo que nos ajuda compreender a importância da fé em nossa vida;
- conhecer melhor o que é o Batismo;
- convidar sua família para participar de nossa comunidade Igreja, para que se sintam em casa entre nós e para fortalecer a fé em Jesus Cristo que nos reúne, como sua família, na Igreja Católica. Queremos caminhar juntos.

3. ORAÇÃO INICIAL

Senhor, Pai Santo, a missão que os discípulos receberam de Jesus é também confiada a nós, seus seguidores. Fazei que nosso Batismo seja fonte de vida para todos, especialmente para esta criança , seus pais e padrinhos. Que todos renovem sua fé em Cristo, senhor e autor da vida. Vos pedimos por Jesus, vosso Filho e nosso irmão, na unidade do Espírito Santo. Amém!

4. VÍDEO: BATISMO: UM MERGULHO NO AMOR DE DEUS!

Depois de assistir ao vídeo, formular algumas perguntas.

1) Qual a imagem ou as palavras que mais lhes chamaram a atenção no vídeo? Por quê?
2) O que é proposto para os pais nesse vídeo?
3) O que é dito aos padrinhos?
4) Fica para nós algum apelo contido no vídeo?

5. PALAVRA DE DEUS

Ler Mt 28,16-20.
Reler com calma.
Reconstruir o texto com as próprias palavras.

Perguntar:
Quem são os personagens deste texto?
Quais as ações que aparecem?
Quais palavras foram ditas?
O que isso tem a dizer para quem vai batizar o filho(a) ou afilhado (a)?

6. CATEQUESE

Ler o texto seguinte.

Depois de ressuscitar dos mortos, Jesus se manifesta aos discípulos e lhes envia o Espírito Santo. Confere-lhes também a missão de anunciarem a todos os povos a Boa-Nova do amor de Deus que nos salva.

Quem acreditar e se colocar no caminho de Jesus deve ser batizado para se tornar discípulo do Mestre.

Jesus promete que acompanhará pessoalmente essa missão de expansão da Boa-Nova até o final dos tempos.

O Batismo, portanto, marca o início da caminhada cristã.

É o primeiro sacramento que recebemos. É a porta de entrada para a Igreja e para toda a vida sacramental.

O Batismo é o sacramento instituído por Jesus Cristo, que nos faz seus discípulos e nos regenera para a vida da graça, através da purificação com água e a invocação das três Pessoas Divinas: Pai, Filho e Espírito Santo.

Batismo, do grego *baptisma*, quer dizer imersão, banho, mergulho.

Batizar é lavar, purificar, mergulhar na água.

O Batismo cristão tem sua origem no próprio Jesus Cristo, que enviou seus discípulos para evangelizar os povos e batizá-los em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo.

Trata-se de uma purificação feita com água que lava o pecado original, dando ao batizado a condição de filho de Deus.

- Vamos destacar a palavra ou frase que mais nos chamou a atenção ou provocou um questionamento.
- Vamos partilhar!

7. PALAVRA DO PAPA FRANCISCO

Um cristão não é uma ilha! Nós nãos nos tornamos cristãos em laboratório, não nos tornamos cristãos sozinhos nem com as nossas forças, mas a fé é um presente, é um dom de Deus que nos vem dado na Igreja e através da Igreja. A Igreja nos doa a vida de fé no Batismo: este é o momento no qual nos faz nascer como filhos de Deus, o momento no qual nos dá a vida de Deus, nos gera como mãe. (...) Isso nos faz entender uma coisa importante: o nosso fazer parte da Igreja, ele não é um fato exterior e formal, não é preencher um cartão que nos deram. Ele é um ato interior e vital! Não se pertence à Igreja como se pertence a uma sociedade, a um partido ou a qualquer outra organização. O vínculo é vital, como aquele que se tem com a própria mãe, porque, como afirma Santo Agostinho, a 'Igreja é realmente mãe dos cristãos'. (Papa Francisco - Catequese na Audiência de 11 de setembro de 2013).

- Neste texto, você pode encontrar algo a destacar para sua vida, o que você ressalta?

8. AGENDA

Vamos organizar nossa agenda para nossos próximos encontros.

CELEBRAÇÃO DE APRESENTAÇÃO NA COMUNIDADE
Dia_____horário_____Local_____
Presença da criança, dos pais e, se possível, dos padrinhos.
Encontrar o catequista na porta da Igreja.
CELEBRAÇÃO DO BATISMO
Dia_____horário_____Local_____
Presença da criança, dos pais e dos padrinhos.
Encontrar o catequista na porta da Igreja.

9. ORAÇÃO FINAL

Senhor Jesus, que no Batismo foste proclamado Filho amado do Pai, ajuda-nos a viver o nosso próprio Batismo e a manifestar, com alegria, a esta criança a nossa condição de teus seguidores. Fortalece nosso vínculo com a Igreja, da qual somos membros, e ensina-nos a viver o Evangelho. Amém!

CARTÃO DA FAMÍLIA

ORAÇÃO FINAL

Senhor Jesus, que no Batismo foste proclamado Filho amado do Pai, ajuda-nos a viver o nosso próprio Batismo e a manifestar com alegria a esta criança a nossa condição de teus seguidores. Fortalece nosso vínculo com a Igreja, da qual somos membros, e ensina-nos a viver o Evangelho. Amém!

CELEBRAÇÃO DE APRESENTAÇÃO NA COMUNIDADE

Dia_____horário_____Local_____
Presença da criança, dos pais e, se possível, dos padrinhos.

CELEBRAÇÃO DO BATISMO

Dia_____horário_____Local_____
Presença da criança, dos pais e padrinhos.

Informações

www.arquipoa.com/batismo

BATISMO: PORTA DA FÉ

ARQUIDIOCESE DE PORTO ALEGRE

Ide, pois, fazer discípulos entre todas as nações, e batizai-os em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo. (Mt 28,19)

ORAÇÃO

Senhor, Pai Santo, a missão que os discípulos receberam de Jesus é também confiada a nós, seus seguidores. Fazei que nosso Batismo seja fonte de vida para todos, especialmente para esta criança, seus pais e padrinhos. Que todos renovem sua fé em Cristo, Senhor eautor da vida. Vos pedimos por Jesus, vosso Filho e nosso irmão, na unidade do Espírito Santo. Amém!

CATEQUESE SOBRE O BATISMO

Depois de ressuscitar dos mortos, Jesus se manifesta aos discípulos e lhes envia o Espírito Santo. Confere-lhes também a missão de anunciarem a todos os povos a Boa-Nova do amor de Deus que nos salva.

Quem acreditar e se colocar no caminho de Jesus, deve ser batizado para se tornar discípulo do mestre.
Jesus promete que acompanhará pessoalmente essa missão de expansão da Boa-Nova até o final dos tempos.

O Batismo, portanto, marca o início da caminhada cristã. É o primeiro sacramento que recebemos, é a porta de entrada para a Igreja e para toda a vida sacramental. O Batismo é o sacramento instituído por Jesus Cristo, que nos faz seus discípulos e nos regenera para a vida da graça, através da purificação com água e a invocação das três Pessoas Divinas: Pai, Filho e Espírito Santo.

PERTENCER

Um cristão não é uma ilha! Nós nãos nos tornamos cristãos em laboratório, não nos tornamos cristãos sozinhos e com as nossas forças, mas a fé é um presente, é um dom de Deus que nos vem dado na Igreja e através da Igreja. E a Igreja nos doa a vida de fé no Batismo: aquele é o momento no qual nos faz nascer como filhos de Deus, o momento no qual nos dá a vida de Deus, nos gera como mãe. (...) Isso nos faz entender uma coisa importante: o nosso fazer parte da Igreja não é um fato exterior e formal, não é preencher um cartão que nos deram, mas é um ato interior e vital; não se pertence à Igreja como se pertence a uma sociedade, a um partido ou a qualquer outra organização. O vínculo é vital, como aquele que se tem com a própria mãe, porque, como afirma Santo Agostinho, a 'Igreja é realmente mãe dos cristãos'.

Papa Francisco.
Catequese na Audiência de 11 de setembro de 2013

VISITA À FAMÍLIA APÓS O BATISMO [27]

A visita dos catequistas à família é fundamental para que o processo de iniciação cristã e o vínculo da família com a comunidade não se conclua com a celebração do sacramento.

Trata-se de uma visita que precisa ser agendada mas igualmente precisa ser espontânea e cordial. Pode-se dizer que os catequistas têm uma lembrancinha para entregar e querem oferecer a bênção da casa.

Cada casa tem seu ritmo, por isso é preciso bom senso para perceber o momento de chegar e de sair. O objetivo da visita é criar vínculo da família com a comunidade cristã.

Nessa visita, o catequista missionário exercerá a bonita missão de ir ao encontro das pessoas para atraí-las sempre mais a Cristo.

Preparar:

Lembrança (medalha, oração,etc.)

Água benta para aspergir na casa

Folder ou folheto com os horários da comunidade: secretaria, missa, grupos, encontros, etc.

1. CHEGADA

Ao entrar na casa, procurar expressar a alegria de rever a criança e a família dizendo: **A PAZ ESTEJA NESTA CASA!** (Lc 10,5). Trata-se da Igreja que visita, por meio dos catequistas, o recém –batizado. Pode-se estabelecer uma conversa descontraída e cordial, especialmente colhendo as impressões da família sobre todo o processo de preparação e celebração do Batismo.

2. ENTREGA DA LEMBRANÇA

Providencia-se uma recordação para deixar com a família. Preferencialmente um sinal religioso: uma medalha, uma oração ou imagem do Menino Jesus e ou do Anjo da Guarda (A Loja do Centro de Pastoral da Arquidiocese disponibilizará uma capelinha em forma de tríptico, com a Sagrada Família e uma oração de bênção da família, que poderá ser adquirida e oferecida às famílias). O importante é marcar essa visita com a entrega de um mimo que expresse vínculo da comunidade com a família.

[27] Este roteiro será publicado pela Editora Paulinas dentro de um volume sobre o Batismo e teve a colaboração de membros da CIAVIC da Arquidiocese de Porto Alegre.

3. BÊNÇÃO DA CASA [28]

RITOS INICIAIS

Catequista: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: **Amém.**

Catequista: O Deus a quem glorificamos a uma só voz, nos conceda, pelo seu Espírito, termos uns pelos outros um só sentimento, conforma Jesus Cristo.

Todos: **Amém.**

Catequista: Irmãos e irmãs, vamos dirigir nossa oração a Cristo, que se dignou nascer da Virgem Maria e habitou entre nós. Ele também se digne entrar nesta casa e abençoá-la.

PALAVRA DE DEUS (Lc 10, 5-6)

Leitor (pode ser um dos moradores ou outro catequista)

Irmãos e irmãs, vamos ouvir as palavras do santo Evangelho escrito por São Lucas. ***Disse o Senhor aos seus discípulos: "Em qualquer casa em que entrardes, dizei primeiro: A paz esteja nesta casa. Se houver ali um filho da paz, repousará sobre ele vossa paz; se não houver, voltará para vós."***

PRECES

Catequista: Vamos invocar com gratidão e alegria a Jesus Cristo, Filho de Deus que se fez homem e habitou entre nós, dizendo: **Ficai conosco Senhor!**

Todos: **Ficai conosco Senhor**!

Morador: Senhor, para que possamos sentir vossa presença como hóspede principal desta casa, rezamos:

Todos: **Ficai conosco Senhor**!

Morador: Senhor Jesus, para que nesta casa reine a paz e a concórdia, o perdão e o bom entendimento, nós vos pedimos:

Todos: **Ficai conosco Senhor**!

Morador: Senhor Jesus fazei que saibamos acolher todos que precisam de ajuda e que nesta casa vivamos uma escola de fraternidade e solidariedade, pedimos:

Todos: **Ficai conosco Senhor**!

ORAÇÃO DE BÊNÇÃO

Catequista: Favorecei, Senhor Jesus, os vossos filhos e filhas que pedem com humildade vossa bênção para esta casa. Sede refúgio para os que aqui moram, companheiro dos que saem e hóspede com os que entram até o dia de terem, todos, feliz acolhimento na casa do vosso Pai. Vós que viveis e reinais para sempre.

Todos: **Amém.**

[28] Conforme o Ritual de Bênçãos, n. 478 ss, rito de bênção para residências previsto para ministros leigos.

O catequista asperge os familiares e a casa com água benta, enquanto reza-se:

Pai Nosso
Ave Maria
Glória

RITOS FINAIS

Catequista: Que a paz de Cristo reine em nossos corações, a palavra de Cristo habite constantemente em nós, para que tudo o que fizermos em palavras e obras, o façamos em nome do Senhor. ***Todos:*** **Amém.**

4. CONVITE PARA PARTICIPAR DA COMUNIDADE

Deixar com a família material com as informações importante sobre o funcionamento da paróquia e da comunidade. Informar em quais horários os catequistas costumam frequentar a celebração, pois quem está chegando quer ser acolhido para sentir-se entre irmãos.

Sugere-se não forçar essa participação, apenas propor e dispor-se a acolher a família sempre que desejar participar mais intensamente da vida de Igreja. Talvez seja possível se identificar crianças na família que poderiam ser convidadas para os grupos e movimentos próprios (como os coroinhas, por exemplo), jovens para os grupos de jovens e os adultos para as tantas pastorais e movimentos da Paróquia.

5. CONVITE PARA O ANIVERSÁRIO DO BATISMO

Os catequistas de Batismo podem convidar todos os batizados do ano para celebrarem juntos na comunidade. Não precisa ser exatamente após um ano do batizado, poderia ser, por exemplo, na Festa do Batismo do Senhor, ou nos domingos do tempo pascal, ou mesmo em outra data mais conveniente para a comunidade.

Para o bom êxito, é necessário manter os contatos - através de um banco de dados proveniente das fichas de inscrição e administrado pela secretaria paroquial em conjunto com os catequistas - convidar pessoalmente, propor uma bênção específica e preparar um cartão ou lembrança para as famílias.

Assim, vai-se gradualmente, aproximando as pessoas da Igreja, estabelecendo laços de amizade e despertando a alegria da pertença eclesial.

Assim, neste momento se poderia informar a família sobre a missa de aniversário dos batizados na comunidade. Dizer que proximamente à data chegará um convite reforçando esse momento importante.

RITO DE ACOLHIDA DO BATIZANDO NA COMUNIDADE

O casal preparador acolhe pais, padrinhos e convidados na porta da Igreja e os conduz aos primeiros bancos. Explica como acontece o Rito Inicial, indica o folheto onde se encontra o ritual.

1. Canto Inicial

2. Sinal da cruz

3. Saudação do presidente da celebração

Após estes ritos iniciais, um catequista do Batismo apresenta a família da criança à comunidade.

Catequista: Caríssimo Padre (Diácono ou Ministro), irmãos e irmãs desta comunidade, tenho uma grande alegria a comunicar. Hoje conheceremos mais uma (duas ...) criança (s) que em breve receberá (ão) o Batismo.

Presidente da Celebração: Quem são os pais e padrinhos?

Catequista: Aproximem-se os familiares das crianças que serão batizadas.

Os pais se colocam com a criança diante do altar, de frente para quem preside a celebração.

Presidente: Queridos pai e mãe: vocês transmitiram a vida a esta criança e a receberam como um Dom de Deus, um verdadeiro presente. Que nome vocês escolheram para esta criança?

Mãe: *diz o nome da criança*

Presidente: Assim como Jesus acolhia as crianças, também quero, em nome da comunidade, receber o (a) filho (a) de vocês.

Se possível, quem preside acolhe nos braços a criança e mostrando-a para a comunidade diz:

Presidente: Esta criança é uma bênção de Deus para a humanidade.

A comunidade se manifesta com aplauso.

Presidente: Prezados pais e padrinhos, pelo Batismo esta(s) criança(s) fará (farão) parte desta família de Deus que é a Igreja. Esta é nossa casa, esperamos que, a partir de agora, vocês sintam-se cada vez mais parte desta grande família. Querida comunidade, eu os convido para que, ao final da celebração, felicitem e acolham fraternalmente esta (s) família(s) que está (estão) se preparando para o Batismo de sua criança. Convido a todos, para fazermos juntos um momento de oração. Rezemos.

(breve silêncio)

Presidente: Ó Pai, que pelo Batismo nos tornais participantes de vossa família, abri nosso coração para receber vossa Palavra e vivê-la com alegria. Que todos nós sejamos um bom exemplo de cristão para esta(s) criança(s). Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: **Amém.**

O catequista orienta os pais para retornarem aos bancos e a celebração prossegue como de costume.

BATISMO DE CRIANÇA NA MISSA

Antes de iniciar a missa os pais e padrinhos se colocam nos bancos reservados.

1. COMENTÁRIO INICIAL

Comentarista: Irmãos e irmãs, estamos reunidos para celebrar a Eucaristia, fazendo memória da Paixão, Morte e Ressurreição de Jesus, nosso Redentor. É Ele que nos reúne para alimentar-nos com o Pão da Palavra e com o Pão da Eucaristia. Assim, Ele se torna nossa paz e nossa vida. Hoje, temos também a alegria de acolher as crianças que receberão o sacramento do Batismo, trazidas por seus pais e mães, padrinhos, madrinhas e familiares. Sentindo-nos Igreja, iniciemos nossa celebração, cantando.

2. CANTO DE ENTRADA

3. SINAL DA CRUZ, SAUDAÇÃO INICIAL

4. PEDIDO DO BATISMO

Catequista: Caros amigos e amigas, chegou o grande dia de celebrar o Batismo de _____. Com muita alegria recebemos cada um de vocês. Somos a Igreja, a família de Deus que receberá mais um filho neste dia. Aproximem-se os pais e as mães com as crianças .

Os pais colocam-se diante de quem preside a celebração.

Presidente: Queridos pais e mães, que pedem à Igreja de Deus para seus filhos e filhas?

Mães e pais: **O Batismo!**

Presidente: Pelo Batismo estas crianças vão fazer parte da Igreja. Vocês querem ajudá-las a crescer na fé, observando os mandamentos e vivendo na comunidade dos seguidores de Jesus?

Mães e pais: **Sim, queremos!**

Presidente: Padrinhos e madrinhas, vocês estão dispostos a colaborar com os pais em sua missão?

Padrinhos e madrinhas: **Sim, estamos!**

Presidente: E todos vocês, queridos irmãos e irmãs aqui reunidos, querem ser uma comunidade de fé e de amor para estas crianças?

Todos: **Sim, queremos!**

5. SINAL DA CRUZ

Presidente: Assinalados com o sinal da nossa salvação, rezemos por todos nós que estamos participando deste momento. *(breve silêncio)*

O sinal da cruz na fronte das crianças é feito por quem preside, pelo pai e pela mãe.

Presidente: Ó Deus, por vosso amor, participamos do mistério da paixão e ressurreição de vosso Filho Jesus Cristo. Fortalecei-nos no Espírito Santo para que caminhemos na vida nova. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Pais e padrinhos retornam a seus lugares na assembleia.

6. HINO DE GLÓRIA, SE O TEMPO LITÚRGICO SUGERIR

7. ORAÇÃO DO DIA

8. LITURGIA DA PALAVRA DO DIA

9. BREVE HOMILIA

(breve momento de silêncio)

10. LADAINHA

Presidente: Somos uma Igreja peregrina nesta terra. Muitas pessoas nos precederam no caminho do seguimento de Jesus e deram testemunho de vida cristã: são especialmente aqueles que veneramos como santos e santas de Deus. Vamos invoca-los com confiança para que intercedam por nós neste momento do Batismo:

Catequista: Santa Maria, Mãe de Deus,

Todos: rogai por nós!

Catequista:. São João Batista,

Todos: rogai por nós!

Catequista:. São José,

Todos: rogai por nós!

Catequista:. São Pedro e São Paulo,

Todos: rogai por nós!

Catequista:. Santa Maria Madalena,

Todos: rogai por nós!

Catequista:. São Francisco,

Todos: rogai por nós!

Catequista:. Santa Teresa,

Todos: rogai por nós!

Catequista: Santo Antônio,

Todos: rogai por nós!

Podem ser invocados outros santos de devoção ou padroeiros

Catequista:. Todos os santos e santas de Deus,

Todos: rogai por nós!

11. IMPOSIÇÃO DAS MÃOS E ORAÇÃO

(quem preside, os pais e os padrinhos impõem as mãos sobre a cabeça da criança e fazem uma oração em silêncio. Após alguns instantes, quem preside reza com as mãos estendidas)

Presidente: Deus da vida e do amor, vós enviastes vosso Filho Jesus ao mundo para nos libertar do pecado e da morte. Afastai destas crianças todo o mal e ajudai-as a combater o bom combate. Como templos vivos do Espírito Santo, manifestem as maravilhas do vosso amor. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

12. UNÇÃO PRÉ-BATISMAL

(A autenticidade do sinal exige um recipiente digno e que as pessoas possam ver o óleo (não apenas o algodão). Faça-se a unção com uma boa quantidade de óleo. Um catequista pode segurar o recipiente com o óleo, elevando-o um pouco, ao lado ou à frente de quem preside).

Presidente: Bendito sejais vós, Senhor Deus, porque, no vosso imenso amor, criastes o mundo para nossa habitação. Criastes a oliveira, cujos ramos anunciaram o final do dilúvio e o surgimento de uma nova humanidade. Vós sois a proteção de vosso povo, porque fizestes do óleo, vossa criatura, um sinal de fortaleza.

Presidente (durante a unção): Que o Cristo Salvador vos dê a sua força. Que ela penetre em suas vidas como este óleo em seu peito.

13. BÊNÇÃO DA ÁGUA

Presidente: Meus irmãos e minhas irmãs, sabemos que Deus quis servir-se da água para dar sua vida aos que creem. Unamos nossos corações, suplicando ao Senhor que derrame sua graça sobre os seus escolhidos. *(breve silêncio)*

Ó Deus, pelos sinais visíveis dos sacramentos realizais maravilhas invisíveis. Ao longo da história da salvação Vós vos servistes da água para fazer-nos conhecer a graça do Batismo. Já na origem do mundo, Vosso Espírito pairava sobre as águas para que elas concebessem a força de santificar.

Todos: **Fontes do Senhor, bendizei o Senhor**!

Presidente: Nas águas do dilúvio, prefigurastes o nascimento da nova humanidade, de modo que a mesma água sepultasse os vícios e fizesse nascer a santidade. Concedestes aos filhos de Abraão atravessar o mar Vermelho a pé enxuto para que, livres da escravidão, prefigurassem o povo nascido na água do Batismo.

Todos: **Fontes do Senhor, bendizei o Senhor**!

Presidente: Vosso Filho, ao ser batizado nas águas do Jordão, foi ungido pelo Espírito Santo. Pendente da cruz, do seu coração aberto pela lança, fez correr sangue e água. Após sua ressurreição, ordenou aos apóstolos: "Ide, fazei todos os povos discípulos meus batizando-os em nome do Pai e do Filho, e do Espírito Santo".

Todos: **Fontes do Senhor, bendizei o Senhor**!

Presidente: Olhai agora, ó Pai, a vossa Igreja e fazei brotar para ela a água do Batismo. Que o Espírito Santo dê por esta água a graça de Cristo, a fim de que homem e mulher, criados à vossa imagem, sejam lavados da antiga culpa pelo Batismo e renasçam pela água e pelo Espírito Santo para uma vida nova.

Quem preside toca na água ou nela mergulha o círio pascal.

Presidente: Nós vos pedimos, ó Pai, que por vosso Filho desça sobre esta água a força do Espírito Santo. E todos os que, pelo Batismo, forem sepultados na morte com Cristo, ressuscitem com ele para a vida. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: **Amém.**

14. PROMESSAS DO BATISMO

Presidente: Caros pais e padrinhos, o amor de Deus vai infundir nestas crianças uma vida nova, nascida da água pelo poder do Espírito Santo. Se vocês estão dispostos a educá-las na fé, renovem agora suas promessas batismais.

Presidente: Para viver na liberdade dos filhos de Deus, vocês renunciam ao pecado?

Pais e padrinhos: **Renuncio.**

Presidente: Para viver como irmãos, vocês renunciam a tudo o que causa desunião?

Pais e padrinhos: **Renuncio.**

Presidente: Para seguir Jesus Cristo, vocês renunciam ao demônio, autor e princípio do pecado?

Pais e padrinhos: **Renuncio.**

Presidente: Vocês creem em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

Pais e padrinhos: Creio.

Presidente: Vocês creem em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?

Pais e padrinhos: Creio.

Presidente: Vocês creem no Espírito Santo, senhor e fonte de vida?

Pais e padrinhos: Creio.

Presidente: Vocês creem na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

Pais e padrinhos: Creio.

Presidente: Esta é a nossa fé, que da Igreja recebemos e sinceramente professamos, razão de nossa alegria em Cristo nosso Senhor.

Todos: Amém.

15. BATISMO

Convém que a água seja abundante, de modo que o batismo apareça como verdadeira passagem pela água ou banho. O batismo pode ser realizado das seguintes maneiras: 1) mergulhando a criança parcial ou totalmente na água; 2) derramando água sobre a cabeça da criança e deixando-a escorrer sobre o corpo; 3) derramando água somente sobre a cabeça (Cf. Ritual de Batismo de Crianças nº 145)

Presidente: Caros pais, vocês querem que N. seja batizado (a) na fé da Igreja que acabamos de professar?

Pais e padrinhos: Queremos.

De preferência a mãe ou o pai seguram a criança e os padrinhos tocam nela com a mão (Cf. Ritual de Batismo de Crianças nº 147).

Quem preside batiza a criança, dizendo:

N., EU TE BATIZO EM NOME DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANO.

Todos: Amém.

16. UNÇÃO PÓS-BATISMAL

Presidente: Queridas crianças, pelo Batismo, Deus Pai as libertou do pecado e vocês renasceram pela água e pelo Espírito Santo. Agora fazem parte do povo de Deus. Que ele as consagre com o óleo santo para que, inseridas em Cristo, sacerdote, profeta e rei, continuem o seu povo até a vida eterna.

Todos: **Amém**.

Presidente: Saudemos com alegria estas famílias que desejaram que sua criança fizesse parte da Igreja de Cristo nesta comunidade. Manifestemos nossa alegria com uma salva de palmas.

17. VESTE BATISMAL

Presidente: Queridas crianças, vocês nasceram de novo e se revestiram do Cristo; por isso, vocês trazem a veste batismal. Que seus pais e padrinhos as ajudem por sua palavra e exemplo a conservar a dignidade de filhos e filhas de Deus até a vida eterna.

Todos: **Amém**.

(pais e padrinhos retornam aos seus lugares na assembleia)

18. APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

(a celebração segue como de costume)

19. PAI-NOSSO E RITO DA LUZ

(após a doxologia e antes do convite para rezar o Pai-nosso, procede-se o Rito da Luz)

Presidente: Convidamos os padrinhos para acenderem a vela no círio pascal.

A nós descei, divina Luz. (2x) Em nossas almas acendei, o amor, o amor de Jesus!

(após as velas serem acesas)

Presidente: Convido os padrinhos a aproximarem a vela da criança *(se possível colocá-la na mãozinha)* e dizer, com o nome do afilhado: **N. recebe a luz de Cristo!**

Presidente: Queridas crianças, vocês foram iluminadas por Cristo para se tornarem luz do mundo. Com a ajuda de seus pais e padrinhos, caminhem como filhos e filhas da luz.

Todos: **Amém**.

Presidente: Irmãos e irmãs, estas crianças que foram batizadas são chamadas, em Cristo, a viver plenamente como filhos e filhas de Deus Pai. Na alegria de estarmos reunidos em família, invoquemos nosso Pai rezando: Pai nosso...

(após apagam-se as velas)

Segue a celebração como de costume.

20. BÊNÇÃO FINAL

Presidente: Ó Deus de bondade, abençoai as mães destas crianças, para que sejam felizes, vendo seus filhos crescerem em idade, sabedoria e graça em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Presidente: Ó Deus de amor, abençoai os pais destas crianças, a fim de que, unidos às suas esposas, tenham a alegria de oferecer condições de vida digna para seus filhos e o incentivo da fé, em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Presidente: Ó Deus da vida, abençoai os padrinhos e as madrinhas destas crianças, para que sejam membros vivos do vosso povo, e concedei-lhes sempre a vossa paz, em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Presidente: Desça sobre todos aqui reunidos a bênção do Deus rico em misericórdia: Pai, e Filho, e Espírito Santo.

Todos: Amém.

16. Devoção à Virgem Maria

Presidente: Neste dia, em que as crianças entram na Igreja pelo santo Batismo, vamos confiá-las à especial proteção de Maria, Mãe de Deus e nossa. Rezemos juntos: **Ave-Maria...**

(ou pode-se cantar o refrão da canção "Maria de Nazaré": Ave, Maria! Ave, Maria! Ave, Maria! Mãe de Jesus!)

Presidente: Na alegria de sermos um povo batizado, alimentado pela Palavra e pela Eucaristia, vão em paz e o Senhor os acompanhe.

Todos: Graças a Deus!

BATISMO DE CRIANÇA FORA DA MISSA

As crianças sejam batizadas preferencialmente em celebração comunitária, quando possível, no domingo, dia em que as comunidades cristãs se reúnem para fazer memória da ressurreição do Senhor Jesus.

Essa modalidade pode ser realizada especialmente quando o número de crianças for grande, no entanto, nunca se esqueça que a celebração de "apresentação" deve ser realizada dentro de uma missa da comunidade, de tal modo que a família tenha ao menos um contato com a celebração litúrgica da comunidade como um todo.

Se as circunstâncias pastorais permitirem o rito de acolhida e o sinal da cruz podem ser feitos na porta de entrada da igreja, fazendo-se uma pequena procissão até o presbitério (Ritual de batismo de crianças nº 45). As vezes essas locomoções podem tornar a celebração mais dinâmica

As pessoas se reúnem, quando possível, à porta da Igreja.

I RITOS DE ACOLHIDA

Catequista: Caros amigos e amigas chegou o grande dia de celebrar o batismo de _____. Com muita alegria recebemos cada um de vocês. Somos a Igreja, a família de Deus que receberá mais um filho neste dia. Hoje a festa de vocês é nossa festa. Vamos juntos participar desse momento inesquecível na vida destas crianças.

1. PEDIDO DO BATISMO

Presidente: Queridos pais e mães, que pedem à Igreja de Deus para seus filhos e filhas?

Mães e Pais: **O Batismo!**

Presidente: Pelo Batismo estas crianças vão fazer parte da Igreja. Vocês querem ajudá-las a crescer na fé, observando os mandamentos e vivendo na comunidade dos seguidores de Jesus?

Mães e pais: **Sim, queremos!**

Presidente: Padrinhos e madrinhas, vocês estão dispostos a colaborar com os pais em sua missão?

Padrinhos e madrinhas: **Sim, estamos!**

Presidente: E todos vocês, queridos irmãos e irmãs aqui reunidos, querem ser uma comunidade de fé e de amor para estas crianças?

Todos: **Sim, queremos!**

2. SINAL DA CRUZ

Presidente: Nosso sinal é a cruz de Cristo. Por isso, vamos marcar estas crianças com o sinal do Cristo Salvador. Assim, nós as acolhemos na comunidade cristã.

O sinal da cruz na fronte das crianças é feito por quem preside, pelo pai e pela mãe.

Presidente: Assinalados com o sinal da nossa salvação, rezemos por todos nós que estamos participando deste momento. *(breve silêncio)*

Presidente: Ó Deus, por vosso amor, participamos do mistério da paixão e ressurreição de vosso Filho Jesus Cristo. Fortalecei-nos no Espírito Santo para que caminhemos na vida nova. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Se o rito de acolhida tiver sido feito à porta da Igreja ou em outro local, pode-se fazer uma procissão de entrada com o círio pascal até a mesa da Palavra, acompanhando com um canto.

II LITURGIA DA PALAVRA

3. LEITURA: 1Cor 12, 12-13

4. SALMO: Sl 22(23) - *escolher uma melodia conhecida*

5. ACLAMAÇÃO: Aleluia *(cantado)*

6. EVANGELHO

Presidente: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus (28, 18-20)

Todos: Glória a Vós Senhor.

Naquele tempo, Jesus aproximou-se e falou aos seus discípulos: "Toda a autoridade me foi dada no céu e sobre a terra. Portanto, ide e fazei discípulos meus todos os povos, batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que vos ordenei! Eis que eu estarei convosco todos os dias, até o fim do mundo". Palavra da Salvação.

Todos: Glória a vós, Senhor.

7. BREVE HOMILIA

8. LADAINHA

Presidente: Somos uma Igreja peregrina nesta terra. Muitas pessoas nos precederam no caminho do seguimento de Jesus e deram testemunho de vida cristã: são especialmente aqueles que veneramos como santos e santas de Deus. Vamos invoca-los com confiança, para que intercedam por nós neste momento do Batismo.

Catequista: Santa Maria, Mãe de Deus,

Todos: rogai por nós!

Catequista:. São João Batista,

Todos: rogai por nós!

Catequista:. São José,

Todos: rogai por nós!

Catequista:. São Pedro e São Paulo,

Todos: rogai por nós!

Catequista:. Santa Maria Madalena,

Todos: rogai por nós!

Catequista:. São Francisco,

Todos: rogai por nós!

Catequista:. Santa Teresa,

Todos: rogai por nós!

Catequista: Santo Antônio,

Todos: rogai por nós!

Pode-se invocar outros santos de devoção ou padroeiros

Catequista:. Todos os santos e santas de Deus,

Todos: rogai por nós!

9. IMPOSIÇÃO DAS MÃOS E ORAÇÃO

(quem preside e também os pais e padrinhos impõem as mãos sobre a cabeça da criança e fazem uma oração em silêncio. Após alguns instantes, quem preside reza com as mãos estendidas)

Presidente: Deus da vida e do amor, vós enviastes vosso Filho Jesus ao mundo para nos libertar do pecado e da morte. Afastai destas crianças todo o mal e ajudai-as a combater o bom combate. Como templos vivos do Espírito Santo, manifestem as maravilhas do vosso amor. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

10. UNÇÃO PRÉ-BATISMAL

(A autenticidade do sinal exige um recipiente digno e que as pessoas possam ver o óleo (não apenas o algodão). Faça-se a unção com uma boa quantidade de óleo. Um catequista pode segurar o recipiente com o óleo, elevando-o um pouco, ao lado ou à frente de quem preside).

Presidente: Bendito sejais vós, Senhor Deus, porque, no vosso imenso amor, criastes o mundo para nossa habitação. Criastes a oliveira, cujos ramos anunciaram o final do dilúvio e o surgimento de uma nova humanidade. Vós sois a proteção de vosso povo, porque fizestes do óleo, vossa criatura, um sinal de fortaleza.

Presidente (durante a unção): Que o Cristo Salvador vos dê a sua força. Que ela penetre em suas vidas como este óleo em seu peito.

Todos: Amém.

III LITURGIA SACRAMENTAL

11. ORAÇÃO SOBRE A ÁGUA

Presidente: Meus irmãos e minhas irmãs, sabemos que Deus quis servir-se da água para dar sua vida aos que creem. Unamos nossos corações, suplicando ao Senhor que derrame sua graça sobre os seus escolhidos. *(breve silêncio)*

Presidente: Ó Deus, pelos sinais visíveis dos sacramentos realizais maravilhas invisíveis. Ao longo da história da salvação, Vós vos servistes da água para fazer-nos conhecer a graça do Batismo. Já na origem do mundo, Vosso Espírito pairava sobre as águas para que elas concebessem a força de santificar.

Todos: Fontes do Senhor, bendizei o Senhor!

Nas águas do dilúvio, prefigurastes o nascimento da nova humanidade, de modo que a mesma água sepultasse os vícios e fizesse nascer a santidade. Concedestes aos filhos de Abraão atravessar o mar Vermelho a pé enxuto para que, livres da escravidão, prefigurassem o povo nascido na água do Batismo.

Todos: Fontes do Senhor, bendizei o Senhor!

Presidente: Vosso Filho, ao ser batizado nas águas do Jordão, foi ungido pelo Espírito Santo. Pendente da cruz, do seu coração aberto pela lança, fez correr sangue e água. Após sua ressurreição, ordenou aos apóstolos: “Ide, fazei todos os povos discípulos meus batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo”.

Todos: Fontes do Senhor, bendizei o Senhor!

Presidente: Olhai agora, ó Pai, a vossa Igreja e fazei brotar para ela a água do Batismo. Que o Espírito Santo dê por esta água a graça de Cristo, a fim de que homem e mulher, criados à vossa imagem, sejam lavados da antiga culpa pelo Batismo e renasçam pela água e pelo Espírito Santo para uma vida nova.

Quem preside toca na água ou nela mergulha o círio pascal.

Presidente: Nós vos pedimos, ó Pai, que por vosso Filho desça sobre esta água a força do Espírito Santo. E todos os que pelo Batismo forem sepultados na morte com Cristo, ressuscitem com ele para a vida. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

12. PROMESSAS DO BATISMO

Presidente: Caros pais e padrinhos, o amor de Deus vai infundir nestas crianças uma vida nova, nascida da água pelo poder do Espírito Santo. Se vocês estão dispostos a educá-las na fé, renovem agora suas promessas batismais.

Presidente: Para viver na liberdade dos filhos de Deus, vocês renunciam ao pecado?

Pais e padrinhos: Renuncio.

Presidente: Para viver como irmãos, vocês renunciam a tudo o que causa desunião?

Pais e padrinhos: Renuncio.

Presidente: Para seguir Jesus Cristo, vocês renunciam ao demônio, autor e princípio do pecado?

Pais e padrinhos: Renuncio.

Presidente: Vocês creem em Deus Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

Pais e padrinhos: Creio.

Presidente: Vocês creem em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?

Pais e padrinhos: Creio.

Presidente: Vocês creem no Espírito Santo, Senhor e fonte de vida?

Pais e padrinhos: Creio.

Presidente: Vocês creem na santa Igreja católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

Pais e padrinhos: Creio.

Presidente: Esta é a nossa fé, que da Igreja recebemos e sinceramente professamos, razão de nossa alegria em Cristo nosso Senhor.

Todos: Amém.

13. BATISMO

Convém que a água seja abundante, de modo que o batismo apareça como verdadeira passagem pela água ou banho. O batismo pode ser realizado das seguintes maneiras: 1) mergulhando a criança parcial ou totalmente na água; 2) derramando água sobre a cabeça da criança e deixando-a escorrer sobre o corpo; 3) derramando água somente sobre a cabeça (Cf. Ritual de Batismo de Crianças nº 145)

Presidente: Caros pais, vocês querem que N. seja batizado (a) na fé da Igreja que acabamos de professar?

Pais e padrinhos: Queremos.

De preferência a mãe ou o pai seguram a criança e os padrinhos tocam nela com a mão (Cf. Ritual de Batismo de Crianças nº 147).

Quem preside batiza a criança, dizendo:

N., EU TE BATIZO EM NOME DO PAI E DO FILHO E DO ESPÍRITO SANTO.

Todos: Amém.

14. UNÇÃO PÓS-BATISMAL

Presidente: Queridas crianças, pelo Batismo, Deus Pai as libertou do pecado e vocês renasceram pela água e pelo Espírito Santo. Agora vocês fazem parte do povo de Deus. Que ele as consagre com o óleo santo para que, inseridas em Cristo, sacerdote, profeta e rei, continuem o seu povo até a vida eterna.

Todos: Amém.

15. VESTE BATISMAL

Presidente: Queridas crianças, vocês nasceram de novo e se revestiram do Cristo; por isso, vocês trazem a veste batismal. Que seus pais e padrinhos as ajudem por sua palavra e exemplo a conservar a dignidade de filhos e filhas de Deus até a vida eterna.

Todos: Amém.

16. RITO DA LUZ

Presidente: Convidamos os padrinhos para acenderem a vela no círio pascal.

A nós descei, divina Luz. (2x) Em nossas almas acendei, o amor, o amor de Jesus!

(após as velas serem acesas)

Presidente: Convido os padrinhos a aproximarem a vela da criança *(se possível colocá-la na mãozinha)* e dizer, com o nome do afilhado: **N. recebe a luz de Cristo!**

Presidente: Queridas crianças, vocês foram iluminadas por Cristo para se tornarem luz do mundo. Com a ajuda de seus pais e padrinhos, caminhem como filhos da luz.

Todos: **Amém**.

V. RITOS FINAIS

17. ORAÇÃO DO SENHOR

Presidente: Irmãos e irmãs, o altar é o lugar central desta igreja onde estamos celebrando o Batismo. É aqui que um dia estas crianças receberão a comunhão, alimentadas na Ceia do Senhor. Elas são chamadas em Cristo, a viver plenamente como filhos e filhas de Deus Pai. Na alegria de estarmos reunidos ao redor da mesa do altar, rezemos como Jesus nos ensinou.

Pai nosso...

(após a oração, apagam-se as velas)

18. BÊNÇÃO

Presidente: Ó Deus de bondade, abençoai as mães destas crianças, para que sejam felizes vendo seus filhos crescerem em idade, sabedoria e graça em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Todos: **Amém.**

Presidente: Ó Deus de amor, abençoai os pais destas crianças, a fim de que, unidos às suas esposas, tenham a alegria de oferecer condições de vida digna para seus filhos e o incentivo da fé, em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Todos: **Amém**.

Presidente: Ó Deus da vida, abençoai os padrinhos e as madrinhas destas crianças, para que sejam membros vivos do vosso povo, e concedei-lhes sempre a vossa paz, em Cristo Jesus, nosso Senhor.

Todos: **Amém**.

Presidente: Desça sobre todos aqui reunidos a bênção do Deus rico em misericórdia: Pai, e Filho, e Espírito Santo.

Todos: **Amém**.

19. DEVOÇÃO À VIRGEM MARIA

Presidente: Neste dia, em que as crianças entram na Igreja pelo santo Batismo, vamos confiá-las à especial proteção de Maria, Mãe de Deus e nossa. Rezemos juntos: **Ave-Maria...**

(ou pode-se cantar o refrão da canção "Maria de Nazaré": Ave, Maria! Ave, Maria! Ave, Maria! Mãe de Jesus!)

20. DESPEDIDA

Presidente: Foi uma alegria para todos nós celebrar com vocês este Batismo. Agora, podem ir em paz e o Senhor os acompanhe.

Todos: Graças a Deus!

CELEBRAÇÃO DE ANIVERSÁRIO DE BATISMO

Essa celebração poderia ser realizada na data mais conveniente para a comunidade: na missa da Festa do Batismo do Senhor ou nas missas dos domingos do tempo pascal que são as datas mais adequadas pela própria liturgia do dia.

Sugere-se que a cada ano se convide todos que foram batizados no ano anterior, para que celebrem o aniversário de Batismo.

Ao final da missa, a comunidade poderia oferecer um café ou lanche de confraternização para os familiares.

Estrutura da Celebração

1. Na porta da Igreja os catequistas acolhem a criança e seus pais, convidando-os para participar da procissão de entrada.
2. Após o sinal da cruz, quem preside saúda os pais das crianças que completam aniversário de Batismo.
3. Após a homilia, convidar os pais para dirigirem-se com as crianças para a fonte batismal onde se realiza a renovação das promessas batismais com toda a comunidade.
4. Ao final da missa, antes da bênção, convidar para que os pais se aproximem do altar e impondo as mãos sobre as famílias, quem preside reza:

Deus, por tua providência, os instantes do passado não se perdem e nenhuma esperança do futuro é vã. Concede que tenha efeito permanente a solenidade passada da qual agora fazemos memória, a fim de que o que é revivido pela lembrança, nós o vivamos sempre em nosso agir.[1]

5. Em seguida procede a bênção e a comunidade entrega um símbolo ou recordação da paróquia.

[1] Sacramentário Gelasiano, século VII, nº 504-509.

EUCARISTIA

Características Gerais

a) A iniciação eucarística é realizada em duas etapas, em dois anos consecutivos (de março a novembro).

b) Crianças com 9 anos (completos no ato da inscrição) participam da etapa da Eucaristia 1. As crianças que completarem esta etapa seguem para a etapa de Eucaristia 2.

c) Crianças que iniciam a catequese com mais de 12 anos devem ter atendimento específico (montar turmas com catequizandos da mesma idade ou idade aproximada) e até mesmo personalizado.

d) Cada etapa terá aproximadamente 28 encontros, em função dos feriadões, neste ano de 2018 alguns encontros serão suprimidos.

e) Os encontros de catequese estão propostos para terem a duração de uma hora e trinta minutos. Os encontros são semanais e se prevem algumas semanas de férias em julho, de acordo com o calendário. Caso o catequizando falte um encontro deverá recupera-lo com um acréscimo ou adiantamento de 30 minutos no encontro seguinte, a ser combinado com a catequista. No entanto, se ele faltar mais de três vezes ao longo de um ano de catequese será convidado a parar o processo e recomeçar no ano seguinte.

f) A metodologia consiste da Leitura Orante da Palavra de Deus, por facilitar ao catequizando o encontro com Jesus Cristo. O método é de inspiração catecumenal, integrando catequese, liturgia, conversão de vida e inserção na comunidade eclesial.

g) Durante o ano catequético, crianças e familiares serão convidados a participarem de celebrações na comunidade. As celebrações são parte indispensável do processo catequético. Caso um catequizando falte uma dessas celebrações será notificado e na segunda incidência será convidado a parar o processo e recomeçar no ano seguinte. Seja a família esclarecida no ato da assinatura do termo de compromisso.

h) São propostos, em cada etapa, no mínimo, dois encontros com os familiares, durante ano. Eles são coordenados pelo catequista, têm a participação dos catequizandos e neles se adota a mesma metodologia dos encontros de catequese. O objetivo é aproximar toda a família da comunidade paroquial.

EUCARISTIA 1

Especificamente, esta é, em geral, a primeira catequese que a criança frequenta. Deve ser uma verdadeira iniciação, no sentido de acolhida, de expressar a alegria de pertencer à Igreja e de não discriminar a situação na qual se encontra cada catequizando. Todos são bem-vindos. Alguns chegarão com maior vivência e conhecimento do cristianismo, outros quase nada saberão. Seja o catequista muito paciente ao perceber que vários ainda precisam conhecer os elementos fundamentais da fé. Não se deve considerar nada como pressuposto, pois, atualmente, poucas famílias iniciam suas crianças na fé.

O *querigma* para essas crianças depende muito da postura do catequista que testemunha, sobretudo com atitudes e gestos, a alegria de seguir Jesus e a pertença eclesial. A criança precisa conhecer pessoas que expressem a beleza de seguir Jesus Cristo. Ela, assim, será estimulada a procurar Jesus e a se interessar em saber mais sobre a vida do Salvador.

Aqui é preciso ensinar o sinal da cruz, as orações Pai-nosso, Ave-Maria e Creio (embora o Creio será aprofundado na Eucaristia 2). As crianças aprendem a encontrar os textos na Bíblia e a ler a Sagrada Escritura como fonte de vida. Tudo é novo, requer cuidado e respeito à caminhada de cada criança, bem como ajuda através do atendimento personalizado.

Todos os encontros destacam o Batismo, pois a criança já recebeu este sacramento. Agora ela vai conhecer o que significa ser filha de Deus, membro da Igreja de Cristo, viver em uma família cristã.

Recorde-se o catequista que esta etapa inicia com a catequese sobre a criação de Deus, como sugere Santo Agostinho. Em seguida, aborda a situação de pecado que entrou no mundo e a renovação da aliança com Noé. Segue para o Novo Testamento para apresentar Maria, o nascimento de Jesus, sua vida pública, sua morte e ressurreição. O caminho é feito gradual e progressivamente, à medida que os encontros se desenvolvem. Ao se abordar do episódio dos discípulos de Emaús, inicia-se uma nova fase do caminho: “explicar as Escrituras”, como Jesus fez. Volta-se ao Antigo Testamento, desde Abraão até os profetas, culminando na vinda do Messias. Os encontros sobre o Antigo Testamento têm como meta mostrar que Jesus é a plenitude da revelação de Deus.

A fé cristã é trinitária. No percurso da catequese, reflete-se sobre as três pessoas da Trindade. Nesta etapa, o destaque é dado a Deus Pai.

Para poder apresentar bem cada parte do texto bíblico, sugere-se que o catequista leia antecipadamente os capítulos bíblicos referentes a cada

encontro. Algumas vezes, é preciso ler vários capítulos para entender o sentido daquela parte da História da Salvação. Evite-se, porém, apresentar para as crianças situações conflitantes e de difícil compreensão para a nossa cultura. O foco é mostrar como tudo converge para Cristo. Quando crescer, a criança poderá conhecer outros desdobramentos destes textos, no entanto a essência da revelação é dada agora. Perceba o catequista que foram escolhidos textos narrativos, que contam uma história, com personagens e ações que merecem atenção. O estilo narrativo é o mais adequado para as crianças memorizarem os conteúdos da fé cristã.

Nessa etapa da formação, realiza-se a entrega da Bíblia – Palavra de Deus, do Pai-nosso, do Terço, da Lei (os dez mandamentos). Como celebração conclusiva do ano, renovam-se as promessas do Batismo. Caso existam crianças não batizadas na catequese, a ocasião mais adequada para serem batizadas é a celebração de conclusão do ano, quando seus colegas renovarão as promessas batismais. Observe-se que, conforme o planejamento proposto por este texto-base, as celebrações seguem imediatamente os encontros que tratam de temas semelhantes ao que nelas será celebrado. Cuide-se para que os catequizandos sejam preparados anteriormente, a fim de bem entenderem o sentido do momento celebrativo.

EUCARISTIA 1 - Calendário 2018

(PARA SER ADAPTADO DE ACORDO COM A REALIDADE DAS PARÓQUIAS)

Data	Evento
De 05 a 10 de março	Período para reunir os catequistas para fazer o planejamento do ano. Num primeiro momento reunir todos juntos e num segundo momento por etapas (pode ser no mesmo dia)
De 01 a 20 de março	Período de Inscrições de catequese (Eucaristia 1 e 2, Crisma 1 e 2 e Adultos) [De acordo com a realidade da parq. pode-se iniciar antes]
10 de março	Formação e envio de catequistas Iniciantes (Eucaristia 1 e 2 - Crisma 1 e 2 - Adultos e Batismo) no Instituto de Educação São Francisco. Das 8h30 às 16h30.
11 de março	Celebração Eucarística e Mandato dos catequistas - Catedral Metropolitana às 15h
17 de março	Reunião dos coordenadores e vice-coordenadores paroquiais da IVC, na Paróquia Nossa Senhora das Dores no centro de Porto Alegre, das 8h30 às 11h30.
Escolher uma data entre 21 e 28 de março	Encontro dos pais na Paróquia com os padres e os catequistas: convidar as famílias para as Celebrações da Páscoa.
28/03 a 01/04	Celebrações de Páscoa
02 a 08 de abril	**Encontro 1:** Vamos caminhar juntos (Jo 13, 34-35)

09 a 15 de abril	**Encontro 2:** Jesus está no meio de nós (At 10, 37-42
14 ou 15 de abril	Celebração de Início do Ano Catequético: os catequizandos, seus pais e os catequistas de todas as etapas (apresentação dos catequistas); nas Paróquias. [Cf. página 81]
16 a 22 de abril	**Encontro 3:** A Bíblia é Palavra de Deus (2Tm 3, 15-17)
23 a 29 de abril	**Encontro 4:** Deus criou o céu e a terra (Gn 2, 4-10)
30/04 a 06 de maio	**Encontro 5:** Somos imagem e semelhança de Deus (Gn 1, 26-28)
05 ou 06 de maio	Celebração de entrega da Palavra de Deus [Cf. página 84]
05 ou 06 de maio	Formação para todos os catequistas de todas as etapas, nos Vicariatos (local a ser definido pelo Vic.), das 8h30 as 17h. Tema: **Bíblia 1**
07 a 13 de maio	**Encontro 6:** A quebra da aliança (Gn 3, 1-7)
14 a 20 de maio	**Encontro 7:** Deus não abandona a criação (Gn 6, 5-8)
21 a 27 de maio	**Encontro 8:** Uma jovem chamada Maria (Lc 1, 26-38)
26 ou 27 de maio	Celebração com entrega do Terço [Cf. página 85 do texto base]
28 maio a 03 de junho	Recesso Feriado de Corpus Christi (convidar para a celebração)
04 a 10 de junho	**Encontro 9:** O nascimento de Jesus (Lc 2, 17)
11 a 17 de junho	**Encontro 10:** João batiza Jesus (Mt 3, 1-17)
18 a 24 de junho	**Encontro 11:** Jesus convida discípulos (Mc 1, 16-20)
De 18 a 23 de junho	Período para realizar o Encontro de pais e crianças com o (a) catequista: Encontro 1: "Deixai as crianças virem a mim" (Lc 18, 15-17) [Cf. pg 202 livro do catequista]
25/06 a 01 de julho	**Encontro 12:** Jesus ensina a rezar: Pai nosso (Mt 6, 9-15)
30/06 ou 01 de julho	Celebração com o Rito de entrega do Pai nosso [Cf. página 86]
02 a 08 de julho	**Encontro 13:** Jesus acalma o mar (Mc 4, 35-41)
09 a 15 de julho	**Encontro 14:** Jesus entra em Jerusalém (Lc 19,28-38)
08 de julho	Jornada Arquidiocesana de Iniciação à Vida Cristã para todos os (as) catequistas de todas as etapas da IVC - 8h30min às 16h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre
16 a 29 de julho	Férias
16 a 29 de julho	Criança coordena o encontro na sua família: Jesus anda sobre o mar. [Cf p 102 Livro do catequizando]
30/07 a 05 de agosto	**Encontro 15:** A última Ceia (Lc 22,14-20)
06 a 12 de agosto	**Encontro 16:** Jesus foi crucificado (Jo 19,25-30)
13 a 19 de agosto	**Encontro 17:** Jesus Ressuscitou (Lc 24, 13-33)
20 a 26 de agosto	**Encontro 18:** Abraão: homem de fé (Gn 12, 1-3)
25 ou 26 de agosto	Celebração do dia do catequista na comunidade para todas as etapas [Cf. página 180]
SETEMBRO	SUGERE-SE ORGANIZAR O RETIRO DA ETAPA EM SETEMBRO
27/08 a 02 de setembro	**Encontro 19:** Jacó: pai de doze filhos (Gn 25, 29-34)
03 a 09 de setembro	Recesso do Feriado da Independência - semana sem catequese
10 a 16 de setembro	**Encontro 20:** José: o irmão vendido (Gn 37, 18-28)
10 a 16 de setembro	Encontro de pais, crianças e catequistas: Quem é Jesus para nós (Mc 8, 27-30) [Cf. p. 207 Livro do Catequista]
17 a 23 de setembro	**Encontro 21:** A escravidão no Egito (Ex 1, 6-14)

24 a 30 de setembro	**Encontro 22:** Moisés e a páscoa (Ex 14, 21-25)
29 ou 30 de setembro	Formação para todos os catequistas de todas as etapas, nos Vicariatos (local a ser definido pelo Vic.), das 8h30 as 17h. Tema: **Bíblia 2**
01 a 07 de outubro	**Encontro 23:** Os Dez Mandamentos (Ex 20, 1-17)
06 ou 07 de outubro	Celebração com o Rito de entrega da Lei (Dez mandamentos) [Cf. página 87]
08 a 14 de outubro	Recesso do Feriado Nossa Senhora Aparecida - semana sem catequese
15 a 21 de outubro	**Encontro 24:** A terra, os juízes e os reis (1 Sm 8, 1-9)
22 a 28 de outubro	**Encontro 25:** O exílio: longe de casa (2 Rs 24, 8-16)
29 de outubro a 04 de novembro	Recesso do Feriado Finados - semana sem catequese
05 a 11 de novembro	**Encontro 26:** Os profetas falam em nome de Deus (Jr 1, 4-10)
12 a 18 de novembro	Recesso do Feriado da Proclamação da República
17 de novembro	Reunião dos coordenadores e vice-coordenadores paroquiais da IVC, na Paróquia Nossa Senhora das Dores no centro de Porto Alegre, das 8h30 às 11h30.
19 a 25 de novembro	**Encontro 27:** O messias esperado (Mt 11, 2-6)
24 ou 25 de novembro	RENOVAÇÃO DAS PROMESSAS BATISMAIS e encerramento da etapa [Cf. página 89 e ou 92]

CELEBRAÇÕES EUCARISTIA 1
Celebração de início do ano catequético e inscrição do nome (para todas as etapas)

a) No dia marcado, todos os catequizandos se reúnem à porta da igreja com seus catequistas.
b) Reservem-se os primeiros bancos da igreja para eles.
c) O coordenador da catequese paroquial prepara uma lista com todos os nomes dos catequizandos e seus catequistas.
d) Distribua-se para todos os catequizandos o folheto com este rito, para poderem responder às indagações.
e) Todos entram em procissão. Após o sinal da cruz, realiza-se o rito de abertura da catequese.
f) Ao final da celebração, é interessante que cada catequista distribua a seus catequizandos um sinal de boas-vindas (bala ou bombom, ou o que a comunidade escolher), acompanhado de um cartão.

1. Comentário inicial

Nossa comunidade tem a alegria de receber, hoje, os catequistas e os catequizandos que iniciam nova etapa em sua caminhada de iniciação cristã. É o tempo da catequese. Saudamos também seus familiares que celebram conosco. Unidos, celebremos a paixão, morte e ressurreição do Senhor Jesus. Acompanhemos a procissão de entrada, cantando.

2. Canto de entrada.

3. Procissão com todos os catequizandos, que se colocam nos lugares para eles reservados

4. Sinal da cruz e saudação da Missa

5. Apresentação dos catequizandos

Catequista: Todos podem sentar-se. Prezado Padre (ou diácono, ou ministro) aqui estão nossos catequizandos deste ano. Alguns estão iniciando o processo catequético e outros darão continuidade à caminhada.

Presidente: Quem são eles?

Catequista: Queiram ficar de pé aqueles que participarão da catequese neste ano.

Presidente: Apresente, por favor, os seus nomes.

É entregue a lista ao presidente da celebração.

Catequista: São estes os nomes dos que irão frequentar a catequese neste ano.

O presidente da celebração recebe a lista com o nome dos catequizandos e, conforme o número de catequizandos, o catequista poderá dizer o nome deles em voz alta.

Presidente: Meus irmãos e minhas irmãs catequizandos, o que vocês pedem à Igreja?

Catequizandos: **Queremos aprender o caminho para seguir Jesus Cristo.**

Presidente: O que isso dará a vocês?

Catequizandos: **A felicidade e a vida eterna.**

Presidente: Em nome da Igreja, eu recebo cada um de vocês para participar da catequese. Como já foram batizados e creem em Cristo, acolhemos a todos com muita alegria. Alguns estão iniciando, outros estão dando continuidade ao processo de conhecer para mais amar a Jesus Cristo e a sua família que é a Igreja. Conosco, vocês vão procurar viver como filhos e filhas de Deus, como Cristo nos ensinou. Devemos amar a Deus de todo coração e amar-nos uns aos outros como ele nos amou.

Pedimos agora que um representante da família de cada um de vocês se aproxime para expressar que estão de acordo e irão acompanhar a catequese do seu filho(a) ou de membro da sua família. O familiar pode colocar a mão sobre o ombro do catequizando.

Esperar que todos se aproximem.

Presidente: Prezados familiares, seus filhos pedem que os preparemos para seguir Jesus Cristo por meio da catequese. Vocês estão de acordo com esse desejo deles?

Familiares: Estamos.

Presidente: Vocês estão dispostos a ajudar e fazer parte desta caminhada que eles percorrerão, especialmente frequentando sempre mais esta comunidade cristã?

Familiares: Estamos.

Presidente: Para continuarem o caminho já iniciado no Batismo, estas crianças e jovens necessitam do auxílio de nossa fé e de nossa caridade. Eles precisarão do apoio da comunidade, pois são todos nossos irmãos e irmãs mais novos. Peço, portanto, que toda a comunidade se coloque de pé.

Vocês estão dispostos a acolher com muita alegria estes catequizandos, servindo de exemplo e os animando para que se fortaleçam no caminho?

Todos: Estamos.

Presidente: Queridos catequizandos e queridas catequizandas, acolhemos vocês nesta casa que é também sua. Bem-vindos! Ao iniciar este ano catequético, acompanhamos vocês com nossas orações e manifestamos nossa alegria com uma salva de palmas.

Palmas.

Ao final desta celebração, cada um de vocês procure seu catequista para receber um sinal de boas-vindas. Agora venham conosco para ouvir o Senhor, que nos vai falar através de sua Palavra. Rezem conosco. Podem ocupar o seu lugar nesta celebração.

A celebração segue como de costume e, nas preces da comunidade, sugere-se elaborar uma prece em favor dos catequizandos, que iniciam o ano catequético, e de seus catequistas.

CELEBRAÇÃO COM RITO DE ENTREGA DA PALAVRA

PREPARAR: cada catequizando leva sua Bíblia para a celebração, e o catequista providencia uma forma de colocar o nome da criança na capa. Os catequistas recolhem e organizam a entrega dessas Bíblias na celebração.

Atenção: o centro está na Palavra de Deus contida na Bíblia e não no livro. É necessário que os presbíteros e catequistas compreendam que o gesto ritual recorda a entrega da tradição recebida em torno da Sagrada Escritura, por isso, o livro bíblico já foi adquirido pela criança, mas a entrega da "Palavra" é realizada pela comunidade. Sem esse esclarecimento, muitos não entenderão por que devem receber, na celebração, um livro que já lhes pertence. Outra observação: não se abençoam as Bíblias, pois o livro contém a Palavra de Deus.

ESTRUTURA DA CELEBRAÇÃO

a) Segue a celebração como de costume.
b) Antes da Liturgia da Palavra, os catequizandos são chamados diante da Mesa da Palavra.
c) Feito o rito de entrega, os catequizandos voltam aos seus lugares e participam da celebração.

LITURGIA DA PALAVRA

Catequista: Aproximem-se da mesa da Palavra os catequizandos que receberão a Bíblia, Palavra de Deus.

(Enquanto se aproximam, pode-se cantar o refrão de um cântico sobre a Palavra.)

Presidente: Recebam o livro da Sagrada Escritura, que contém a Palavra de Deus. Escutem com atenção toda Palavra que sai da boca de Deus. Acolham de coração tudo o que ela contém. Deixem, sobretudo, que Jesus entre em sua vida como ocorreu com os apóstolos. Creiam no que vocês receberão na catequese e não se cansem de buscar o Senhor Jesus, que sempre revela seu grande amor por todos nós.

(O catequizando se ajoelha diante do celebrante para receber a Palavra.)

(O presidente pega a Bíblia e entrega ao catequizando, proferindo estas palavras):

Presidente: Recebe a Palavra de Deus. Crê no que leres, vive o que creres e anuncia Jesus com tua vida.

Catequizando: Amém!

(Recebe e beija o livro, retornando ao seu lugar.)

Se o número de catequizandos impedir essa entrega pessoal, sugere-se que o presidente da celebração faça a entrega apenas a um catequizando e imponha as mãos sobre a cabeça dos demais. Em seguida, prossegue-se à celebração com a primeira leitura da Liturgia da Palavra.

CELEBRAÇÃO COM ENTREGA DO TERÇO

PREPARAR:

- Água benta.
- Terços ou rosários para serem entregues a cada um dos catequizandos.
- O rito começa quando estiver concluída a oração depois da comunhão.

APÓS A ORAÇÃO DEPOIS DA COMUNHÃO

Catequista: Aproximem-se os que irão receber o Terço da Virgem Maria.

(Os catequizandos colocam-se de pé, de frente para o altar.)

Catequista: Queridas crianças, Deus utiliza-se de sinais simples para manifestar seu amor. O terço é um deles. Ele é um convite para a oração. Embora se invoque repetidas vezes o nome de Maria, o terço tem Jesus como centro. A cada dezena, meditamos um mistério da vida de Cristo. Com alegria, vamos receber hoje o terço da Virgem Maria. Acompanhemos a bênção sobre eles.

Presidente: Concedei, ó Deus todo-poderoso, que, na devota recitação do terço, os vossos fiéis saibam recorrer, confiantes, à bem-aventurada Virgem Maria e possam, meditando os mistérios do Cristo Jesus, aplicar na vida o que recordam na oração. Por Cristo nosso Senhor.

Todos: Amém!

(Aspergir os terços com água benta.)

Presidente: Pela recordação dos mistérios da vida, morte e ressurreição de nosso Senhor e em honra da Virgem Maria, Mãe de Cristo e Mãe da Igreja, os que usarem estes terços para rezar com devoção, sejam abençoados em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

(Em seguida, quem preside entrega um terço para cada criança. Se o grupo for grande, os catequistas ajudam.)

Catequista: Ave-Maria... *(Repetir durante a entrega do terço.)*

Presidente: Aos familiares, queremos recordar um conselho do Papa São João Paulo II: *"Rezar o Rosário pelos filhos e, mais ainda, com os filhos, educando-os desde tenra idade para este momento diário de 'paragem orante' da família, não traz por certo a solução de todos os problemas, mas é uma ajuda espiritual que não se deve subestimar."* Prezados familiares, procurem momentos para rezar com seus filhos. Isso fará um grande bem a toda a família.

(Segue a bênção final da celebração.)

CELEBRAÇÃO COM ENTREGA DO PAI-NOSSO

PREPARAR:

- A oração do Pai-Nosso para cada um dos catequizandos.

ESTRUTURA DA CELEBRAÇÃO

Após a doxologia "Por Cristo, com Cristo...", antes de rezar o Pai-Nosso, seguir o roteiro proposto a seguir.

ANTES DE CONVIDAR PARA REZAR O PAI-NOSSO

Catequista: Aproximem-se os que irão receber da Igreja a oração que o Senhor Jesus nos ensinou: o Pai-Nosso.

(Os catequizandos colocam-se de pé, voltados para o altar.)

Presidente: Meus irmãos e minhas irmãs, vocês vão receber e rezar com a comunidade a oração do Pai-Nosso. Que essa oração seja fonte de intimidade com o Pai de Jesus. Desde os tempos antigos, no Batismo e na Confirmação, a entrega da oração do Senhor significa um novo nascimento para a vida divina. Mesmo que vocês já saibam rezá-la, procurem viver cada palavra dessa oração.

(Quem preside a celebração entrega o Pai-Nosso aos catequizandos. Se o grupo for muito grande, pode pedir aos catequistas que auxiliem na entrega.)

Presidente: Obedientes à Palavra do Salvador e guiados pelo seu divino ensinamento, ousamos dizer:

Todos: Pai-Nosso...

(Ao final do Pai-Nosso, os catequizandos permanecem diante do altar, enquanto o sacerdote conclui:)

Presidente: Livrai-nos de todos os males, ó Pai...
Todos: Vosso é o Reino, o poder e a glória para sempre.

Presidente: Senhor Jesus Cristo, dissestes aos vossos apóstolos...
Todos: Amém!

Presidente: A paz do Senhor esteja sempre convosco.
Todos: O amor de Cristo nos uniu.

Abraço da Paz.

(Em seguida, todos voltam para os seus lugares e se prossegue com a celebração.)

CELEBRAÇÃO COM ENTREGA DA LEI DE DEUS

PREPARAR:

- Para cada catequizando, fazer um cartão colocando nele um coração de papel onde está escrita a frase: “Amai-vos uns aos outros como eu vos amei.”
- Reservar lugares para os catequizandos.
- Cada turma de catequese traz consigo as Tábuas da Lei confeccionadas no encontro sobre os Dez Mandamentos.

ESTRUTURA DA CELEBRAÇÃO

As crianças, reunidas por turma, e seus catequistas entram na procissão de entrada. Cada turma carrega as Tábuas da Lei (os Dez Mandamentos) confeccionadas no encontro de catequese. Todos ocupam os lugares que lhes foram reservados. As Tábuas da Lei são depositadas perto da Mesa da Palavra. A missa segue como de costume. Após a oração depois da comunhão, desenvolve-se o rito de entrega da Lei de Deus.

CONCLUÍDA A ORAÇÃO PÓS-COMUNHÃO

Catequista: Aproximem-se os catequizandos que receberão a Lei de Deus.

(Os catequizandos colocam-se de pé, voltados para o altar.)

Presidente: Meus irmãos e minhas irmãs, vocês aprenderam, na catequese, que Deus fez com Moisés uma Aliança. Deus promete sempre cuidar do povo, mas os israelitas deveriam observar os mandamentos de Deus. Esses mandamentos são chamados de “Lei de Deus”. Vocês trouxeram as Tábuas da Lei que preparam no encontro de catequese. Vamos recordar os Dez Mandamentos?

(Se possível, fazer com que toda a comunidade recorde e proclame em voz alta.)

Três estão relacionados diretamente a Deus.

1. Amar a Deus sobre todas as coisas
2. Não tomar seu santo nome em vão
3. Guardar domingos e festas

Sete estão mais ligados à nossa relação com as pessoas.

4. Honrar pai e mãe
5. Não matar
6. Não pecar contra a castidade
7. Não roubar
8. Não levantar falso testemunho
9. Não desejar a mulher do próximo
10. Não cobiçar as coisas alheias

(Quem preside recebe os cartões com os corações.)

Presidente: Essa lei é muito importante, mas Jesus resumiu todos esses mandamentos em uma frase, esta é a nossa lei. Ela não vai contra a lei do tempo de Moisés, mas ela avança, pois pede que saibamos perdoar, partilhar e até dar a vida pelas pessoas, como fez Jesus. Essa lei é chamada de "Novo Mandamento". É o mandamento do amor. Ela pode ser sintetizada na frase que está escrita nesse coração de papel que vocês vão receber. Eles recordam o coração de Cristo.

(Quem preside entrega os cartões com os corações para cada catequizando.)

Presidente: Agora todos são convidados a dizer juntos, em voz alta, a frase que sintetiza a Lei do Amor: AMAI-VOS UNS AOS OUTROS COMO EU VOS AMEI.

(Todos proclamam a frase.)

Presidente: O centro desse amor está nas palavras: COMO EU VOS AMEI.

Por isso, crianças, vivamos como Jesus nos amou e pratiquemos a lei do amor. Convido toda a comunidade a cantar, para recordar o que Jesus nos pede e depois praticar este ensinamento:

Amar como Jesus amou
Sonhar como Jesus sonhou
Pensar como Jesus pensou
Viver como Jesus viveu

Sentir o que Jesus sentia
Sorrir como Jesus sorria
E ao chegar o fim do dia
Eu sei que eu dormiria
Muito mais feliz.

(Procede-se à bênção final.)

ENCERRAMENTO DA CATEQUESE E RENOVAÇÃO DAS PROMESSAS DO BATISMO

PREPARAÇÃO:

- Cruz para a procissão de entrada.
- Círio pascal aceso e colocado ao lado da Mesa da Palavra.
- Velas para todos os catequizandos.
- *Uma rede de pesca.*
- Cada criança entra na procissão, levando um peixe de papel com seu nome, para ser colocado na rede durante os ritos iniciais.

ACOLHIDA

Catequista: Sejam todos bem-vindos. Acolhemos especialmente as crianças que estão concluindo o primeiro ano de catequese eucarística. Após um ano refletindo sobre a beleza de iniciar a vida cristã, nesta celebração, elas renovarão as promessas do Batismo. Com muita alegria, iniciemos a celebração da paixão, morte e ressurreição de Jesus, acompanhando a procissão de entrada, cantando.

(Entra a cruz; logo após, os catequistas carregando a rede; em seguida, as crianças com os peixes de papel com seus nomes, depois os ministros do altar.)

SAUDAÇÃO INICIAL

Presidente: Em nome do Pai, do Filho e do Espírito Santo!

Todos: Amém!

Presidente: Que o Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco!

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

Presidente: Com alegria acolhemos as crianças que concluem a primeira etapa da catequese de iniciação eucarística. Elas ouviram a Palavra do Senhor e acolheram a sua voz, por isso os catequistas trazem a rede de pescar, visto que ela representa a Igreja. Somos a comunidade do Senhor. Neste momento, convido as crianças para que coloquem seu nome na rede, pois os nomes fazem parte da Igreja que escuta a voz do Senhor para pôr em prática sua Palavra. Unidos formamos uma rede de amigos e irmãos.

(Pode-se cantar um cântico conhecido da comunidade, por exemplo: "Tu te abeiraste da praia".)

(A celebração segue com o Ato Penitencial.)

APÓS A HOMILIA

Catequista: Aproximem-se os catequizandos que irão renovar suas promessas batismais.

(*Catequizandos e catequistas colocam-se de pé, diante do altar e recebem a vela.)*

Presidente: Irmãos e irmãs, o Batismo nos faz cristãos, e, por meio dele, nascemos para a Igreja, nossa mãe. Somos a família de Deus. Reunidos em comunidade, queremos hoje renovar as promessas do Batismo com estes nossos irmãos que estão na catequese. Convidamos os catequistas para acenderem suas velas no círio pascal, sinal do Ressuscitado que vive entre nós. Em seguida, os catequistas acenderão as velas de seus catequizandos.

(Pode-se entoar um canto apropriado enquanto se acendem as velas, por exemplo: "Sim eu quero que a luz de Deus que um dia em mim brilhou...")

Presidente: Irmãos e irmãs, pelo mistério pascal, fomos, no Batismo, sepultados com Cristo para vivermos com ele uma vida nova. Por isso, renovemos as promessas do nosso Batismo, por meio das quais já renunciamos ao mal e prometemos servir a Deus em sua Igreja.

Presidente: Para viver na liberdade dos filhos e filhas de Deus, renunciais ao pecado?

Todos: Renuncio.

Presidente: Para viver como irmãos e irmãs, renunciais a tudo o que vos possa desunir, para que o pecado não domine sobre vós?

Todos: Renuncio.

Presidente: Para seguir Jesus Cristo, renunciais ao demônio, autor e princípio do pecado?

Todos: Renuncio.

Presidente: Credes em Deus, Pai todo-poderoso, criador do Céu e da Terra?

Todos: Creio.

Presidente: Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao Céu?

Todos: Creio.

Presidente: Credes no Espírito Santo, na santa Igreja Católica, na comunhão dos santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

Todos: Creio.

Presidente: O Deus todo-poderoso, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos fez renascer pela água e pelo Espírito Santo e nos concedeu o perdão de todo pecado, guarde-nos em sua graça para a vida eterna, no Cristo Jesus, nosso Senhor.

Todos: Amém!

(*Apagam-se as velas, e todos retornam aos bancos.)*

PRECES DA COMUNIDADE

Presidente: Apresentemos a Deus-Pai os nossos pedidos, dizendo: Ficai conosco Senhor!

a) Pela Igreja presente no mundo inteiro. Para que todos os seguidores de Jesus testemunhem o amor do Pai, com gestos de acolhida e solidariedade, rezemos.

b) Para que os governos trabalhem pela paz, pelo direito à vida para todos e pela liberdade das pessoas, rezemos.

c) Por todos que concluem esta etapa da catequese. Para que acolham Jesus Cristo em sua vida e saibam amar as pessoas como Jesus amou, rezemos.

d) Pelas famílias aqui presentes. Para que todos cresçam em um ambiente de paz, amor e muito carinho, onde Deus é lembrado e amado sobre todas as coisas, rezemos.

Presidente: Acolhei as preces deste dia, Pai Santo, que fazemos por meio de Jesus Cristo, o Filho do vosso amor que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém!

(Segue a celebração com a apresentação das oferendas.)

BÊNÇÃO FINAL

Presidente: Convido todas as crianças e seus catequistas para que se aproximem do altar. (Esperar que todos se aproximem.)

Presidente: Vamos abençoar essas crianças e seus catequistas pelo trabalho realizado neste ano. Antes, porém, convido a comunidade a manifestar sua alegria e a estimular esse grupo com um aplauso. (Aplausos)

Presidente: O Senhor esteja convosco.

Todos: Ele está no meio de nós!

Presidente: Senhor, Pai de bondade, derramai vossa bênção paterna sobre estes vossos filhos e filhas, que participaram da catequese em nossa comunidade. Concedei-lhes luz, coragem e alegria para viver a mensagem do Evangelho de Jesus, realizando, na Igreja e no mundo, a salvação. Por Cristo, nosso Senhor.

Presidente: E vós todos aqui reunidos, abençoe-vos o Deus todo-poderoso, Pai, Filho e Espírito Santo.

Todos: Amém!

CELEBRAÇÃO DE CONCLUSÃO
RENOVAÇÃO DAS PROMESSAS BATISMAIS
BATISMO DAS CRIANÇAS QUE ESTÃO NO PROCESSO CATEQUÉTICO

PREPARAÇÃO

- Cruz para a procissão de entrada
- Círio pascal aceso e colocado ao lado da Mesa da Palavra
- Velas para todos os catequizandos.
- Uma rede de pesca

Cada criança entra na procissão, carregando um peixe de papel com seu nome, para ser colocado na rede durante os ritos iniciais.

As crianças que receberão o Batismo entram na procissão acompanhadas de seus pais e padrinhos.

O Batismo ocorrerá após o a renovação das promessas batismais.

ACOLHIDA

Catequista: Sejam todos bem-vindos. Acolhemos especialmente as crianças que estão concluindo o primeiro ano de catequese eucarística. Após um ano refletindo sobre a beleza de iniciar a vida cristã, nesta celebração, elas renovarão as promessas do Batismo. Recebemos também as crianças que serão batizadas nesta celebração, elas estão acompanhadas de seus pais e padrinhos. Com muita alegria, iniciemos a celebração da paixão, morte e ressurreição de Jesus, acompanhando a procissão de entrada, cantando.

Entra a cruz; logo após, as catequistas, carregando a rede; em seguida, as crianças que serão batizadas acompanhadas de seus pais e padrinhos; na sequência, as demais crianças da catequese com os peixes de papel com seus nomes; depois os ministros do altar.

SAUDAÇÃO INICIAL

Presidente: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

Todos: Amém!

Presidente: Que o Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco!

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

Presidente: Com alegria, acolhemos as crianças que concluem a primeira etapa da catequese de iniciação eucarística. Elas ouviram a Palavra do Senhor e acolheram sua voz, por isso, os catequistas trazem a rede de pescar: ela representa a Igreja. Somos a comunidade do Senhor. Nesse momento, convido as crianças para que coloquem seus nomes na rede, pois fazem parte da Igreja que escuta a voz do Senhor para p**ô**r em prática a sua Palavra. Unidos formamos uma rede de amigos e irmãos.

(pode-se cantar um cântico conhecido da comunidade, por exemplo: Tu te abeiraste da praia)

A celebração segue com o Ato Penitencial.

ANTES DA LITURGIA DA PALAVRA

Catequista: Convidamos as crianças que serão batizadas para que se aproximem para a unção no peito.

(as crianças se aproximam do presidente da celebração, acompanhadas por seus pais)

UNÇÃO PRÉ-BATISMAL

(A autenticidade do sinal exige um recipiente digno, no qual as pessoas possam ver o óleo (não apenas o algodão). Faça-se a unção com uma boa quantidade de óleo. Um catequista pode segurar o *recipiente com o óleo, elevando-o um pouco, ao lado ou à frente de quem preside).*

Presidente: Bendito sejais vós, Senhor Deus, porque, no vosso imenso amor, criastes o mundo para nossa habitação. Criastes a oliveira, cujos ramos anunciaram o final do dilúvio e o surgimento de uma nova humanidade. Vós sois a proteção de vosso povo, porque fizestes do óleo, vossa criatura, um sinal de fortaleza.

Presidente (*durante a unção*): Que o Cristo Salvador vos dê a sua força. Que ela penetre em suas vidas como este óleo em seu peito.

Todos: Amém.

(as crianças voltam a seus lugares para escutar a Liturgia da Palavra)

APÓS A HOMILIA

Catequista: Aproximem-se os catequizandos que irão renovar suas promessas batismais. Igualmente, convidamos os pais e padrinhos das crianças que serão batizadas para que renovem seu Batismo.

Catequizandos e catequistas colocam-se de pé, diante do altar e recebem a vela. Os pais e padrinhos se colocam junto das crianças que serão batizadas. A vela ficará com os pais e não com a criança.

Presidente: Irmãos e irmãs, o Batismo nos fez cristãos, por ele nascemos para a Igreja, nossa mãe. Somos a família de Deus. Reunidos em comunidade, queremos hoje renovar as promessas do Batismo com estes nossos irmãos que estão na catequese. Convidamos os catequistas para acenderem suas velas no círio pascal, sinal do Ressuscitado que vive entre nós. Em seguida, os catequistas acenderão as velas de seus catequizandos.

Pode-se entoar um canto apropriado, enquanto se acendem as velas. Por exemplo: Sim eu quero que a luz de Deus que um dia em mim brilhou...

Presidente: Irmãos e irmãs, pelo mistério pascal fomos, no Batismo, sepultados com Cristo para vivermos com ele uma vida nova. Por isso, renovemos as promessas do nosso Batismo, pelas quais já renunciamos ao mal, e prometemos servir a Deus em sua Igreja.

Presidente: Para viver na liberdade dos filhos e filhas de Deus, renunciais ao pecado?

Todos: Renuncio.

Presidente: Para viver como irmãos e irmãs, renunciais a tudo o que vos possa desunir, para que o pecado não domine sobre vós?

Todos: Renuncio.

Presidente: Para seguir Jesus Cristo, renunciais ao demônio, autor e princípio do pecado?

Todos: Renuncio.

Presidente: Credes em Deus, Pai todo-poderoso, criador do Céu e da Terra?

Todos: Creio.

Presidente: Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao Céu?

Todos: Creio.

Presidente: Credes no Espírito Santo, na santa Igreja Católica, na comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos e na vida eterna?

Todos: Creio.

Presidente: O Deus todo-poderoso, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que nos fez renascer pela água e pelo Espírito Santo e nos concedeu o perdão de todo pecado, guarde-nos em sua graça para a vida eterna, no Cristo Jesus, nosso Senhor.

Todos: Amém.

Apagam-se as velas e todos retornam aos bancos.

Catequista: *Participemos, agora, do Batismo de (nome das crianças a serem batizadas).*

BÊNÇÃO DA ÁGUA

Presidente: Meus irmãos e minhas irmãs, sabemos que Deus quis servir-se da água para dar sua vida aos que creem. Unamos nossos corações, suplicando ao Senhor que derrame sua graça sobre seus escolhidos. *(breve silêncio)*

Ó Deus, pelos sinais visíveis dos sacramentos realizais maravilhas invisíveis. Ao longo da história da salvação Vós vos servistes da água para fazer-nos conhecer a graça do Batismo. Já na origem do mundo, Vosso Espírito pairava sobre as águas para que elas concebessem a força de santificar.

Todos: Fontes do Senhor, bendizei o Senhor!

Nas águas do dilúvio, prefigurastes o nascimento da nova humanidade, de modo que a mesma água sepultasse os vícios e fizesse nascer a santidade. Concedestes aos filhos de Abraão atravessar o mar Vermelho a pé enxuto, para que, livres da escravidão, prefigurassem o povo nascido na água do Batismo.

Todos: Fontes do Senhor, bendizei o Senhor!

Presidente: Vosso Filho, ao ser batizado nas águas do Jordão, foi ungido pelo Espírito Santo. Pendente da cruz, do seu coração aberto pela lança, fez correr sangue e água. Após sua ressurreição, ordenou aos apóstolos: "Ide, fazei todos os povos discípulos meus batizando-os em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo".

Todos: Fontes do Senhor, bendizei o Senhor!

Presidente: Olhai agora, ó Pai, a vossa Igreja e fazei brotar para ela a água do Batismo. Que o Espírito Santo dê por esta água a graça de Cristo, a fim de que homem e mulher, criados à vossa imagem, sejam lavados da antiga culpa pelo Batismo e renasçam pela água e pelo Espírito Santo para uma vida nova.

Quem preside toca na água, dizendo:

Nós vos pedimos, ó Pai, que por vosso Filho desça sobre esta água a força do Espírito Santo. E todos os que, pelo Batismo, forem sepultados na morte com Cristo, ressuscitem com ele para a vida. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

BATISMO

Presidente: Caros pais, vocês querem que N. seja batizado (a) na fé da Igreja que acabamos de professar?

Pais e padrinhos: Queremos.

Quem preside batiza a criança, dizendo:

Presidente: N., EU TE BATIZO EM NOME DO PAI, E DO FILHO, E DO ESPÍRITO SANTO.

Todos: Amém.

(A comunidade pode manifestar sua alegria por esse novo irmão, com um aplauso)

UNÇÃO PÓS-BATISMAL

Presidente: Queridas crianças, pelo Batismo, Deus Pai as libertou do pecado e vocês renasceram pela água e pelo Espírito Santo. Agora fazem parte do povo de Deus. Que ele as consagre com o óleo santo para que, inseridas em Cristo, sacerdote, profeta e rei, continuem o seu povo até a vida eterna.

Todos: Amém.

(crianças, pais e padrinhos retornam a seus lugares na assembleia)

APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

(a celebração segue como de costume)

BÊNÇÃO FINAL

Presidente: Convido todas as crianças e seus catequistas para que se aproximem do altar. (esperar que todos se aproximem)

Presidente: Vamos abençoar essas crianças e seus catequistas pelo trabalho realizado neste ano. O Senhor esteja convosco.

Todos: Ele está no meio de nós!

Presidente: Senhor, Pai de bondade, derramai vossa bênção paterna, sobre estes vossos filhos e filhas, que participaram da catequese em nossa comunidade. Concedei luz, coragem e alegria para viverem a mensagem do Evangelho de Jesus, realizando, na Igreja e no mundo, a salvação. Por Cristo, nosso Senhor.

Presidente: A vós todos aqui reunidos, abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

Todos: Amém!

Presidente: Convido toda a comunidade a manifestar nossa alegria e a estimular nossos catequizandos com um aplauso. (aplausos)

EUCARISTIA 2

As crianças desta etapa, em geral, já percorreram a primeira fase do processo iniciático. Já devem ter noções das orações da fé cristã, saber encontrar textos na Bíblia e ter uma noção sobre Jesus Cristo e a história da salvação. Se alguém não tem nada disso, receba atendimento particular do catequista, para que todos possam caminhar juntos. Sem personalizar a catequese, dificilmente formaremos discípulos de Jesus Cristo, pois cada um tem seu tempo e seu ritmo.

Nesta segunda etapa de iniciação eucarística, é preciso aprofundar a fé em Jesus Cristo e reconhecer sua presença na Eucaristia. Os encontros se ocupam mais da vida de Jesus e da Páscoa. Cuide o catequista de verificar o que as crianças já sabem sobre determinado tema proposto e, aproveitando o que elas sabem, aprofunde mais o conhecimento de Jesus Cristo. Aqui também predomina o estilo narrativo das passagens bíblicas, para que a criança memorize mais facilmente os conteúdos da fé.

Nesta fase, deve crescer o interesse pela santa missa, pois as crianças estão na etapa em que receberão a comunhão eucarística pela primeira vez. Sugere-se que o catequista estimule e até facilite que as crianças frequentem a missa. Nem sempre os pais têm o costume da missa semanal, o catequista pode ajudar e acompanhar esse processo de mudança de atitude. Não basta cobrar, é preciso propor, encantar, atrair, integrar a família na comunidade. Talvez nem todas participem, mas é preciso se alegrar com aqueles que, por causa da catequese, retomam o caminho da Igreja no seguimento de Jesus.

Algumas celebrações ajudarão a atrair a criança e sua família para a vida paroquial: a entrega do creio, a celebração penitencial, a própria primeira comunhão eucarística – conclusão desta etapa.

EUCARISTIA 2 - Calendário 2018

(PARA SER ADAPTADO DE ACORDO COM A REALIDADE DAS PARÓQUIAS)

Data	Evento
De 05 a 10 de março	Período para reunir os catequistas para fazer o planejamento do ano. Num primeiro momento reunir todos juntos e num segundo momento por etapas (pode ser no mesmo dia)
De 01 a 20 de março	Período de Inscrições de catequese (Eucaristia 1 e 2, Crisma 1 e2 e Adultos) [De acordo com a realidade da parq. pode-se iniciar antes]
10 de março	Formação e envio de catequistas Iniciantes (Eucaristia 1 e 2 – Crisma 1 e 2) no Instituto de Educação São Francisco das 8h30 às 16h30
11 de março	Celebração Eucarística e Mandato dos catequistas na Catedral Metropolitana as 15h.
17 de março	Reunião dos coordenadores e vice-coordenadores paroquiais da IVC, na Paróquia Nossa Senhora das Dores no centro de Porto Alegre, das 8h30 às 11h30.
Escolher uma data entre 21 e 28 de março	Encontro dos pais na Paróquia com os padres e os catequistas
28/03 a 01/04	Celebrações de Páscoa
02 a 08 de abril	**Encontro 1:** Abrir a porta para Cristo (Ap 3,20)
09 a 15 de abril	**Encontro 2:** A terra onde Jesus viveu (Lc 2, 41-52)
14 ou 15 de abril	Celebração de Início do Ano Catequético: os catequizandos, seus pais e os catequistas de todas as etapas (apresentação dos Cateq.) nas Parqs. [Cf. página 81]
16 a 22 de abril	**Encontro 3:** Pessoas e costumes no tempo de Jesus (Mt 15, 21-28)
23 a 29 de abril	**Encontro 4:** João Batista prepara o caminho (Lc 3, 10-16)
30/04 a 06 de maio	**Encontro 5:** O Batismo de Jesus (Mt 3, 13-17)
05 ou 06 de maio	**Formação** para todos os catequistas de todas as etapas, nos Vicariatos (local a ser definido pelo Vic.), das 8h30 as 17h. Tema: **Bíblia 1**
07 a 13 de maio	**Encontro 6:** As tentações no deserto (Mt 4, 1-10)
14 a 20 de maio	**Encontro 7:** O casamento em Caná (Jo 2, 1-10)
19 ou 20 de maio	Celebração de entrega do Creio [Cf. página 100]
21 a 27 de maio	**Encontro 8:** A Boa Nova de Jesus (Lc 4, 16-21)
28/05 a 03 de junho	Recesso Feriado de Corpus Christi
04 a 10 de junho	**Encontro 9:** Jesus escolhe os 12 Apóstolos (Mc 3, 13-19)
11 a 17 de junho	**Encontro 10:** Jesus cura os doentes (Mc 1, 29-33)
18 a 24 de junho	**Encontro 11:** A felicidade que Jesus propõe (Mt 5, 1-12)
De 18 a 24 de junho	Período para realizar o Encontro de pais e crianças com o (a) catequista: Quem é Jesus para nós (Mt 16,13-20) [Ver livro do catequista]
25/06 a 01 de julho	**Encontro 12:** Jesus ensina a amar os inimigos (Mt 5, 43-48)
02 a 08 de julho	**Encontro 13:** O perdão cura (Mt 9, 1-8)

08 de julho	Jornada Arquidiocesana de Iniciação à Vida Cristã para todos os (as) catequistas de todas as etapas da IVC - 8h30min às 16h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre
09 a 15 de julho	**Encontro 14:** O Reino de Deus (Mt 11, 2-11)
16 a 29 de julho	Férias
16 a 29 de julho	Criança coordena o encontro na sua família: "A fé cura e salva" [ver livro do catequizando]
30/07 a 05 agosto	**Encontro 15:** As sementes do Reino (Lc 8, 4-15)
AGOSTO	SUGERE-SE ORGANIZAR O RETIRO DESTA ETAPA EM AGOSTO
06 a 12 de agosto	**Encontro 16:** Cinco pães e dois peixes (Mt 14, 14-21)
13 a 19 de agosto	**Encontro 17:** Amar: Jesus perdoa os pecados (Lc 7, 36-50)
20 a 26 de agosto	**Encontro 18:** O bom samaritano (Lc 10, 29-37)
25 ou 26 de agosto	Celebração do dia do catequista na comunidade para todas as etapas [Cf. página 180]
27/08 a 02 de setembro	**Encontro 19:** Marta e Maria: servir e escutar (Lc 10, 38-42)
03 a 09 de setembro	Recesso do Feriado da Independência – semana sem catequese
10 a 16 de setembro	**Encontro 20:** O pai amoroso e o filho perdoado (Lc 15, 11-32)
17 a 23 de setembro	**Encontro 21:** Julgados pelo amor (Mt 25, 34-40)
22 ou 23 de setembro	Celebração Penitencial: confissões da etapa de Eucaristia 2 [ou durante a semana] [Cf. página 101]
24 a 30 de setembro	**Encontro 22:** Quem vai atirar a pedra? (Jo 8, 3-11)
24 a 30 de setembro	Encontro de pais, crianças e catequistas: "Não se preocupem!" (Mt 6, 25-34) [Ver livro do catequista] / Orientações práticas para a primeira comunhão eucarística
29 ou 30 de setembro	**Formação** para todos os catequistas de todas as etapas, nos Vicariatos (local a ser definido pelo Vic.), das 8h30 as 17h. Tema: **Bíblia 2**
01 a 07 de outubro	**Encontro 23:** O lava-pés (Jo 13, 1-15)
08 a 14 de outubro	Recesso do Feriado Nossa Senhora Aparecida – semana sem catequese
	Omite-se, neste ano, o Encontro 24
15 a 21 de outubro	**Encontro 25:** Jesus morre na Cruz (Mc 15, 33-39)
20 de outubro	Explicação das partes da missa [ou durante a semana]
22 a 28 de outubro	**Encontro 26:** Jesus ressuscitou (Lc 24, 1-6)
29 de outubro a 04 de novembro	Recesso do Feriado Finados - semana sem catequese
05 a 11 de novembro	**Encontro 27:** Reconhecer Jesus no caminho e na fração do pão (Lc 24, 13-35)
10 ou 11/novembro	**Celebração da Primeira Comunhão Eucarística** [Cf. página 107]
17 de novembro	Reunião dos coordenadores e vice-coordenadores paroquiais da IVC, na Paróquia Nossa Senhora das Dores no centro de Porto Alegre, das 8h30 às 11h30.
12 a 18/novembro	**Encontro 28:** Seguir o caminho (At 2, 42-47): confraternização

CELEBRAÇÕES EUCARISTIA 2
CELEBRAÇÃO COM RITO DE ENTREGA DO CREIO

PREPARAR

- Lugares reservados para todas as crianças que receberão o Creio.
- A oração do Creio para cada um dos participantes.
- Combinar com as crianças que se coloquem todas diante do altar e voltadas para ele.

Durante a homilia

Quem preside explica o sentido de receber o Creio: "O Símbolo dos Apóstolos, assim chamado porque se considera, com justa razão, o resumo fiel da fé dos Apóstolos" (*Catecismo da Igreja Católica*, 194).

Após a homilia

Catequista: Aproximem-se os catequizandos que irão receber da Igreja o Creio, símbolo de nossa fé.

Os catequizandos colocam-se de pé, voltados para o altar, junto de seus catequistas.

Presidente: Irmãos e irmãs, vocês vão receber e rezar com a comunidade a oração que resume toda a nossa fé, pela qual seremos salvos. Esta oração é pequena, mas contém grande mistério. Recebam e guardem estas palavras com pureza de coração.

Quem preside a celebração, entrega o Creio para cada um dos catequizandos.

Presidente: Recebe o Creio, herança que recebemos dos apóstolos de Jesus.

Catequizando: Amém.

Em seguida, todos rezam juntos.

Todos: **Creio em Deus Pai todo-poderoso...**

Catequista: Ajoelhem-se os que receberam a oração do Creio.

Os catequizandos se ajoelham e quem preside a celebração reza.

Presidente: Senhor, fonte da luz e da vida, imploramos o vosso amor de Pai em favor destes vossos servos. Purificai-os e santificai-os. Dai-lhes conhecer a verdade, a firme esperança e a santa doutrina, para que se tornem dignos da graça do Batismo que já receberam. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: **Amém.**

Ao final, os catequizandos levantam-se e voltam para seus lugares.

CELEBRAÇÃO PENITENCIAL COM CRIANÇAS
PRIMEIRA CONFISSÃO

PREPARAR

- Orientar os presbíteros sobre o sentido de toda celebração, evitando reduzir a beleza desta celebração apenas ao ato de "ouvir confissões". É importante que os presbíteros preparem-se para celebrar este sacramento por meio da oração, invocando o Espírito Santo para receber dele a luz e a caridade (cf. Ritual da Penitência).
- Texto bíblico: Lucas 15,11-24.
- Distribuir a proclamação do Evangelho entre alguns leitores: o narrador, o pai, o filho 1 e o filho 2.
- Crucifixo em lugar de destaque.
- Símbolos: mochila, prato vazio, tênis, boné, um espelho.
- Festa de confraternização com familiares após a Celebração Penitencial.

1. COMENTARISTA

Aqui nos reunimos para a celebração do perdão de Deus. Ele pede que sejamos bons uns para com os outros. Nem sempre conseguimos fazer o bem que desejamos; às vezes praticamos o mal que não queremos. Por isso, vamos celebrar o Sacramento da Penitência, o sacramento da Reconciliação. Reconciliar é refazer a aliança que se rompeu. Renovemos nossa condição de amigos de Deus com este sacramento.

2. CANTO DE ENTRADA

À escolha da comunidade.

3. SAUDAÇÃO

Presidente: A graça, a misericórdia e a paz de Deus Pai e de Jesus Cristo, nosso Salvador, estejam convosco.

Todos: **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

Presidente: Oremos em silêncio ao nosso Deus, que é rico em bondade e não se cansa de nos perdoar.

Silêncio.

Presidente: Ó Pai de amor, voltai vosso olhar para nós, que nos reconhecemos pecadores. Acolhei-nos no caminho de volta e ensinai-nos a viver segundo o ensinamento de Jesus Cristo, vosso Filho e nosso irmão, que vive e reina na unidade do Espírito Santo.

Todos: **Amém.**

4. CANTO DE ACLAMAÇÃO À PALAVRA

À escolha da comunidade.

5. EVANGELHO: *Lucas 15,11-32*

Narrador: Naquele tempo, disse Jesus: "Um homem tinha dois filhos, o filho mais novo disse ao pai:

Filho mais novo: 'Pai, dá-me a parte da herança que me cabe'.

Narrador: O pai dividiu os bens entre os filhos. Poucos dias depois, o filho mais novo juntou o que era seu e partiu para um lugar distante. Ali esbanjou tudo em uma vida desenfreada. Quando tinha esbanjado tudo o que possuía, chegou uma grande fome àquela região, e ele começou a passar necessidade. Então, foi pedir trabalho a um homem do lugar, que o mandou para seu sítio cuidar dos porcos. O jovem queria matar a fome com a comida que os porcos comiam, mas nem isto lhe davam. Então caiu em si e disse:

Filho mais novo: 'Quantos empregados do meu pai têm pão com fartura, e eu aqui, morrendo de fome. Vou voltar para meu pai e dizer-lhe: Pai, pequei contra Deus e contra ti; já não mereço ser chamado teu filho. Trata-me como a um dos teus empregados'.

Narrador: Então ele partiu e voltou para seu pai. Quando ainda estava longe, seu pai o avistou e foi tomado de compaixão. Correu a seu encontro, abraçou-o e o cobriu de beijos. O filho, então, lhe disse:

Filho mais novo: 'Pai, pequei contra Deus e contra ti. Já não mereço ser chamado teu filho'.

Narrador: Mas o pai disse aos empregados:

Pai: 'Trazei depressa a melhor túnica para vestir meu filho. Colocai-lhe um anel no dedo e sandálias nos pés. Trazei um novilho gordo e matai-o, para comermos e festejarmos, pois este meu filho estava morto e tornou a viver; estava perdido e foi encontrado'.

Narrador: E começaram a festa. O filho mais velho estava no campo. Ao voltar, já perto de casa, ouviu música e barulho de dança. Então chamou um dos criados e perguntou o que estava acontecendo. Ele respondeu:

Empregado: 'É teu irmão que voltou. Teu pai matou o novilho gordo, porque recuperou seu filho são e salvo'.

Narrador: Mas o filho mais velho ficou com raiva e não queria entrar. O pai, saindo, insistiu com ele, porém ele respondeu ao pai:

Filho mais velho: 'Eu trabalho para ti há tantos anos, jamais desobedeci a qualquer ordem tua, e nunca me deste um cabrito para eu festejar com meus amigos. Mas quando chegou esse teu filho, que esbanjou teus bens com as prostitutas, matas para ele o novilho gordo'.

Narrador: Então o pai lhe disse:

Pai: 'Filho, tu estás sempre comigo, e tudo o que é meu é teu. Mas era preciso festejar e alegrar-nos, porque este teu irmão estava morto e tornou a viver, estava perdido e foi encontrado'."

6. HOMILIA E EXAME DE CONSCIÊNCIA

Leitor: Às vezes somos o filho mais novo que quer sair de casa. *(Mostrar a mochila)*

Meditemos sobre o pedido do filho mais novo desta parábola, que partiu para longe da casa do pai. Olhemos esta mochila, ela representa as vezes que saímos de casa, mas ela também pode simbolizar as vezes que nosso coração e nossa mente ficam longe do pai, da mãe, de Deus e da comunidade.

Presidente da celebração: Quantas vezes queremos tudo só para nós?

- Já deixamos de participar, sem motivo, da Missa e da catequese?
- A preguiça nos faz procurar Deus somente nas horas difíceis?
- Preferimos ouvir a opinião das pessoas que não vivem o Evangelho?
- Damos mais valor às coisas, ao egoísmo e ao isolamento?
- Será que, por vezes, nos esquecemos de viver com a família, nos fechamos em nosso mundo e não olhamos para as pessoas ao nosso redor?
- Como o filho mais novo, é preciso perceber quando caminhamos longe de Deus e das pessoas e pedir perdão.

Breve silêncio.

Entoar um refrão de canto penitencial.

Leitor: Outras vezes, somos o filho mais novo que ficou sozinho e com fome. *(Mostrar o prato vazio)* Pensemos no filho mais novo sozinho e abandonado depois de ter gastado tudo o que pai tinha lhe dado. No caminho da vida, há amigos comprados, companhias falsas. Nós, muitas vezes, traímos amigos, familiares e até Deus.

Presidente: Quantas pessoas já o deixaram sozinho?

- Quantas pessoas você já abandonou?
- Que tipo de amigo você é? Como você ajuda seus amigos?

- Como você ajuda quem passa fome ou tem alguma necessidade?
- Você é bom para com todos ou apenas para seu grupo de amigos?

Breve silêncio.

Entoar um refrão de canto penitencial.

Leitor: Recordemos agora as atitudes do pai desta parábola. Ele expressa as atitudes de Deus para conosco. É preciso saber que Deus sempre está de braços abertos a esperar que voltemos para sua casa e nossa casa. Ele coloca as sandálias nos nossos pés, isto é, nos dá proteção e fortalece nossos passos. *(mostrar o tênis e o boné)* O mal praticado morre num abraço. Quem volta ao Pai tem festa, roupa nova, anel: tem nova herança.

Presidente: Como vai nossa relação com Deus?

- Participamos da Missa todos os domingos?
- Rezamos todos os dias para agradecer o dom da vida?
- Procuramos ler a Palavra de Deus e colocá-la em prática?
- Participamos da comunidade paroquial, da igreja, que é a família de Deus? Ou estamos longe desta casa?

Breve silêncio.

Entoar um refrão de canto penitencial.

Leitor: Olhemos, agora, para o filho mais velho apresentado nesta parábola. Ele não gostou nada da festa que o pai preparou para a volta do filho mais novo. Ele sente inveja, mágoa, e só pensa em si. *(Mostrar o espelho.)* Por pensar somente em si, não vê os outros, muito menos é capaz de perdoar.

Presidente: Nós temos inveja e dificultamos o perdão?

- Amamos os outros como Deus ama?
- Sabemos dar uma nova chance a quem erra?
- Queremos que tudo sempre aconteça como nós desejamos ou sabemos acolher a vontade de Deus, cujo coração sempre perdoa?

Presidente: Cada um, ajoelhando-se, coloque-se nas mãos de Deus.

Reflita sobre os pecados que lhe pesam na consciência, arrependa-se, confesse seus pecados, para voltar à casa do Pai.

Pausa.

Diante do Pai, cada um se apresenta com seus pecados, omissões e faltas.

7. RITO DA RECONCILIAÇÃO

Presidente: Irmãos e irmãs, reconheçamos que pecamos. Vamos voltar para a casa do Pai. Contemplando a cruz do Senhor rezemos.

Ato de contrição

Todos: Senhor, eu me arrependo sinceramente de todo mal que pratiquei e do bem que deixei de fazer. Pecando, eu vos ofendi, meu Deus e Senhor, digno de ser amado sobre todas as coisas. Prometo, com vossa ajuda e vossa graça, fugir às ocasiões de pecar. Amém!

Presidente: Em pé, roguemos agora a Deus, nosso Pai, com as mesmas palavras que Cristo nos ensinou, a fim de que ele perdoe nossos pecados e nos livre de todo mal: **Pai nosso...**

Presidente: Senhor Deus, mostrai-vos bondoso para com vossos filhos e filhas, pois se reconhecem pecadores diante da Igreja; libertai-os de todo pecado, para que possam, de coração puro, render-vos graças. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém!

8. CONFISSÃO E ABSOLVIÇÃO INDIVIDUAIS

Comentário: Somos convidados a nos aproximarmos do sacerdote, confessarmos os pecados, acolhermos a palavra do confessor e receber a penitência para sermos absolvidos.

O catequista acompanha seus catequizandos até o sacerdote.

Espera-se que todos se confessem e realizem a penitência. Enquanto isso, se não atrapalhar a confissão, coloca-se uma música suave de fundo ou cantam-se refrãos penitenciais de forma suave, para manter o clima de oração.

9. AÇÃO DE GRAÇAS

Terminadas as confissões individuais, o sacerdote convida para o momento de ação de graças. Convida para cantar um salmo ou um hino que proclame e agradeça a misericórdia de Deus - por exemplo: Magnificat, Sl 135(136), Sl 31(32). Prever um canto bem alegre.

10. ORAÇÃO

Presidente: Deus, Pai cheio de misericórdia, nós vos agradecemos pelo vosso perdão. Com nossas famílias e com toda a Igreja vos louvamos com a voz, o coração e a vida. A vós a glória, agora e para sempre. Por Cristo, nosso Senhor!

Todos: Amém!

11. ABRAÇO DA PAZ

Presidente: Recebemos a paz de Deus por meio do perdão. Partilhemos esta paz com nossos irmãos e irmãs, através de um abraço.

12. RITOS FINAIS

Bênção

Presidente: O Senhor vos conduza segundo o amor de Deus e a paciência de Cristo.

Todos: Amém!

Presidente: Para que possais caminhar na vida nova e agradar a Deus em todas as coisas.

Todos: Amém!

Presidente: Desça sobre todos a bênção do Deus: Pai +, Filho e Espírito Santo.

Todos: Amém!

Despedida

Presidente: Como há festa no céu por um pecador que se converte, haja alegria nos vossos corações e nas vossas casas. Ide em paz e que o Senhor vos acompanhe.

Todos: Demos graças a Deus!

Festa na comunidade

Após a celebração, o catequista abraça o catequizando e o convida para a festa. Na festa, alguém motiva a comemoração recordando, conforme a parábola bíblica, a festa do pai quando reencontrou seu filho. Todos confraternizam-se com os familiares

PRIMEIRA COMUNHÃO EUCARÍSTICA

PREPARAR

- Cruz e velas para a procissão de entrada.
- Cibório (píxide) com as partículas, galhetas com água e vinho para a procissão das ofertas.
- Cesto para as crianças depositarem os envelopes com doações para os necessitados da comunidade.

Orientações

a) Se a Missa for celebrada em domingos do Tempo de Advento, Natal, Quaresma ou Tempo Pascal, deve-se seguir as orações e as leituras próprias do domingo. O mesmo vale para as solenidades litúrgicas.

b) Em domingos do Tempo Comum ou nos dias de semana, pode-se escolher textos próprios para a Missa, como os a seguir sugeridos.

1. ACOLHIDA

Catequizandos e catequistas colocam-se na porta da igreja e entram em procissão com quem preside a Eucaristia e os acólitos, precedidos pela cruz e as velas.

Comentarista: Somos a Igreja de Deus que Cristo convocou. Com alegria, acolhemos pais, familiares, catequistas e amigos daqueles que comungarão pela primeira vez da Eucaristia. No caminho da iniciação cristã, a Eucaristia é o pão que o Pai do céu nos dá para sermos cada vez mais semelhantes a seu Filho Jesus. Acompanhemos a procissão de entrada, cantando.

(Canto de entrada.)

2. SAUDAÇÃO INICIAL

3. ATO PENITENCIAL

Presidente: Em Jesus Cristo, o justo, que intercede por nós e nos reconcilia com o Pai, abramos nosso espírito ao arrependimento, para sermos menos indignos de nos aproximarmos da mesa do Senhor.

Silêncio.

Presidente: Senhor, que viestes salvar os corações arrependidos, tende piedade de nós!

Todos: Senhor, tende piedade de nós!

Presidente: Cristo, que viestes chamar os pecadores, tende piedade de nós!

Todos: Cristo, tende piedade de nós!

Presidente: Senhor, que intercedeis por nós junto ao Pai, tende piedade de nós!

Todos: Senhor, tende piedade de nós!

Presidente: Deus todo-poderoso, tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna!

Todos: Amém!

4. GLÓRIA

Cantado

5. ORAÇÃO DO DIA

Presidente: Oremos. *(Momento de silêncio.)* Senhor Jesus Cristo, no sacramento da Eucaristia nos deixastes o memorial da vossa Páscoa. Dai-nos venerar com tão grande amor o mistério do vosso corpo e do vosso sangue, que possamos colher em nossa vida os frutos da vossa redenção. Vós que sois Deus, com o Pai, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém!

6. PRIMEIRA LEITURA: Dt 8,2-3.14b-16a

Leitor: Leitura do Livro do Deuteronômio. Moisés falou ao povo, dizendo: "Lembra-te de todo o caminho por onde o Senhor teu Deus te conduziu, nestes quarenta anos, no deserto, para te humilhar e te pôr à prova, para saber o que tinhas no teu coração e para ver se observarias ou não seus mandamentos. Ele te humilhou, fazendo-te passar fome e alimentando-te com o maná que nem tu nem teus pais conheciam, para te mostrar que nem só de pão vive o homem, mas de toda a palavra que sai da boca do Senhor. Não te esqueças do Senhor teu Deus que te fez sair do Egito, da casa da escravidão, e que foi teu guia no vasto e terrível deserto, onde havia serpentes abrasadoras, escorpiões, e uma terra árida e sem água nenhuma. Foi ele que fez jorrar água para ti da pedra duríssima e te alimentou no deserto com maná, que teus pais não conheciam". Palavra do Senhor.

Todos: Graças a Deus!

7. SALMO: Sl 147,12-13.14-15.19-20

S.: Elevo o cálice da minha salvação, invocando o nome santo do Senhor.

Todos: Elevo o cálice da minha salvação, invocando o nome santo do Senhor.

S: Que poderei retribuir ao Senhor Deus por tudo aquilo que ele fez em meu favor? Elevo o cálice da minha salvação, invocando o nome santo do Senhor.

Todos: Elevo o cálice da minha salvação, invocando o nome santo do Senhor.

S: Por isso oferto um sacrifício de louvor, invocando o nome santo do Senhor. Vou cumprir minhas promessas ao Senhor na presença de seu povo reunido.

Todos: Elevo o cálice da minha salvação, invocando o nome santo do Senhor.

8. SEGUNDA LEITURA: 1Cor 10,16-17

Leitor: Leitura da primeira carta de São Paulo aos Coríntios. Irmãos, o cálice da bênção, o cálice que abençoamos, não é comunhão com o sangue de Cristo? E o pão que partimos, não é comunhão com o corpo de Cristo? Porque há um só pão, nós todos somos um só corpo, pois todos participamos desse único pão. Palavra do Senhor.

Todos: Graças a Deus!

9. ACLAMAÇÃO AO EVANGELHO

Cantado.

Aleluia, aleluia, aleluia. (2x) "Eu sou o pão vivo descido do céu", diz o Senhor. Quem comer deste pão viverá eternamente. Aleluia, aleluia, aleluia. (2x)

10. EVANGELHO: Jo 6,51-58

Presidente: O Senhor esteja convosco!

Todos: Ele está no meio de nós!

Presidente: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo São João.

Todos: Glória a vós, Senhor!

Presidente: "Naquele tempo, disse Jesus às multidões dos judeus: 'Eu sou o pão vivo descido do céu. Quem comer deste pão, viverá eternamente. O pão que eu darei é a minha carne dada para a vida do mundo'. Os judeus discutiam entre si, dizendo: 'Como é que ele pode dar a sua carne a comer?' Então Jesus disse: 'Em verdade, em verdade vos digo, se não comerdes a carne do Filho do Homem e não beberdes o seu sangue, não tereis a vida em vós. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue tem a vida eterna, e eu o ressuscitarei no último dia. Porque a minha carne é verdadeira comida e o meu sangue, verdadeira bebida. Quem come a minha carne e bebe o meu sangue, permanece em mim e eu nele. Como o Pai, que vive, me enviou, e eu vivo por causa do Pai, assim o que me come viverá por causa de mim. Este é o pão que desceu do céu. Não é como aquele que os vossos pais comeram. Eles morreram. Aquele que come este pão viverá para sempre'". Palavra da Salvação!

Todos: Glória a vós, Senhor!

11. HOMILIA

12. CREIO

13. PRECES

Presidente: Rezemos, suplicando ao Pai que nos dê sempre o Cristo, pão vivo que desceu do céu, e digamos: "Senhor, dai-nos sempre deste pão!".

Todos: Senhor, dai-nos sempre deste pão!

1. Pela Igreja presente no mundo inteiro, unida ao Papa, aos bispos e ao clero, para que, ao ser alimentada pelo Cristo na Eucaristia, seja sempre mais fiel ao Evangelho do Senhor, *rezemos*...
2. Pelo nosso mundo, sedento por dias melhores, para que os governos trabalhem pelo direito à vida para todos, cuidando dos que mais sofrem, *rezemos*...
3. Pelos nossos catequizandos, para que acolham Jesus Cristo em suas vidas e, alimentados pelo pão do céu, saibam amar as pessoas como Jesus amou, *rezemos*...
4. Pelos catequistas, para que se sintam fortalecidos pelo Senhor Jesus, na certeza de que a semente foi lançada e os frutos virão com o tempo, *rezemos*...
5. Por nossa comunidade, para que se torne sempre mais acolhedora, madura, solidária e orante, *rezemos*...

Presidente: Deus, nosso Pai, que dais o alimento a todo ser vivo e cuidais de todos com carinho, jamais deixeis faltar à vossa Igreja o pão da vida, que a torna um só corpo em Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém!

14. APRESENTAÇÃO DAS OFERTAS

Comentarista: Todo aquele que comunga o Cristo na Eucaristia, procura servi-lo no seu próximo. Por isso, os catequizandos colocam diante do altar um envelope com uma oferta para ajudar quem passa necessidades.

CANTO DE OFERENDAS

15. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS

Presidente: Concedei, ó Pai, à vossa Igreja os dons da unidade e da paz, simbolizados pelo pão e pelo vinho que oferecemos na sagrada Eucaristia. Por Cristo, nosso Senhor. **Todos: Amém!**

16. PREFÁCIO E ORAÇÃO EUCARÍSTICA COM CRIANÇAS 1

17. SANTO

Cantado

18. PAI-NOSSO

Conforme o número de crianças e o espaço do presbitério, pode-se convidar as crianças que farão sua primeira comunhão para se aproximarem do altar e aí permanecerem até comungarem.

19. ORAÇÃO DA PAZ

20. CORDEIRO DE DEUS

21. COMUNHÃO

Preparar bem este momento, orientando os fotógrafos e filmadores para que não se movimentem demais. Sugerir que a comunidade acompanhe a comunhão das crianças e somente depois os demais comunguem.

CANTO DE COMUNHÃO

22. ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO

Presidente: Dai-nos, Senhor Jesus, possuir a alegria eterna da vossa divindade, que já começamos a saborear na terra, pela comunhão do vosso corpo e do vosso sangue. Vós que viveis e reinais para sempre.

Todos: Amém!

23. AGRADECIMENTOS E AVISOS

24. BÊNÇÃO

Presidente: O Senhor esteja convosco!

Todos: Ele está no meio de nós!

Presidente: Deus vos abençoe e vos guarde!

Todos: Amém!

Presidente: Ele vos mostre sua face e se compadeça de vós. **Todos: Amém!**

Presidente: Volva para vós o seu olhar e vos dê a sua paz. **Todos: Amém!**

Presidente: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho + e Espírito Santo.

Todos: Amém!

Presidente: Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos: Graças a Deus!

CANTO FINAL

CRISMA

Características Gerais

a) A catequese crismal é realizada em duas etapas, em dois anos consecutivos (aproximadamente de março a novembro).

b) Os catequizandos que completaram a etapa da Eucaristia 2 iniciam, no ano seguinte, a etapa de Crisma 1. Ao concluí-la, participam, no ano seguinte, da etapa de Crisma 2.

c) Percorridos os dois anos de catequese, os catequizandos receberão a Crisma com, aproximadamente, 12 anos de idade.

d) Adolescentes que iniciam a catequese de Crisma com mais de 14 anos devem ter atendimento específico e mesmo personalizado. Conforme decisão em assembleia do Clero no ano de 2016 decidiu-se que jovens com mais de 18 anos, inclusive, seriam convidados a percorrer o itinerário dos Adultos. No entanto, um adolescente de 16, sob discernimento do pároco, também poderia ser conduzido para o caminho dos Adultos.

e) Cada etapa é, geralmente, constituída por 28 encontros de catequese. No entanto, em 2018, devido aos feriadões, abreviou-se o número de encontros, como indicado no calendário do texto-base.

f) Os encontros de catequese têm, geralmente, duração de uma hora e trinta minutos.

g) Os encontros são semanais, estando previstas algumas semanas de férias em julho. Caso o crismando falte um encontro deverá recupera-lo com um acréscimo ou adiantamento de 30 minutos no encontro seguinte, a ser combinado com a catequista. No entanto, se ele faltar mais de três vezes ao longo de um ano de catequese será convidado a parar o processo e recomeçar no ano seguinte.

i) A metodologia segue a Leitura Orante da Palavra de Deus, que possibilita o encontro com Jesus Cristo. Este método de inspiração catecumenal integra catequese, liturgia e conversão de vida para a caridade.

k) Durante o ano catequético, adolescentes, padrinhos de crisma e familiares serão convidados a participarem de celebrações na comunidade. Essas celebrações são parte imprescindíveis do processo iniciático. Caso um crismando falte uma dessas celebrações será notificado e na segunda incidência será convidado a parar o processo e recomeçar no ano seguinte. Seja a família esclarecida no ato de assinatura do termo de compromisso.

l) Serão propostos, durante o ano, encontros da turma com os familiares. Eles serão coordenados pelo catequista, utilizando a mesma metodologia dos encontros de catequese.

CRISMA 1

Os catequizandos desta etapa já passaram por duas etapas anteriores, referentes à Eucaristia. Trata-se, agora, de avançar ainda mais no seguimento de Jesus em sua Igreja. É preciso mostrar que o cristão vive em todas as realidades deste mundo, mas com uma postura diferente. Nessa fase, é preciso mostrar com clareza que a vida cristã supõe decisões como a de valorizar a vida desde seu início até seu fim natural. Nós respeitamos todas as pessoas, mas o matrimônio e o valor da família são fundamentais para o católico. Por causa de Jesus Cristo, o católico tem opiniões, posições e posturas que nem sempre estão "na moda", por exemplo, amar o inimigo, cuidar dos doentes e pobres com amor especial, valorizar a criação que Deus fez. Há também práticas concretas que precisam ser informadas sem receio: o cristão santifica o domingo com a missa; reza antes das refeições; encontra, na comunidade Igreja, uma verdadeira família. Mais do que saberes, estes são posicionamentos de vida. Isso é que se expressa como o seguimento de Jesus.

Nesta etapa, não predominam os textos bíblicos narrativos, pois preferiram-se os textos das cartas paulinas que trazem inspiração sobre o modo de ser cristão.

Nesta fase, o adolescente é convidado a participar mais da vida paroquial. Por isso, algumas celebrações serão realizadas com a comunidade de forma bem integrada, por exemplo, a da Via-Sacra da Cruz e a da Via-Sacra da Ressurreição.

O catequista garanta que membros das diversas pastorais sejam convidados para estas celebrações e delas participem. Prepare-se os líderes da paróquia para acolherem bem os catequizandos e seus familiares. A participação na missa dominical precisa se tornar mais intensa, pois a catequese deve provocar mudança na vida do catequizando. Nem sempre é fácil seguir esse caminho, mas é importante que o catequista se empenhe para que seus catequizandos participem da missa dominical. Não esqueçamos que a homilia dominical pode se tornar uma excelente e permanente catequese.

CRISMA 1 - CALENDÁRIO 2018

(para ser adaptado de acordo com a realidade das paróquias)

Data	Evento
De 05 a 10 de março	Período para reunir os catequistas para fazer o planejamento do ano. Num primeiro momento reunir todos juntos e num segundo momento por etapas (pode ser no mesmo dia)
De 01 a 20 de março	Período de Inscrições de catequese (Eucaristia 1 e 2, Crisma 1 e 2 e Adultos) [De acordo com a realidade da parq. pode-se iniciar antes]
10 de março	Formação e envio de catequistas Iniciantes (Eucaristia 1 e 2 - Crisma 1 e 2, Adultos e Batismo) no Instituto de Educação São Francisco. Das 8h30 às 16h30.
11 de março	Celebração Eucarística e Mandato dos catequistas - Catedral Metropolitana às 15h
17 de março	Reunião dos coordenadores e vice-coordenadores paroquiais da IVC, na Paróquia Nossa Senhora das Dores no centro de Porto Alegre, das 8h30 às 11h30.
Escolher uma data entre 21 e 28 março	Encontro dos pais na Paróquia com os padres e os catequistas: convidar as famílias para as Celebrações da Páscoa.
28/03 a 01/04	Celebrações de Páscoa
02 a 08 de abril	**Encontro 1:** Nossa fé nos remiu (Hebreus 11, 6-12)
09 a 15 de abril	**Encontro 2:** Quem é Deus? (1 Jo 4,12-16)
14 ou 15 de abril	Celebração de Início do Ano Catequético os catequizandos, seus pais e os catequistas de todas as etapas. [Cf. página 81]
16 a 22 de abril	**Encontro 3:** Deus criou tudo o que existe? (Gn 1, 1-13)
23 a 29 de abril	**Encontro 4:** Quem é o Filho de Deus? (Jo 14, 8-11)
30 abril a 06 de maio	**Encontro 5:** Como Maria pode ser a Mãe de Deus? (Jo 19,25-27)
07 a 13 de maio	**Encontro 6:** Por que Jesus foi crucificado? (Lc 23, 33-47)
05 ou 06 de maio	**Formação** para todos os catequistas de todas as etapas, nos Vicariatos (local a ser definido pelo Vic.), das 8h30 as 17h. Tema: **Bíblia 1**
05 ou 06 de maio	Rezar a Via Sacra da Cruz na comunidade com a etapa da Crisma 1 (pode ser na semana) [Cf. página 116]
14 a 20 de maio	**Encontro 7:** Cristo ressuscitou dos mortos? (Jo 20, 1-10)
21 a 27 de maio	**Encontro 8:** O que significa dizer que Jesus está à direita do Pai? (At 1, 8-11)
28 maio a 03 de junho	Recesso Feriado de Corpus Christi
JUNHO	SUGERE-SE ORGANIZAR O RETIRO DESTA ETAPA EM JUNHO
04 a 10 de junho	**Encontro 9:** Jesus voltará? Quando? (Mt 24, 35-39)
11 a 17 de junho	**Encontro 10:** Quem é o Espírito Santo? (Jo 14, 15-21)
18 a 24 de junho	**Encontro 11:** O que é a Igreja Católica? (at 2, 42-47)
De 18 a 24 de junho	Período para realizar o Encontro de pais e crianças com o (a) catequista: "Construir a casa sobre a rocha" (Mt 7, 24-27) [Ver livro do Catequista]
25 de junho a 01 de julho	**Encontro 12:** Os santos rezam por nós? (At 7, 52-60)

02 a 08 de julho	**Encontro 13:** O poder de perdoar os pecados (Mc 2, 3-12)
09 a 15 de julho	**Encontro 14:** A ressurreição dos mortos (1Cr 15, 35-40)
14 ou 15 de julho	Celebração com Entrega do escapulário [Cf. página 136]
08 de julho	Jornada Arquidiocese de Iniciação à Vida Cristã para todos os (as) catequistas de todas as etapas de IVC das 08h30min às 16h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre
16 a 29 de julho	Férias
30 julho a 05 agosto	**Encontro 15:** O que é a vida eterna? (Sabedoria 3, 1-4)
06 a 12 de agosto	**Encontro 16:** Os sete sacramentos (1 Cor 11, 23-26)
13 a 19 de agosto	**Encontro 17:** Festas e Celebrações da Igreja (At 20, 7-12)
18 ou 19 de agosto	Rezar a Via Sacra da Ressurreição na comunidade com a etapa da Crisma 1 (pode ser na semana) [Cf. página 126]
20 a 26 de agosto	**Encontro 18:** Qual o sentido dos símbolos do Natal? (Mt 2, 1-12)
25 ou 26 de agosto	Celebração do dia do catequista na comunidade para todas as etapas [Cf. página 180]
27/08 a 02 setembro	**Encontro 19:** O Tríduo Pascal (Lc 22, 14-19)
03 a 09 setembro	Recesso do Feriado da Independência - semana sem catequese
10 a 16 setembro	**Encontro 20:** Amar a Deus (Mt 22, 34-40)
10 a 16 setembro	Encontro de pais, crianças e catequistas: Sal da Terra e Luz do Mundo (Mt 5, 13-16) [Ver livro do catequista)
17 a 23 de setembro	**Encontro 21:** Como amar o próximo? (Jo 13, 34-35)
17 a 23 de setembro	Semana de confissões para etapa de Crisma 1 no horário da catequese (adequar a realidade da paróquia) [Cf. página 137]
24 a 30 de setembro	**Encontro 22:** Repartam o pão (Mc 6, 34-44)
29 ou 30 de setembro	**Formação** para todos os catequistas de todas as etapas, nos Vicariatos (local a ser definido pelo Vic.), das 8h30 as 17h. Tema: **Bíblia 2**
01 a 07 de outubro	**Encontro 23:** Servir a Deus ou ao dinheiro? (Mt 6, 24-33)
08 a 14 de outubro	Recesso do Feriado Nossa Senhora Aparecida - semana sem catequese
15 a 21 de outubro	**Encontro 24:** Vida sim, drogas não! (1Cor 6, 12-14)
22 a 28 de outubro	**Encontro 25:** Por que não julgar? (Mt 7, 1-5)
29 de outubro a 04 de novembro	Recesso do Feriado Finados - semana sem catequese
05 a 11 de novembro	**Encontro 26:** Para que Deus nos chama? (Mc 2, 13-17)
12 a 18 de novembro	Recesso do Feriado Proclamação da República - semana sem catequese
17 de novembro	Reunião dos coordenadores e vice-coordenadores paroquiais da IVC, na Paróquia Nossa Senhora das Dores no centro de Porto Alegre, das 8h30 às 11h30.
19 a 25 de novembro	**Encontro 27:** O valor do Matrimônio
26 de novembro a 02 de dezembro	**Encontro 28:** Continuar o caminho (2 Tm 3, 14-17)
01 ou 02 de dezembro	Celebração de encerramento da catequese de crisma 1 na comunidade e Entrega da Cruz e da lembraça de conclusão da etapa 1 [Cf. Página 139]

VIA-SACRA DA CRUZ - VIA CRUCIS

PREPARAR

- Esta celebração deve ser feita com a comunidade, pais, catequizandos e catequistas.
- Procure-se garantir interatividade, especialmente ao contemplar cada quadro da Via-Sacra.
- Uma cruz precederá o grupo em cada estação.
- Preferencialmente essa celebração seja feita na igreja, diante da Via-Sacra.
- Na falta da Via-Sacra, demarcar 15 estações dentro da Igreja, para nelas fazer as paradas para reflexão.
- Após o anúncio de cada estação, todos genufletem (ajoelham e levantam).

C. Catequista; **L1.** Leitor 1; **L2.** Leitor 2; **L3.** Leitor 3; **T.** Todos.

INTRODUÇÃO

C. Queremos percorrer o caminho da cruz de Jesus, recordando seus últimos passos até o Monte Calvário - o monte onde ele foi pregado na cruz e morreu. Nesta reflexão e oração, queremos perceber o quanto Jesus nos ama, a ponto de morrer por amor.

SINAL DA CRUZ

C. Ó Pai, que nos salvastes pela paixão dolorosa e pela ressurreição gloriosa de vosso Filho Jesus Cristo, concedei-nos meditar o mistério da Páscoa iluminados pela vossa Palavra.

T. Amém!

L1. PRIMEIRA ESTAÇÃO: JESUS É CONDENADO À MORTE.

C. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

C. "Pilatos, querendo soltar Jesus, falou outra vez à multidão. Mas eles gritavam: 'Crucifica! Crucifica!' Pela terceira vez, disse-lhes: 'Mas que mal ele fez? Não encontrei nele nenhum motivo de morte. Portanto, depois de castigá-lo, o soltarei'. Mas eles continuaram a gritar com toda força, pedindo que Jesus fosse crucificado. A gritaria deles aumentava cada vez mais. Então Pilatos pronunciou a sentença: que fosse feito o que eles pediam" (Lc 23,20-24).

Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: "Quem são os personagens? O que fazem? Onde estão? Como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?"

L2. Pilatos lava as mãos. Deixa-se levar pela opinião da maioria, mesmo sabendo que Jesus é inocente. Muita gente, também hoje, prefere fechar os olhos para a verdade, não se posiciona e deixa que a mentira domine a situação. Inocentes podem morrer quando a injustiça vence.

L2. Oração. Ó Pai, luz verdadeira para os nossos passos,

T. que a vossa Palavra ilumine nossa caminhada para não julgarmos nem condenarmos os outros, para podermos proclamar que somente vós podeis julgar um coração humano. Por Cristo, nosso Senhor. Amém!

Cantar o refrão: *Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás!*

L1. SEGUNDA ESTAÇÃO: JESUS CARREGA A CRUZ.

C. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

C. "Eles levaram Jesus. Jesus carregou a cruz nas costas e saiu para um lugar chamado 'Lugar da Caveira', que em hebraico se diz 'Gólgota'. Aí crucificaram Jesus com outros dois homens, um em cada lado e Jesus no meio" (Jo 19,17-18).

Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: "Quem são os personagens? O que fazem? Onde estão? Como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?"

L2. Jesus nos ensina que a cruz deve ser acolhida como um gesto em favor dos outros. O Crucificado transforma sua dor em um gesto de profundo amor pela humanidade. Quando os sofrimentos que passamos geram serviço e doação aos outros, em favor de alguém, então também carregamos uma cruz.

L2. Oração. Ó Pai, Deus fiel, que revelais o vosso rosto a quem vos procura de coração sincero,

T. dai-nos um coração capaz de acolher a vossa vontade e nos tornemos discípulos do Cristo, vosso Filho, que vive e reina convosco na unidade do Espírito Santo. Amém!

Cantar o refrão: Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás!

L1. TERCEIRA ESTAÇÃO: JESUS CAI PELA PRIMEIRA VEZ.

C. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

C. “Eu sou alguém que provou a miséria, sob a vara da sua ira. Ele me conduziu e me fez andar nas trevas e não na luz. Ele volve e revolve contra mim a sua mão, o dia todo.

Consumiu minha carne e minha pele, e quebrou os meus ossos. Com pedra cercou a minha estrada, distorceu o meu caminho” (Lm 3,1-4.9).

Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: “Quem são os personagens? O que fazem? Onde estão? Como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?”

L2. As quedas de Jesus recordam as vezes em que também caímos na caminhada. Jesus cai pelo peso da cruz. Caímos pelo peso do nosso ódio, da nossa indiferença e omissão. Nosso fechamento e nosso egoísmo levam-nos a tropeçar na vida e a nos esquecermos dos outros.

L2. Oração. Ó Pai, que na humilhação do vosso Filho, reerguestes a humanidade decaída,

T. dai-nos uma renovada alegria para caminharmos neste mundo guiados pela luz da Ressurreição, vos pedimos por Cristo, nosso Senhor. Amém!

Cantar o refrão: *Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás!*

L1. QUARTA ESTAÇÃO: JESUS ENCONTRA SUA MÃE.

C. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

C. “Simeão os abençoou e disse a Maria, mãe do menino: ‘Eis que este menino vai ser causa de queda e elevação de muitos em Israel. Ele será um sinal de contradição. Quanto a você, uma espada há de atravessar-lhe a alma. Assim serão revelados os pensamentos de muitos corações” (Lc 2,34-35).

Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: “Quem são os personagens? O que fazem? Onde estão? Como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?”

L2. A mãe está junto ao Filho no caminho do sofrimento. Ela está sempre conosco: agora e na hora de nossa morte.

L2. Oração. Ó Pai, quando Jesus foi crucificado, quisestes que vossa mãe estivesse em pé, junto à cruz.

T. Concedei-nos unir-nos à Virgem Maria na paixão de Cristo, para participarmos da ressurreição do Senhor. Vos pedimos, por Cristo, nosso Senhor. Amém!

Cantar o refrão: *Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás!*

L1. QUINTA ESTAÇÃO: JESUS É AJUDADO POR SIMÃO CIRINEU.

C. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

C. "Passava por aí um homem, chamado Simão Cireneu, pai de Alexandre e Rufo. Ele voltava do campo para a cidade. Então os soldados obrigaram Simão a carregar a cruz de Jesus. Levaram Jesus para o lugar chamado Gólgota, que quer dizer 'lugar da Caveira'" (Mc 15,21-22).

Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: "Quem são os personagens? O que fazem? Onde estão? Como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?"

L2. Simão Cireneu aceita carregar a cruz de Jesus, apesar de não conhecê-lo. Um desconhecido ajuda Jesus. Vamos perceber, nesta cena, quantas pessoas nos ajudam a suportar as cruzes de nossa vida! Quanta gente se dispõe a ajudar o outro para aliviar suas dores e vencer o mal que há no mundo!

L2. Oração. Ó Pai, que tudo criastes por amor e assegurais a vida dos pobres e humildes,

T. dai-nos um coração capaz de servir-vos em cada irmão que sofre, amando o próximo como Jesus ensinou e sendo sensíveis aos apelos daqueles que passam necessidade. Por Cristo, nosso Senhor. Amém!

Cantar o refrão: *Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás!*

L1. SEXTA ESTAÇÃO: VERÔNICA ENXUGA O ROSTO DE JESUS.

C. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

C. "Apresentei as costas para aqueles que me queriam bater e ofereci o queixo aos que me queriam arrancar a barba, nem escondi o meu rosto dos insultos e escarros. O Senhor Javé me ajuda, por isso não me sinto humilhado; endureço o meu rosto como pedra, porque sei que não vou me sentir fracassado" (Is 50,6-7).

Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: "Quem são os personagens? O que fazem? Onde estão? Como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?"

L2. A tradição cristã nos apresenta este gesto bonito de uma mulher que enxuga o rosto de Jesus, no caminho do Calvário. É Verônica, a mulher corajosa que vence as barreiras para ajudar quem necessita. Presta seu serviço ao próprio Deus.

L2. Oração. Pai Santo, que nos criastes todos os irmãos,

T. tornai-nos capazes de fazer da nossa vida um serviço em favor das pessoas que precisam de nossa ajuda. Vos pedimos por Cristo, nosso Senhor. Amém!

Cantar o refrão: *Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás!*

L1. SÉTIMA ESTAÇÃO: JESUS CAI PELA SEGUNDA VEZ.

C. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

C. "Quando insultado, não revidava; ao sofrer, não ameaçava. Antes, depositava sua causa nas mãos daquele que julga com justiça. Sobre o madeiro levou os nossos pecados em seu próprio corpo, a fim de que nós, mortos para nossos pecados, vivêssemos para a justiça. Através dos ferimentos dele é que vocês foram curados" (1Pd 2,23-24).

Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: "Quem são os personagens? O que fazem? Onde estão? Como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?"

L2. Mais uma vez Jesus cai. O peso da cruz de Jesus é muito forte. Ele assumiu nossas dores. Na cruz ele carrega todos os nossos pecados e maldades. Jesus cai com o peso da cruz que carrega por nós.

L2. Oração. Senhor Jesus, obediente ao Pai, vós aceitastes carregar a cruz.

T. Olhai para as nossas quedas no caminho da vida. Perdoai nosso desamor e renovai todo nosso ser e agir. Vos pedimos pela vossa cruz e ressurreição. Amém!

Cantar o refrão: *Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás!*

L1. OITAVA ESTAÇÃO: JESUS ENCONTRA-SE COM AS MULHERES DE JERUSALÉM.

C. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

C. "Uma grande multidão do povo o seguia. Mulheres batiam no peito e choravam por Jesus. Jesus, porém, voltou-se, e disse: 'Mulheres de Jerusalém, não chorem por mim! Chorem por vocês mesmas e por seus filhos!'" (Lc 23,27-28.31).

Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: "Quem são os personagens? O que fazem? Onde estão? Como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?"

L2. Não basta olhar Jesus com suas chagas e torturas. É preciso ver de onde provêm estas dores. É preciso perceber que o mal e a injustiça causaram estas marcas no corpo do Redentor. Por isso, Jesus diz que é preciso chorar por todos aqueles que causam o mal no mundo.

L2. Oração. Renovai-nos com vosso Espírito da Verdade, ó Pai,

T. para que saibamos discernir o que é bom e vos agrada, para carregar, cada dia, a cruz como Jesus, nossa esperança. Ele que vive e reina para sempre. Amém!

Cantar o refrão: *Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás!*

L1. NONA ESTAÇÃO: JESUS CAI PELA TERCEIRA VEZ.

C. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

C. "Foi oprimido e humilhado, mas não abriu a boca; tal como cordeiro, ele foi levado para o matadouro; como ovelha muda diante do tosquiador, ele não abriu a boca. Pois foi cortado da terra dos vivos e ferido de morte por causa da revolta do meu povo" (Is 53,7-8b).

Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: "Quem são os personagens? O que fazem? Onde estão? Como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?"

L2. Toda a humanidade está caída com Jesus pelo peso da cruz: fome, guerra, injustiça, violência, ódio. No chão da vida, diante das misérias da história, Deus se abaixou para elevar o ser humano até a Ressurreição. Na queda de Jesus, está a solidariedade de Deus por todos os inocentes que caem sob o peso do mal no mundo.

L2. Oração. Escutai, ó Pai, o grito do vosso Filho que, por amor, se fez obediente até a morte na cruz.

T. Ensinai-nos a reerguer-nos, quando caímos, e livrai-nos dos perigos e dos males. Amém!

Cantar o refrão: *Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás!*

L1. DÉCIMA ESTAÇÃO: RETIRAM AS VESTES DE JESUS.

C. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

C. "Cães numerosos me rodeiam e um bando de malfeitores me envolve, furando minhas mãos e meus pés. Posso contar todos os meus ossos. As pessoas me observam e me encaram. Entre si repartem minhas vestes e sorteiam a minha túnica" (Sl 22,17-19).

Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: "Quem são os personagens? O que fazem? Onde estão? Como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?"

L2. Além das torturas, Jesus é humilhado pela nudez. O Senhor da terra e do céu é crucificado totalmente nu. A humilhação da humanidade encontra-se no caminho do Calvário, quando cada filho de Deus é privado de seus direitos humanos e de sua dignidade de ser imagem e semelhança do Criador.

L2. Oração. Senhor, nosso Deus, vós que alimentais as aves do céu e vestis as flores do campo,

T. mudai nosso coração para vivermos revestidos da vossa luz e atentos aos que estão sem roupa, sem casa, sem pão e sem trabalho. Amém!

Cantar o refrão: *Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás!*

L1. DÉCIMA PRIMEIRA ESTAÇÃO: JESUS É PREGADO NA CRUZ.

C. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

C. "Quando chegaram ao chamado 'lugar da Caveira', aí crucificaram Jesus e os criminosos, um à sua direita e outro à sua esquerda. Jesus dizia: 'Pai, perdoa-lhes! Eles não sabem o que estão fazendo!' Depois, repartiram a roupa de Jesus, fazendo sorteio. Acima dele havia um letreiro: 'Este é o Rei dos Judeus'" (Lc 23,33-34.38).

Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: "Quem são os personagens? O que fazem? Onde estão? Como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?"

L2. A cruz é o madeiro da vergonha. Nela, eram assassinados os escravos e os maiores criminosos daquele tempo. Nesta condição, é colocado o Filho de Deus. Jesus sente a dor profunda do pecado que rejeita Deus ao extremo da cruz. Este instrumento de tortura e morte torna-se, por causa do Crucificado, sinal de vida em abundância.

L2. Oração. Olhai, ó Pai, com amor, a vossa família, pela qual Jesus foi crucificado.

T. Piedade, Senhor, nós vos pedimos, porque ainda não praticamos o amor que Jesus nos ensinou. Amém!

Cantar o refrão: *Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás!*

L1. DÉCIMA SEGUNDA ESTAÇÃO: JESUS MORRE NA CRUZ.

C. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

Permanecer ajoelhados por um breve instante, meditando a morte do Senhor

C. "Depois disso, sabendo que tudo estava realizado, para que se cumprisse a Escritura, Jesus disse: 'Tenho sede'. Havia aí uma jarra cheia de vinagre. Amarraram uma esponja ensopada de vinagre numa vara, e aproximaram a esponja da boca de Jesus. Ele tomou o vinagre e disse: 'Tudo está realizado'. E, inclinando a cabeça, entregou o espírito" (Jo 19,28-30).

Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: "Quem são os personagens? O que fazem? Onde estão? Como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?"

L2. Jesus morre oferecendo sua vida para o resgate de todos. A morte, acolhida com amor, já é a porta de entrada para a vida eterna. Em Jesus, toda obra da salvação se realiza e, em sua morte, a humanidade poderá ver a vida que não morre. No meio das trevas, emerge a luz de Cristo.

L2. Oração. Ó Pai, pela paixão de Jesus Cristo, sejamos reconciliados na vossa casa,

T. e, ajudados pela vossa misericórdia, alcancemos o perdão de nossas faltas. Por Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém!

Cantar o refrão: *Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás!*

L1. DÉCIMA TERCEIRA ESTAÇÃO: JESUS É RETIRADO DA CRUZ.

C. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

C. "Era o dia de preparativos para a Páscoa. Os judeus queriam evitar que os corpos ficassem na cruz durante o sábado, porque esse sábado era muito solene para eles. Então pediram que Pilatos mandasse quebrar as pernas dos crucificados e os tirassem da cruz. Os soldados foram e quebraram as pernas de um e depois do outro, que estavam crucificados com Jesus. Aproximaram-se de Jesus e, vendo que já estava morto, não lhe quebraram as pernas. Um soldado atravessou-lhe o lado com uma lança e imediatamente saiu sangue e água" (Jo 79,31-34).

Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: "Quem são os personagens? O que fazem? Onde estão? Como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?"

L2. Maria recebe o Filho morto. A mãe vê, naquele corpo desfigurado pela violência da injustiça e do ódio, a rejeição da paz e do bem. As marcas da cruz e da lança são apenas sinais externos de uma realidade profunda que gerou tudo isso: a mentira, a injustiça, enfim, o pecado.

L2. Oração. Ó Deus, fonte de vida,

T. concedei a nós batizados que vivamos nas pegadas daquele que se ofereceu totalmente pela humanidade, vosso Filho e nosso Senhor que é Deus e convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo. Amém!

Cantar o refrão: *Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás!*

L1. DÉCIMA QUARTA ESTAÇÃO: JESUS É COLOCADO NO SEPULCRO.

C. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

C. "No lugar onde Jesus fora crucificado havia um jardim, onde estava um túmulo, em que ninguém ainda tinha sido sepultado. Então, por causa do dia de preparativos para a Páscoa e porque o túmulo estava perto, lá colocaram Jesus" (Jo 19,41-42).

Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: "Quem são os personagens? O que fazem? Onde estão? Como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?"

L2. Tudo parece ter findado. Jesus é sepultado. Aquela tumba é muito significativa. Para os discípulos, ela representa o fim da esperança de Jesus ser o Salvador. Na verdade, Jesus experimenta a dureza da morte e da sepultura para nos livrar do poder das trevas. Deus vai aos abismos da morte para retirar de lá o ser humano caído.

L2. Oração. Pai de infinita bondade e ternura,

T. concedei-nos viver entre luzes e sombras, sabendo contemplar os sinais da vida que vencem a morte em Cristo Jesus. Amém!

Cantar o refrão: *Vitória, tu reinarás, ó Cruz, tu nos salvarás!*

L1. DÉCIMA QUINTA ESTAÇÃO: JESUS RESSUSCITOU!

C. Nós vos adoramos, Senhor Jesus Cristo, e vos bendizemos!

T. Porque, pela vossa Santa Cruz, remistes o mundo!

C. "Era o primeiro dia da semana. Ao anoitecer desse dia, estando fechadas as portas do lugar onde se achavam os discípulos, por medo das autoridades dos judeus, Jesus entrou. Ficou no meio deles e disse: 'A paz

esteja com vocês'. Dizendo isso, mostrou-lhes as mãos e o lado. Então os discípulos ficaram contentes por ver o Senhor" (Jo 20,19-21).

Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: "Quem são os personagens? O que fazem? Onde estão? Como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?"

L2. A última palavra da história de Jesus não foi a morte, mas a Ressurreição. Ele vive! Na cruz de Cristo a morte foi vencida. O silêncio do dia da crucificação é rompido pelo domingo da Páscoa. Seu som ecoa até hoje, cada vez que nos reunimos para celebrar a Eucaristia, memorial da paixão, morte e ressurreição de Jesus Cristo.

L2. Oração. Ó Pai, que ressuscitastes vosso Filho na força do Espírito Santo.

T. fazei-nos anunciadores, como Madalena, Pedro e João, de que Jesus está vivo, ele venceu a morte. Pelo mesmo Cristo, nosso Senhor. Amém!

CONCLUSÃO

C. Após percorrermos o caminho da cruz, rezemos juntos ao Senhor Jesus:

T. Cristo, tu és o único salvador, nada pode existir sem ti. Onde tu não estás, há trevas. Tu és a luz do mundo. Onde tu não estás, há confusão, ódio e pecado. Tu és a vida, o mestre, o amigo, o bom pastor. Tu és o fundamento da paz. Tu és a esperança do mundo. Tu deves ser nosso modelo, nosso ideal e nossa força (Paulo VI, *Orar com Paulo VI*. Madrid: San Pablo, 2008. p. 60).

REZAR O PAI-NOSSO

SINAL DA CRUZ

VIA-SACRA DA RESSURREIÇÃO - VIA LUCIS

PREPARAR

- O círio pascal e uma vela para cada um dos participantes.
- Colocar os cartazes da Via-Sacra da Ressurreição na igreja, abaixo da Via-Sacra da Cruz, ou em outro local preparado para essa celebração (cf. *Via Lucis*, Paulinas, 2013). É muito importante providenciar os quadros da Via-Sacra da Ressurreição e deixá-los na comunidade durante todo o período pascal. Assim, toda comunidade poderá dispor de outros momentos para rezar a *Via Lucis*.
- Na falta dos cartazes com as ilustrações da Ressurreição, demarcar, na igreja, com uma cruz, 15 estações, para que ali se faça a parada para a reflexão.

C. Catequista; **L1.** Leitor 1; **L2.** Leitor 2; **L3.** Leitor 3; **T.** Todos.

INTRODUÇÃO

C. Vamos percorrer o caminho da Páscoa. Jesus Cristo foi crucificado, sepultado e, três dias depois, ressuscitou dos mortos. Para meditar o mistério da vida que vence a morte, vamos rezar a Via-Sacra da Ressurreição. São 15 estações que nos conduzirão, desde as primeiras aparições de Jesus ressuscitado até a vinda do Espírito Santo, à promessa de um mundo novo que virá.

SINAL DA CRUZ

L1. PRIMEIRA ESTAÇÃO: JESUS RESSUSCITOU!

C. Nós vos adoramos e vos bendizemos, Senhor Jesus Cristo!

T. Porque, pela vossa santa Páscoa, remistes o mundo! *(Erguendo as velas)*

C. "Então o anjo disse às mulheres: 'Não tenham medo. Eu sei que vocês estão procurando Jesus que foi crucificado. Ele não está aqui. Ressuscitou, como havia dito! Venham ver o lugar onde ele estava…" (Mt 28,5-6).

Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: "Quem são os personagens? O que fazem? Onde estão? Como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?"

L2. Como as mulheres que foram ver o sepulcro de Jesus, também caminhamos em busca de vida. Muitas vezes, andamos tristes e abatidos pelos acontecimentos que nos cercam. O seguidor de Jesus, porém, entende que o amor de Deus por nós é maior que tudo, capaz de vencer até a morte.

L2. Oração. Ó Pai, pela ressurreição do vosso Filho, confirmai a nossa fé e a nossa esperança na vida mais forte que a morte.

T. Que não nos deixemos vencer pela tristeza e pelo medo, mas colaboremos para construir um mundo novo convosco e com vosso Filho, Jesus Cristo, nosso Senhor, Amém!

Cantar o refrão: *O Ressuscitado vive entre nós, amém, aleluia!*

L1. SEGUNDA ESTAÇÃO: OS DISCÍPULOS ENCONTRAM O SEPULCRO VAZIO.

C. Nós vos adoramos e vos bendizemos, Senhor Jesus Cristo!

T. Porque, pela vossa santa Páscoa, remistes o mundo! *(Erguendo as velas)*

C. "Então o outro discípulo, que tinha chegado primeiro ao túmulo, entrou também. Ele viu e acreditou" (Jo 20,8).

Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: "Quem são os personagens? O que fazem? Onde estão? Como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?"

L2. Como naquele tempo, também hoje, Jesus dá sinais de sua presença entre nós. Não vemos tudo claro, mas, através da fé, somos capazes de perceber uma realidade maior e melhor que está preparada para todos os que seguem Jesus: o Reino de Deus e a vida eterna.

L2. Oração. Ó Pai, nós vos louvamos, porque Jesus ressuscitou dos mortos e deixou o sepulcro vazio.

T. Que possamos crer que a morte não é a última palavra da história e que a nossa fé na ressurreição renove a nossa vida, vos pedimos por Cristo, nosso Senhor, Amém!

Cantar o refrão: *O Ressuscitado vive entre nós, amém, aleluia!*

L1. TERCEIRA ESTAÇÃO: O RESSUSCITADO APARECE A MARIA MADALENA.

C. Nós vos adoramos e vos bendizemos, Senhor Jesus Cristo!

T. Porque, pela vossa santa Páscoa, remistes o mundo! *(Erguendo as velas)*

C. "Então Jesus disse: 'Maria'. Ela virou-se e exclamou em hebraico: 'Rabuni!', que quer dizer Mestre" (Jo 20,16).

Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: "Quem são os personagens? O que fazem? Onde estão? Como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?"

L2. Na manhã da Páscoa, Maria Madalena vai ao túmulo, entristecida pela dor da morte do seu Senhor. Seus olhos estão fechados para a novidade. Jesus aparece Ressuscitado para Maria Madalena, mas ela não percebe sua presença. Somente quando ele a chama: "Maria", então pôde enxergar a surpresa: Jesus vive!

L2. Oração. Pai Santo, abri nossos olhos para vermos vossa presença neste mundo.

T. Como Madalena, possamos reconhecer a presença de Jesus que sempre está próximo de todos nós. Fazei que possamos enxergar com os olhos da fé, te pedimos por Cristo, nosso Senhor. Amém!

Cantar o refrão: *O Ressuscitado vive entre nós, amém, aleluia!*

L1. QUARTA ESTAÇÃO: O RESSUSCITADO CAMINHA EM EMAÚS.

C. Nós vos adoramos e vos bendizemos, Senhor Jesus Cristo!

T. Porque, pela vossa santa Páscoa, remistes o mundo! *(Erguendo as velas)*

C. "Disse Jesus aos caminheiros: 'Será que o Messias não devia sofrer tudo isso para entrar na sua glória?' Então, começando por Moisés e continuando por todos os Profetas, Jesus explicava para os discípulos todas as passagens da Escritura que falavam a respeito dele" (Lc 24,26-27).

Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: "Quem são os personagens? O que fazem? Onde estão? Como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?"

L2. A vida é um caminho. Andar sem destino seria perigoso. Para onde vamos? Sem a presença de Jesus, seria difícil viver. Com ele, sabemos que seguimos pela estrada segura que leva ao Pai.

L2. Oração. Senhor Jesus, que sintamos sempre arder nosso coração quando nos falais, e que estejamos sempre atentos a escutar vossa Palavra na Escritura Sagrada.

T. Ficai conosco, Senhor, caminhai conosco pelas estradas da vida, por Cristo, nosso Senhor. Amém!

Cantar o refrão: *O Ressuscitado vive entre nós, amém, aleluia!*

L1. QUINTA ESTAÇÃO: O RESSUSCITADO REPARTE E DOA O PÃO.

C. Nós vos adoramos e vos bendizemos, Senhor Jesus Cristo!

T. Porque, pela vossa santa Páscoa, remistes o mundo! *(Erguendo as velas)*

C. “Quando chegaram perto do povoado para onde iam, Jesus fez de conta que ia mais adiante. Eles, porém, insistiram com Jesus dizendo: ‘Fica conosco, pois é tarde e a noite vem chegando’. Então Jesus entrou para ficar com eles. Sentou-se à mesa com os dois, tomou o pão, abençoou-o, depois o partiu e deu a eles” (Lc 24,28-31).

Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: “Quem são os personagens? O que fazem? Onde estão? Como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?”

L2. Na ceia, aquele peregrino misterioso abençoa o pão e reparte com os dois caminheiros. Neste momento, eles compreendem que é Jesus o companheiro da viagem. O desconhecido é reconhecido como o Senhor Jesus que está vivo.

L2. Oração. Pai Santo, na Eucaristia se repete aquele gesto maravilhoso do Cristo que reparte o pão e se oferece a seus irmãos, como fez com os caminheiros de Emaús.

T. Dai-nos sempre deste Pão, Senhor, ele nos sustenta no caminho da vida, vos pedimos por Jesus Cristo, nosso Deus e Senhor. Amém!

Cantar o refrão: *O Ressuscitado vive entre nós, amém, aleluia!*

L1. SEXTA ESTAÇÃO: O RESSUSCITADO APARECE AOS DISCÍPULOS.

C. Nós vos adoramos e vos bendizemos, Senhor Jesus Cristo!

T. Porque, pela vossa santa Páscoa, remistes o mundo! *(Erguendo as velas)*

C. “Então Jesus disse: ‘Por que vocês estão perturbados, por que o coração de vocês está cheio de dúvidas? Vejam minhas mãos e meus pés: sou eu mesmo. Toquem-me e vejam: um espírito não tem carne e ossos como vocês podem ver que eu tenho’” (Lc 24,38-39).

Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: “Quem são os personagens? O que fazem? Onde estão? Como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?”

L2. Diante dos discípulos, que sentem medo e tristeza, aparece o Ressuscitado vivo e vencedor. Quando o Cristo vem até eles, pensam que é um fantasma. Jesus, porém, mostra-lhes as feridas da cruz e as marcas que o sofrimento deixou nele. É preciso reconhecer no Crucificado o Ressuscitado.

L2. Oração. Pai Santo, que saibamos olhar para a cruz e reconhecer o Cristo que venceu a morte pelo amor.

T. Que, em nossa vida, possamos ajudar as pessoas a reconhecerem vosso amor pela humanidade, vos pedimos por Jesus Cristo, nosso Deus e Senhor. Amém!

Cantar o refrão: *O Ressuscitado vive entre nós, amém, aleluia!*

L1. SÉTIMA ESTAÇÃO: O RESSUSCITADO DÁ O PODER DE PERDOAR.

C. Nós vos adoramos e vos bendizemos, Senhor Jesus Cristo!

T. Porque, pela vossa santa Páscoa, remistes o mundo! (Erguendo as velas)

C. "Tendo falado isso, Jesus soprou sobre eles, dizendo: 'Recebam o Espírito Santo. Os pecados daqueles que vocês perdoarem serão perdoados. Os pecados daqueles que vocês não perdoarem não serão perdoados'" (Jo 20,22-23).

Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: "Quem são os personagens? O que fazem? Onde estão? Como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?"

L2. Cristo soprou sobre os discípulos. Ele confere uma nova forma de compreender a vida e a morte. Na força do Espírito Santo, os discípulos perdoam os pecados, para restaurar a vida de quem andou por caminhos errados e pecou.

L2. Oração. Pai querido, que o vosso Espírito Santo continue soprando perdão e paz sobre o mundo.

T. Que todos saibamos acolher e oferecer perdão, como testemunhas de um mundo novo que o Ressuscitado inaugurou, por Cristo, nosso Senhor e Deus. Amém!

Cantar o refrão: *O Ressuscitado vive entre nós, amém, aleluia!*

L1. OITAVA ESTAÇÃO. O RESSUSCITADO APARECE A TOMÉ.

C. Nós vos adoramos e vos bendizemos, Senhor Jesus Cristo!

T. Porque, pela vossa santa Páscoa, remistes o mundo! (Erguendo as velas)

C. "Depois disse a Tomé: 'Estenda aqui o seu dedo e veja as minhas mãos. Estenda sua mão e toque o meu lado. Não seja incrédulo, mas tenha fé'. Tomé respondeu a Jesus: 'Meu Senhor e meu Deus!'" (Jo 20,27-28).

Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: "Quem são os personagens? O que fazem? Onde estão? Como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?"

L2. A dúvida mora no coração de um discípulo, apesar de ter conhecido Jesus e testemunhado os sinais do poder e do amor de Jesus, durante seus dias na terra. Agora, Tomé encontra-se diante do Ressuscitado que está vivo e presente. Então Jesus abre os olhos de Tomé para ele crer.

L2. Oração. Ó Pai, muitas vezes precisamos ver para crer, como São Tomé. Aumentai a nossa fé para crer sem ver.

T. Vos pedimos que saibamos reconhecer que Jesus é Deus convosco e não duvidemos que ele veio a esta terra para revelar vosso amor infinito. Por Cristo, nosso Deus e Senhor. Amém!

Cantar o refrão: *O Ressuscitado vive entre nós, amém, aleluia!*

L1. NONA ESTAÇÃO: O RESSUSCITADO SE MANIFESTA NO LAGO.

C. Nós vos adoramos e vos bendizemos, Senhor Jesus Cristo!

T. Porque, pela vossa santa Páscoa, remistes o mundo! *(Erguendo as velas)*

C. "Então o discípulo que Jesus amava disse a Pedro: 'É o Senhor'. Simão Pedro ouvindo dizer que era o Senhor vestiu a roupa, pois estava nu, e pulou dentro d'água. Os outros discípulos foram à barca, que estava a uns cem metros da margem. Eles arrastaram a rede com os peixes. Logo que pisaram em terra firme, viram um peixe na brasa e pão. Jesus disse: 'Tragam alguns peixes que vocês acabaram de pescar'. Então Simão Pedro subiu na barca e arrastou a rede para a praia. Estava cheia, com cento e cinquenta e três peixes grandes. Apesar de tantos peixes, a rede não arrebentou. Jesus disse para eles: 'Vamos, comam'. Nenhum dos discípulos se atrevia a perguntar quem era ele, pois sabiam que era o Senhor. Jesus se aproximou, tomou o pão e distribuiu para eles. Fez a mesma coisa com os peixes" (Jo 21,7.13).

Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: "Quem são os personagens? O que fazem? Onde estão? Como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?"

L2. Nas margens do lago, naquela manhã havia um homem esperando. Os discípulos estavam pescando, e estavam muito tristes, depois da morte de Jesus. João, porém, lança um olhar sobre a praia e vê aquele homem na beira do lago. Seu coração o faz exclamar: "É o Senhor!" Cristo espera pacientemente na praia a chegada daqueles homens cansados e abatidos para oferecer-lhes, mais uma vez, o pão de sua presença.

L2. Oração. Pai Santo, no cotidiano da vida, vosso Filho Jesus nos visita, alimenta e sustenta.

T. Que todos possamos reconhecer a presença de Jesus Cristo que vem ao nosso encontro para renovar nossa vida. Ele que é Deus convosco na unidade do Espírito Santo. Amém!

Cantar o refrão: *O Ressuscitado vive entre nós, amém, aleluia!*

L1. DÉCIMA ESTAÇÃO: O RESSUSCITADO CONFERE A MISSÃO A PEDRO.

C. Nós vos adoramos e vos bendizemos, Senhor Jesus Cristo!

T. Porque, pela vossa santa Páscoa, remistes o mundo! *(Erguendo as velas)*

C. “Depois de comerem, Jesus perguntou a Simão Pedro: ‘Simão, filho de João, você me ama mais do que estes outros?’ Pedro respondeu: ‘Sim, Senhor, tu sabes que eu te amo’. Jesus disse: ‘Cuide dos meus cordeiros’” (Jo 21,15).

Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: “Quem são os personagens? O que fazem? Onde estão? Como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?”

L2. Pedro havia traído Jesus três vezes na hora da prisão e da crucifixão. Agora, deve responder três vezes que ama Jesus e, por isso, aceita a missão de ser o pastor que cuida da fé de seus irmãos e a confirma. O sucessor de Pedro é o Papa, que recebe a mesma missão do apóstolo pescador.

L2. Oração. Pai Santo, Jesus confiou a São Pedro o cuidado de todos aqueles que seguem o Evangelho.

T. Fazei que permaneçamos unidos ao Papa e à Igreja, para que sejamos confirmados em nossa fé. Vos pedimos por Cristo, nosso Deus e Senhor. Amém!

Cantar o refrão: *O Ressuscitado vive entre nós, amém, aleluia!*

L1. DÉCIMA PRIMEIRA ESTAÇÃO. O RESSUSCITADO ENVIA OS DISCÍPULOS.

C. Nós vos adoramos e vos bendizemos, Senhor Jesus Cristo!

T. Porque, pela vossa santa Páscoa, remistes o mundo! *(Erguendo as velas)*

C. “Portanto, vão e façam com que todos os povos se tornem meus discípulos, batizando-os em nome do Pai, e do Filho e do Espírito Santo, e ensinando-os a observar tudo o que ordenei a vocês. Eis que eu estarei com vocês todos os dias, até o fim do mundo” (Mt 28,19-20).

Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: “Quem são os personagens? O que fazem? Onde estão? Como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?”

L2. Na Galileia, Jesus Ressuscitado tornou os discípulos mensageiros da ressurreição. Garantiu-lhes que estará sempre presente, apesar de não mais estar visível. Eles são enviados a revelar que Deus é Pai, que ama seu Filho, que nos dá o Espírito Santo como consolador e que pretende reunir todos os seus filhos em sua casa.

L2. Oração. Pai Santo, a missão que Jesus deu aos discípulos continua ao longo dos tempos na missão da Igreja.

T. Fazei que sejamos corajosos em mostrar ao mundo o vosso amor e anunciar que a ressurreição vence a morte, vos pedimos por Cristo, na unidade do Espírito Santo. Amém!

Cantar o refrão: *O Ressuscitado vive entre nós, amém, aleluia!*

L1. DÉCIMA SEGUNDA ESTAÇÃO: O RESSUSCITADO SOBE AO CÉU.

C. Nós vos adoramos e vos bendizemos, Senhor Jesus Cristo!

T. Porque, pela vossa santa Páscoa, remistes o mundo! *(Erguendo as velas)*

C. "Anjos apareceram aos discípulos e disseram: 'Homens da Galileia, por que vocês estão aí parados, olhando para o céu? Esse Jesus que foi tirado de vocês e levado para o céu, virá do mesmo modo com que vocês o viram partir para o céu'" (At 1,11).

Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: "Quem são os personagens? O que fazem? Onde estão? Como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?"

L2. Agora, quando Jesus volta ao Pai na ascensão, os seguidores serão acompanhados e fortalecidos pelo Espírito de Jesus. Eles não devem ficar olhando para o céu, mas para a terra. Do céu, Jesus guiará a missão da Igreja. Jesus já inaugurou o Reino com sua presença na terra; agora, cabe a todo seguidor anunciar e trabalhar pelo Reino.

L2. Oração. Pai Santo, Jesus elevou-se ao céu, mas permanece sempre conosco e nos conduz nos caminhos da vida.

T. Ensinai-nos a olhar para os lados e enxergar as pessoas que precisam de nós, pois somente no amor seremos seguidores do vosso Filho, nosso Deus e Senhor. Amém!

Cantar o refrão: *O Ressuscitado vive entre nós, amém, aleluia!*

L1. DÉCIMA TERCEIRA ESTAÇÃO: COM MARIA, ESPERAR O ESPÍRITO SANTO.

C. Nós vos adoramos e vos bendizemos, Senhor Jesus Cristo!

T. Porque, pela vossa santa Páscoa, remistes o mundo! *(Erguendo as velas)*

C. "Todos eles tinham os mesmos sentimentos e eram assíduos na oração, junto com algumas mulheres, entre as quais Maria, mãe de Jesus, e com os irmãos de Jesus" (At 1,14).

Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: "Quem são os personagens? O que fazem? Onde estão? Como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?"

L2. A comunidade cristã está reunida em torno da mãe de Jesus, unidos na fé, na oração perseverante e no amor. Apóstolos e fiéis, homens e mulheres esperam a vinda do Espírito Santo prometido por Jesus, é o Espírito que dirá tudo o que eles devem fazer.

L2. Oração. Senhor Jesus, seguindo exemplo de vossa mãe, concedei-nos a alegria de nos mantermos unidos na oração.

T. Que a nossa prece faça acolher o Espírito Santo, que é a força do caminho. Ele é dom do vosso amor, Jesus Ressuscitado, nosso Deus e Senhor. Amém!

Cantar o refrão: *O Ressuscitado vive entre nós, amém, aleluia!*

L1. DÉCIMA QUARTA ESTAÇÃO: O RESSUSCITADO ENVIA O ESPÍRITO SANTO.

C. Nós vos adoramos e vos bendizemos, Senhor Jesus Cristo!

T. Porque, pela vossa santa Páscoa, remistes o mundo! (Erguendo as velas)

C. "De repente, veio do céu um barulho, como o sopro de um forte vendaval, e encheu a casa onde eles se encontravam. Apareceram, então, línguas como de fogo, que se espalharam e foram pousar sobre cada um deles. Todos ficaram repletos do Espírito Santo e começaram a falar em outras línguas, conforme lhes concedia que falassem" (At 2,2-4).

Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: "Quem são os personagens? O que fazem? Onde estão? Como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?"

L2. No dia de Pentecostes, na sala do Cenáculo, passa um vento impetuoso. É o sopro divino que dá vida nova aos seguidores de Jesus. Muitas línguas, raças e culturas ouvem e acolhem a Boa-Nova de Cristo que lhes chega através de homens e mulheres inundados pelo Espírito de Jesus. A Igreja nasce em Jerusalém e expande suas raízes até os confins da terra. Ninguém para, ninguém prende, nem pode impedir que o eco da Ressurreição chegue a todos os cantos da terra.

L2. Oração. Infundi, ó Deus, a bênção do vosso Espírito sobre nós,

T. para que se acenda, em vossa Igreja, aquela caridade que revela ao mundo o mistério da salvação. Por Cristo, nosso Senhor. Amém!

Cantar o refrão: *O Ressuscitado vive entre nós, amém, aleluia!*

L1. DÉCIMA QUINTA ESTAÇÃO: ESPERAMOS NOVOS CÉUS E NOVA TERRA.

C. Nós vos adoramos e vos bendizemos, Senhor Jesus Cristo!

T. Porque, pela vossa santa Páscoa, remistes o mundo! (Erguendo as velas)

C. "O que esperamos, de acordo com sua promessa, são novos céus e uma nova terra, nos quais habitará a justiça. Caríssimos, vivendo nesta esperança, esforçai-vos para que ele vos encontre numa vida pura, sem mancha e em paz" (2Pd 3,13-14).

Breve pausa para olhar o quadro. O catequista questiona seu grupo: "Quem são os personagens? O que fazem? Onde estão? Como o texto do Evangelho que ouvimos se refere a esta cena?"

L2. Novos céus e nova terra é a promessa de Jesus. Ele garantiu que tudo será renovado, que não haverá mais dor nem morte. A ressurreição é o início da realização dessa promessa. Cristo nos prometeu um mundo sem lágrimas. Então Deus será tudo em todos.

L2. Oração. Pai Santo, esperamos o mundo que virá, preparado por vós e anunciado por vosso Filho Jesus.

T. Que o vosso Espírito Santo nos conduza para trabalharmos, desde agora, esperando um futuro melhor para toda a humanidade e toda a criação. Confiantes, esperamos em vós, Pai Santo, no vosso Filho Jesus e no Espírito Santo. Amém!

Cantar o refrão: *O Ressuscitado vive entre nós, amém, aleluia!*

CONCLUSÃO

C. Após percorrermos o caminho da Páscoa, rezemos juntos ao Senhor Ressuscitado.

T. Pai Santo, que na feliz Ressurreição do vosso Filho renovastes este mundo, ajudai-nos a manter viva nossa fé e nossa esperança na vida feliz que Jesus prometeu e ensinai-nos a amar como Jesus amou, pois esta é a nossa tarefa, enquanto esperamos novos céus e nova terra. Amém!

SINAL DA CRUZ

CELEBRAÇÃO COM A ENTREGA DO ESCAPULÁRIO

PREPARAR

- Escapulário para os catequizandos.
- Água benta.

Após a oração depois da comunhão.

Catequista: Aproximem-se os catequizandos que receberão o escapulário.
Os catequizandos colocam-se diante do altar.
Quem preside explica o sentido de usar o escapulário.

O que é o escapulário?

1. Tem esse nome porque é para ser colocado sobre a escápula (osso grande em par que temos, em nossas costas, perto dos ombros).
2. O escapulário é como um escudo. Os escudos eram usados pelos soldados para enfrentar as batalhas. Assim ficavam protegidos contra os ataques dos inimigos.
3. O escapulário é um escudo para os cristãos que se deixam guiar pela fé em Jesus Cristo, acompanhados pela Virgem Maria, Nossa Senhora.
4. Inicialmente parecia um avental que cobria a frente e as costas de monges e monjas. Atualmente ele é feito de cordões que unem duas imagens, a de Jesus e a de Maria. Quem se reveste do escapulário recorda que sempre a Mãe de Deus e Jesus, nosso Deus e Senhor, nos acompanham e nos protegem das ciladas do maligno.

Bênção do escapulário

Quem preside reza em silêncio e asperge água benta sobre os escapulários. Em seguida, recita a fórmula geral.

Presidente da celebração: Recebe este escapulário, sinal da união especial com Maria, a Mãe de Jesus, a quem se empenhará em imitar. Este escapulário recorde a sua dignidade de cristão, sua dedicação ao serviço dos outros e à imitação de Maria. Leva-o como sinal de sua proteção divina, disposto a cumprir a vontade de Deus e a empenhar-se em trabalhar para a construção de um mundo mais fraterno, de justiça e paz.

Todos: Amém!

Entrega individual do escapulário

BÊNÇÃO FINAL

CELEBRAÇÃO PENITENCIAL

RITOS INICIAIS

Canto inicial à escolha da comunidade, de preferência que expresse a fé e a alegria pelo encontro com a misericórdia de Deus, o Pai.

Presidente da celebração: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Presidente: O Senhor, que é bom para com todos, habite sempre em seus corações.

Todos: Bendito seja Deus, que nos reuniu no amor de Cristo!

Quem preside (ou um catequista) explica brevemente o significado da celebração

Presidente: Oremos. Ó Deus, Pai bom e misericordioso, que mostrais o vosso amor no perdão e revelais vossa alegria em santificar, concedeinos reconhecermos nossos pecados para sermos libertados de todo mal, a fim de recebermos a vida nova no Espírito. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém!

LITURGIA DA PALAVRA

- Aclamação ao Evangelho: Aleluia!
- Evangelho: Lc 19,1-10.
- Homilia: Zaqueu era um homem malvisto porque era corrupto e causava injustiça. Ele teve a curiosidade de conhecer Jesus. Quando Jesus viu Zaqueu, foi ao encontro dele, entrou em sua casa e com essa visita mudou sua vida. Zaqueu se arrependeu do mal cometido e reparou este mal devolvendo o dinheiro desviado da cobrança de impostos. Como Zaqueu, precisamos deixar que Jesus entre na casa da nossa vida, mude o que deve ser mudado e tenhamos uma vida nova. É preciso ser ousado, corajoso e capaz de mudar de vida para ser feliz. Recordemos que Jesus veio procurar o que estava perdido. Ele sempre está disposto a nos perdoar para que possamos nos encontrar com o verdadeiro sentido da vida.

EXAME DE CONSCIÊNCIA

Como vai a minha relação com Deus? Procuro durante o meu dia um momento para me encontrar a sós com Deus? Procuro ouvir Deus através da Bíblia? Participo da missa? Qual o lugar de Deus na minha vida? Rezo sempre ou só quando preciso?

Como vai a minha relação com os outros? Fui egoísta? Escuto os outros com paciência? Estou atento aos sentimentos, às alegrias e às angústias das pessoas que vivem comigo? Ajudo as pessoas que precisam de mim? Respeito e cuido dos doentes, dos idosos e das pessoas mais necessitadas? Falo mal das pessoas? Digo mentiras? Roubei? Tive inveja? Fui injusto? Sei conversar com todos ou gasto mais tempo com o celular e a internet, evitando conviver?

Como vai a minha relação com o mundo? O que vejo na TV e na internet? Consigo escolher o bem e me afastar do mal? Sei pensar nos problemas dos outros: a doença, a guerra, a fome, a violência? Percebo o mal que a droga faz a este mundo? Cuido da natureza?

Como vai a minha relação comigo mesmo? Cuido do meu corpo e da minha saúde? Penso demais em mim? Tive maus pensamentos? Pratiquei o que é maus aos olhos de Deus? Sei perdoar e aceitar o perdão?

ATO PENITENCIAL

Arrependidos dos pecados cometidos, antes de confessar e receber o perdão, vamos proclamar nossa contrição, rezando: Confesso a Deus todo-poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões, por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço à Virgem Maria, aos anjos e santos, e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus, nosso Senhor.

Em seguida, cada crismando se aproxima do sacerdote para fazer sua confissão. As outras pessoas presentes também são convidadas a fazer sua confissão.

ENCERRAMENTO E ENTREGA DA CRUZ

PREPARAR

- Reservar os primeiros lugares da igreja para catequizandos e catequistas.
- Os catequizandos entram precedidos pela cruz e o Evangeliário (ou Lecionário).
- Convidar catequizandos para lerem as preces da comunidade.
- Escolher três catequizandos para apresentarem as oferendas.
- Cibório (píxide) com partículas, galhetas com vinho e água para a apresentação das ofertas.
- Uma cruz para cada catequizando.
- Água benta.

Comentário inicial

Catequista: Sejam todos bem-vindos a esta Eucaristia, memorial da paixão, morte e ressurreição do Senhor. Acolhemos de modo especial os catequizandos do primeiro ano de catequese de crisma, que, ao concluir este tempo do caminho da iniciação cristã, receberão a cruz. Com muita alegria acompanhemos a procissão de entrada cantando.

A procissão é precedida pela cruz e pelo Evangeliário (ou Lecionário); em seguida seguem os catequistas com seus catequizandos e os ministros. Os catequizandos ocupam os lugares que lhes foram reservados. A celebração segue como de costume.

Preces da comunidade

Presidente: Elevemos, irmãos e irmãs, as nossas preces ao Pai, para que acolha nossa oração humilde e confiante, suplicando: Senhor, acolhei a nossa prece!

1. Pelo Papa, bispos, presbíteros e por toda a Igreja, para que o anúncio do Evangelho renove a esperança de um mundo de paz e justiça, rezemos…

Todos: Senhor, acolhei a nossa prece!

2. Pela nossa sociedade, pelos governantes e por todas as pessoas, para que o perdão supere o ódio e a verdade vença o poder da mentira, rezemos…
3. Por aqueles que concluem o primeiro ano da catequese crismal, por seus catequistas e familiares, para que todos sejam fortalecidos pela Palavra de Deus, anunciada e acolhida, e pela Eucaristia, que sustenta nosso caminho, rezemos…

4. Pela nossa comunidade paroquial, para que cresça na fidelidade ao Evangelho e se mostre sempre mais acolhedora, orante, fraterna e solidária, rezemos…
5. Pelos doentes, pelas vítimas da violência e por todos que passam provações, para que sejam acompanhados pela força de Jesus e encontrem em nós instrumentos desse amor, rezemos…

Presidente: Acolhei, Pai Santo, as preces que apresentamos neste dia. Elas saem do nosso coração e chegam até vós, por Cristo, vosso Filho, que convosco vive e reina na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém!

Após as preces, um catequista faz o comentário, enquanto três catequizandos levam ao altar os dons da água, do vinho e as partículas que serão consagradas.

APRESENTAÇÃO DAS OFERTAS

Catequista: Os catequizandos apresentam, com o pão e o vinho, o caminho percorrido neste ano em preparação ao sacramento da Crisma. Oferecem o trabalho dos catequistas, a dedicação desta comunidade e o apoio da família. Acompanhemos este gesto cantando. (à escolha da comunidade)

Concluída a oração após a comunhão

Catequista: Aproximem-se os catequizandos que receberão a cruz.

Os catequizandos colocam-se diante do altar.

Presidente: Caros catequizandos, nosso sinal é a cruz de Jesus. Por isso vocês foram marcados no dia do Batismo com o sinal do Cristo Salvador. Somos todos convidados a levá-la no coração e nela reconhecer a salvação oferecida por Cristo. Hoje, ao entregarmos este sinal, queremos que vocês vivam o que ele ensinou. Recebam a cruz do nosso Salvador, pois a cruz é nossa vitória!

Os jovens aproximam-se para receber a cruz. Enquanto ocorre a imposição da cruz, pode-se cantar "No peito eu levo uma cruz, no meu coração o que disse Jesus" (Pe. Zezinho).

Presidente: Ó Deus, por vosso amor participamos do mistério da Paixão e Ressurreição de vosso Filho, Jesus Cristo. Fortalecei-nos no Espírito Santo para que caminhemos na vida com Cristo. Que a vossa cruz brilhe em nossa vida, dissipando as trevas do erro e da morte e iluminando nossos passos de discípulos missionários. Por Jesus Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém!

BÊNÇÃO FINAL E ENTREGA DAS LEMBRANÇAS

Quem preside a celebração anima o grupo a dar continuidade ao caminho catequético no próximo ano. Agradece os catequistas e concede a bênção.

Presidente: O Senhor esteja convosco.

Todos: Ele está no meio de nós!

Presidente: Deus todo-poderoso vos abençoe na sua bondade e infunda em vós a sabedoria da salvação.

Todos: Amém!

Presidente: Sempre vos alimente com os ensinamentos da fé e vos faça perseverar nas boas obras.

Todos: Amém!

Presidente: Oriente para ele os vossos passos e vos mostre o caminho da caridade e da paz.

Todos: Amém!

Presidente: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho † e Espírito Santo.

Todos: Amém!

Presidente: Glorificai o Senhor com vossa vida. Ide em paz e o Senhor vos acompanhe.

Todos: Graças a Deus!

CRISMA 2

Ao chegar a esta etapa, os catequizandos já tiveram acesso a diversos textos bíblicos, conheceram muitos aspectos da fé cristã e agora precisam de maior aprofundamento. A catequese pode instigar maior aproximação ao mistério do Cristo presente no meio de nós. Será preciso focar as vivências dos crismandos. Eles poderão confrontar suas experiências com a verdade do Evangelho e perceber o quanto é possível seguir Jesus, mesmo em meio às dificuldades do cotidiano e da situação. O foco principal é a vida cristã que se fortalece na comunidade Igreja. Não basta amar a Deus e desejar Jesus, é preciso pertencer à família de Cristo: a Igreja.

Os textos bíblicos são geralmente do Livro dos Atos dos Apóstolos e as Cartas Apostólicas. A pessoa do Espírito Santo é destacada em diversos encontros. Ele é Deus agindo na história para que todos cheguem à plenitude de Cristo. Novamente a questão da frequência à vida da comunidade pela participação na missa dominical deve ser fortalecida. Precisamos romper com a mentalidade de ir à missa somente quando possível. Trata-se de um compromisso de amor a Deus. Contudo, evite-se todo constrangimento que obriga ou controla a participação na missa. Devemos atrair e não forçar. O catequista fique atento aos encontros que tratam de questões de história da Igreja. É importante ler um pouco mais sobre tais temas. Muitas crianças e jovens relatam que escutam versões muito anticatólicas da história. No entanto, não basta combater, é preciso mostrar os fatos e a nossa versão. O catequizando só formará uma opinião adequada, se os argumentos forem bem esclarecidos. Sabemos que a fé católica contribuiu e contribui com a edificação de uma sociedade mais justa e solidária. Nessa etapa da catequese, é preciso ajudar os crismandos a formarem sua opinião sobre a Igreja Católica, da qual são membros pelo Batismo, e a darem testemunho cristão na sociedade.

As celebrações desta etapa visam marcar a presença da Igreja que reza para que esses crismandos sejam “sal da terra e luz do mundo”. Por isso, eles são assinalados com a cruz de Cristo; participam do sinal da água e da luz; culminam o caminho na celebração da confirmação do Batismo, na Crisma. Será realizado um encontro com os padrinhos de Crisma. Desde o início do ano, pode-se falar para os catequizandos sobre o padrinho ou a madrinha de crisma. O ideal é que o padrinho ou madrinha seja o mesmo do Batismo. No entanto, como isso poucas vezes é lembrado, considere-se indispensável informar que o padrinho deve ser crismado e ter mais de 16 anos. Um menino pode ter tanto um padrinho quanto uma madrinha. Ele é quem escolhe. O mesmo ocorre com a menina a ser crismada, ela decide se quer um padrinho ou uma madrinha. O ideal é que cada crismando tenha apenas um padrinho ou madrinha, porém se já houve a escolha de um casal ou de dois padrinhos ou madrinhas, procure-se agir com caridade pastoral para não causar desconforto.

CRISMA 2 - CALENDÁRIO 2018

(para ser adaptado de acordo com a realidade das paróquias)

Data	Evento
De 05 a 10 de março	Período para reunir os catequistas para fazer o planejamento do ano. Num primeiro momento reunir todos juntos e num segundo momento por etapas (pode ser no mesmo dia)
De 01 a 20 de março	Período de Inscrições de catequese (Eucaristia 1 e 2, Crisma 1 e 2 e Adultos) [De acordo com a realidade da parq. pode-se iniciar antes]
10 de março	Formação e envio de catequistas Iniciantes (Eucaristia 1 e 2 – Crisma 1 e 2, Adultos e Batismo) no Instituto de Educação São Francisco. Das 8h30 às 16h30.
11 de março	Celebração Eucarística e Mandato dos catequistas - Catedral Metropolitana às 15h
17 de março	Reunião dos coordenadores e vice-coordenadores paroquiais da IVC, na Paróquia Nossa Senhora das Dores no centro de Porto Alegre, das 8h30 às 11h30.
Escolher uma data entre 21 a 28 março	Encontro dos pais na Paróquia com os padres e os catequistas: convidar as famílias para as celebrações da Páscoa
28/03 a 01/04	Celebrações de Páscoa
02 a 08 de abril	**Encontro 1:** Fé: a opção é sua
09 a 15 de abril	**Encontro 2:** Deus nos fala em seu amor
14 ou 15 de abril	Celebração de Início do Ano Catequético os catequizandos, seus pais e os catequistas de todas as etapas [Cf. página 81]
16 a 22 de abril	**Encontro 3:** Livres para amar
23 a 29 de abril	**Encontro 4:** É preciso decidir
28 ou 29 de abril	Celebração com rito de assinalação da cruz [Cf. página 150]
30/04 a 06/05	**Encontro 5:** Jesus promete o Espírito Santo
05 ou 06 de maio	**Formação** para todos os catequistas de todas as etapas, nos Vicariatos (local a ser definido pelo Vic.), das 8h30 as 17h. Tema: **Bíblia 1**
07 a 13 de maio	**Encontro 6:** A vinda do Espírito Santo
14 a 20 de maio	E**ncontro 7:** As luzes do caminho
21 a 27 de maio	**Encontro 8:** A Igreja: nossa família
De 21 a 27 de maio	Período para realizar encontro de pais, crismandos e catequistas [Ver página 62 do livro do Catequista]
28/05 a 03/06	Recesso Feriado de Corpus Christi
04 a 10 de junho	**Encontro 9:** Anunciar Jesus a todos
11 a 17 de junho	**Encontro 10:** Cuidar das pessoas
16 ou 17 de junho	Celebração com o Rito da Água batismal (possibilidade de se convidar os padrinhos de batismo) [Cf. página 152]
18 a 24 de junho	**Encontro 11:** Cuidar da Ecologia
25 a 30 de junho	**Encontro 12 :** Amigos de Deus

02 a 08 de julho	**Encontro 13:** Esperar a vida que virá
09 a 15 de julho	**Encontro 14:** O Espírito mora em nós
08 de julho	Jornada Arquidiocesana de Iniciação à Vida Cristã para todos os (as) catequistas de todas as etapas de IVC 8h30min às 16h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre
16 a 29 de julho	Férias
30 de julho a 05 de agosto	**Encontro 15:** Escolhe a vida
06 a 12 de agosto	**Encontro 16:** Conviver em família
13 a 19 de agosto	**Encontro 17:** Comunidade: lugar do encontro
18 ou 19 de agosto	Encontro com padrinhos de crisma e celebração com o rito da luz [Cf. página 153]
20 a 26 de agosto	**Encontro 18:** Por um mundo melhor
25 ou 26 de agosto	Celebração do dia do catequista na comunidade para todas as etapas [Cf. página 180]
27/08 a 02 setembro	**Encontro 19:** A mãe que Jesus nos deu
03 a 09 setembro	Recesso do Feriado da Independência - semana sem catequese
10 a 16 setembro	**Encontro 20:** Os apóstolos
17 a 23 de setembro	**Encontro 21:** Os mártires
24 a 30 de setembro	**Encontro 23:** O perdão que renova a vida
29 ou 30 de setembro	**Formação** para todos os catequistas de todas as etapas, nos Vicariatos (local a ser definido pelo Vic.), das 8h30 as 17h. Tema: **Bíblia 2**
OUTUBRO	SUGERE-SE ORGANIZAR O RETIRO DA ETAPA EM OUTUBRO (Pode-se pedir ajuda ao movimento do ONDA)
	Omite-se, este ano, o Encontro 22
01 a 07 de outubro	Período para a Celebração do Sacramento da Penitência com Crismandos e padrinhos - Crisma 2 [Cf. página 155]
01 a 07 de outubro	**Encontro 24:** Renovação das promessas batismais, Imposição das mãos e Unção no Espírito Santo (integrar os 3 encontros: 24, 25 e 26)
08 a 14 de outubro	Recesso do Feriado Nossa Senhora Aparecida - semana sem catequese
15 a 21 de outubro	**Encontro 27 e 28:** Quem crê vive a missão e O caminho cristão
De 20 de outubro a 18 de novembro	Possibilidade de Crismas - agendar a partir de fevereiro com a Cúria. [Cf. página 160]
17 de novembro	Reunião dos coordenadores e vice-coordenadores paroquiais da IVC, na Paróquia Nossa Senhora das Dores no centro de Porto Alegre, das 8h30 às 11h30.

DICAS PARA O PLANEJAMENTO DOS ENCONTROS DE CRISMA 2

Data	Evento
02 a 08 de abril	**Encontro 1:** FÉ, A OPÇÃO É SUA gaste mais tempo conhecendo o grupo. Não se esqueça de dar seu testemunho: Quem é Jesus para você? Por que você é catequista? Qual valor da sua comunidade? Focar: no texto bíblico e na leitura Orante O AMOR DE DEUS. Não há atividade neste encontro e o símbolo é o tênis (caminhada). Ocupar-se com a distinção da Bíblia hebraica e latina nota 1 pág. 43. Missão: anotar: o que é fé? Sugerir que se faça essa pergunta para três pessoas e se registre: o filmar no celular ou escrever. Partilhar no próximo encontro. Meditar a música do encontro que é o salmo 71.
09 a 15 de abril	**Encontro 2:** DEUS NOS FALA EM SEU AMOR. Preparar crucifixo e fotos de pessoas manifestando carinho (pode ser no celular, no notebook, no tablete ou impressas). O encontro poderia iniciar com a partilha da pesquisa sobre a fé que os catequizandos fizeram. Que imagem de Deus essas falas relatam? Fortalecer nossa visão de Deus que o Cristo revelou. Desfazer a imagem do Deus revolvedor de problemas, mágico e distante. Nosso Deus é amor, proximidade, misericórdia. Não há tarefa neste encontro. No próximo final de semana haverá a Missa de Abertura do Ano Catequético. Convidar a todos a procurarem o catequista no início da missa.
14 ou 15 de abril	**Celebração de Início do Ano Catequético** os catequizandos, seus pais e os catequistas de todas as etapas
16 a 22 de abril	**Encontro 3:** LIVRES PARA AMAR. Preparar corrente e cadeado, imagens de pessoas egoístas e individualistas. Ser livre para amar e não livre para se fechar. Ler o trecho da *Deus caritas est* na página 53. Ler biografia da Madre Teresa, nas páginas 53 e 54. Não há tarefa. Os catequizandos poderiam entrevistar três pessoas perguntando: quem é Jesus Cristo para você? Isso pode ser registrado gravando no celular, filmando, ou mesmo, escrevendo. Recorde que na próxima semana será a Páscoa. Insista no valor de participarmos especialmente nas celebrações de quinta, sexta e sábado santos. Seria muito interessante se todos pudessem participar na quinta-feira do Lava-pés. Pode-se sugerir que os catequizandos procurem a catequista nas celebrações.
23 a 29 de abril	**Encontro 4:** É PRECISO DECIDIR. Preparar uma figura ou desenho de um ponto de interrogação e colocar junto com um espelho sobre a mesa. Iniciar verificando as entrevistas sobre Jesus Cristo. Perceber que há muitas opiniões sobre Jesus, nem sempre todas concordam entre si. Atividade com os símbolos: qual o retrato que as pessoas fazem de você? Ver página 59 Nem todos são reais e verdadeiros. Assim acontece com Jesus. Cada vê o que quer, mas ele é quem é. E para você, quem é Jesus Cristo? Esta é atarefa para próximo encontro. Descrever num parágrafo ou gravar um vídeo de 3 minutos: quem é Jesus para mim? Combinar com os crismandos a participação na celebração de assinalação com a cruz de Cristo. Todos precisam participar.
28 ou 29/4	**Celebração com rito de assinalação da cruz.** Reservar os primeiros bancos da Igreja para os crismandos. [Cf página 150]

30/04 a 06/05	**Encontro 5:** JESUS PROMETE O ESPÍRITO SANTO. Perfumar o ambiente antes da chegada dos crismandos. Questionar sobre o perfume que se sente mas não se vê. De forma diferente ao perfume, o Espírito também está presente, mesmo que não seja visível. Tratar dos símbolos do Espírito (procurar na internet e imprimir suas imagens de acordo com as páginas 78 e 79). Tarefa deste encontro: acompanhar uma celebração do batismo (recordar que as crianças poderão ter já realizado tarefa semelhante no primeiro ano da catequese). Agora, trata-se de identificar em que momentos se menciona o Espírito Santo de Deus na celebração. Deixar um mês para que todos possam realizar comodamente essa tarefa. Podem fotografar, filmar, gravar ou mesmo escrever.
07 a 13 de maio	**Encontro 6:** A VINDA DO ESPÍRITO SANTO. Escrever os idiomas em folhar e colocar sobre a mesa. Preparar 7 velas acesas sobre a mesa. Texto bíblico de Pentecostes. Esclarecer bem o sentido de Pentecostes e ver se todos entendem esse termo no contexto da liturgia. Poder-se-ia usar a toalha vermelha no ambão.
14 a 20 de maio	**Encontro 7:** AS LUZES DO CAMINHO. Preparar cartões com os sete dons do Espírito Santo. Explicar o sentido do tronco de Jessé (página 90). Atividade: cada um pega um dom e vê como aplicaria em sua vida (p.93). Ver se os crismandos já têm registro do batismo. Refletir sobre essa tarefa. Quem ainda não conseguiu registrar o batismo, poderá fazê-lo para os próximos encontros. Convidar os pais e os crismandos para o encontro com o catequista na próxima semana.
21 a 27 de maio	**Encontro 8:** A IGREJA: NOSSA FAMÍLIA. Preparar material para a atividade do corpo e do rosto de Jesus. Foco: a comunidade é a família dos seguidores de Jesus. Nossa família em Cristo. Atividade: muitos membros diferentes formam um só corpo cuja cabeça é Cristo. Esse encontro aborda temas como Inquisição e Cruzadas ler p. 99 e preparar-se bem, pois as crianças tem outras versões que muitas vezes são ensinadas nas escolas. Esclarecer, mostrar o outro lado dos fatos.
De 21 a 27 de maio	Período para realizar **encontro de pais, crismandos** e catequistas-Realizar o encontro que está na página 62 e seguintes do livro do Catequista. Preparar uma flor e um cartão para cada família. Ajudar a perceber que não precisamos nos preocupar demais com a vida, pois tudo está nas mãos de Deus. E avisar sobre o feriado de Corpus Christi. Seria muito importante que o grupo participasse da procissão de Corpus Christi. A catequista poderia propor do grupo de se organizar, e talvez fazer uma bandeirinha branca para saudar Jesus na Hóstia Consagrada.
25/5 a 03/6	Recesso Feriado de Corpus Christi
04 a 10 de junho	**Encontro 9:** ANUNCIAR JESUS A TODOS. Preparar mapa-múndi, ou globo terrestre. Iniciar verificando quem faltava apresentar a tarefa sobre o batismo. Este encontro trata do querigma. Somos chamados a marcar a identidade cristã em meio ao pluralismo religioso atual.

11 a 17 de junho	**Encontro 10:** CUIDAR DAS PESSOAS. Preparar caixas de remédios e deixar sobre a mesa. Aqui se faz um debate sobre a eutanásia. Compromisso visitar uma pastoral social e fazer uma reportagem: gravar, filmar ou desenhar. Pode ser a pastoral da criança, o trabalho de distribuição de cestas básicas, etc... cuidar para indicar às crianças um atividade compatível com a idade. Se possível, o catequista facilita o contato dos crismandos com os responsáveis pelas pastorais. Podem fazer o trabalho em grupos. A apresentação dessa tarefa será em julho. Convidar os crismandos para participarem do rito da água batismal.
16 ou 17/6	Celebração com o **Rito da Água Batismal.** (Pode-se convidar os padrinhos de batismo) [Cf. página 152]
18 a 24 de junho	**Encontro 11:** CUIDAR DA ECOLOGIA. Preparar imagens de natureza preservada e imagens de natureza poluída (pode ser no celular, tablet ou impressas). Recordar que este tema já foi tratado na Crisma 1. Neste encontro, porém, aborda-se o tema da Criação ou Evolução? É preciso estudar bem as páginas 122 e 123 para dialogar com os crismandos. Ver as dicas para cuidar da vida.
25 a 30 de junho	**Encontro 12:** AMIGOS DE DEUS. Valorizar as amizades. Pedir que cada um dos crismandos descreva quem são seus amigos e o que mais admiram neles. Jesus nos chama de amigos. Destacar a frase escrita no coração a ser preparado: "Não há maior amor do que dar a vida pelos amigos". Relacionar a amizade de Deus e a cruz.
02 a 08 de julho	**Encontro 13:** ESPERAR A VIDA QUE VIRÁ. Os crismandos já viram na etapa de crisma 1 sobre as perdas e a morte. Neste encontro destaca-se o que virá depois da morte. Cuidar para não explicar além do que a Igreja ensina e recebeu de Cristo. Explicar as noções de céu, inferno e purgatório. Esclarecer que mortos não aparecem e nem existem fantasmas. Igualmente esclarecer por que não cremos na reencarnação. É um tema complexo pela idade do grupo, pois a ideia de futuro e de morte ainda não são preocupações nessa fase. Ter bastante cautela.
09 a 15 de julho	**Encontro 14:** O ESPÍRITO MORA EM NÓS. Verificar o registro da pastoral social ou ação caritativa da Igreja que os grupos ficaram de apresentar. Em seguida tratar de um tema importante: a sexualidade humana e o templo do Espírito Santo. Apresentar o tema e dar liberdade para que os crismandos façam suas questões e preocupações. As páginas 148 a 150 do livro do catequista podem ajudar. Avisar os crismandos sobre o período de férias e a retomada da caminhada em agosto.
16 a 29/7	Férias
30 de julho a 05 de agosto	**Encontro 15:** ESCOLHE A VIDA. Este encontro aborta a questão do aborto e da pesquisa com células embrionárias. O texto do Deuteronômio propõe a liberdade para escolher a vida: *eu te proponho a vida e a felicidade, a morte a desgraça: tu escolhes!* A Igreja é favorável à clonagem de tecidos, células do cordão umbilical etc., mas não à clonagem de embriões. Trata-se de valorizar a vida desde o seu início. A grande pergunta é: quando começa a vida? Questão não definida totalmente pela ciência, por isso a Igreja defende a vida desde a concepção.

06 a 12 de agosto	**Encontro 16:** CONVIVER EM FAMÍLIA. Namoro casamento e divórcio Como iniciar uma família? Com valores cristãos. A música Oração da Família do Pe. Zezinho pode ajudar a refletir. O matrimônio tem função unitiva e procriativa. Reforçar o valor da Indissolubilidade – contra o divórcio; da fidelidade – contra o adultério e da fecundidade – contra o desejo de não ter filhos. Esta ideologia de uma família sem filhos. São temas polêmicos e não basta tratar como se estuda um tema e cada um decide. Na catequese é preciso dialogar muito, mas formar uma consciência cristã a respeito da família. Não é opcional para o cristão. O catequista pode preparar-se melhor ao ler os capítulos 6 e 9 de Amoris Laetitia. Recordar os crismandos para que convidem seus padrinhos para o encontro e a celebração com o rito da luz.
13 a 19 de agosto	**Encontro 17:** COMUNIDADE: LUGAR DO ENCONTRO: Apresentar o sentido de Igreja (que é ser Povo de Deus em comunhão) Diocese (porção do Povo de Deus) Paróquia (família de famílias) e Comunidade (família de Deus reunida em Cristo). Identificar os nomes do Papa, dos bispos da Diocese e dos padres da paróquia. Imprimir fotos deles (ver na internet) para que os crismandos conheçam. Destacar o vínculo de pertença pelo batismo. Promover a integração do jovem na comunidade: uma pastoral, um serviço ou um movimento.
18 ou 19 de agosto	**Encontro com padrinhos** de crisma e celebração com **o rito da luz.** Acolher bem os padrinhos com chimarrão, café ou chá. Criar um clima de amizade e propor o encontro com Leitura Orante. Orientar os padrinhos sobre a celebração da crisma: dia, hora, onde será seus lugares na igreja, como poderão se preparar com confissões. Etc.
20 a 26 de agosto	**Encontro 18:** POR UM MUNDO MELHOR: Cuidar dos pobres e doentes é questão de ser justo. Texto bíblico de Mateus 25 o juízo. Compromisso social da Igreja. Unir fé e vida. Liturgia e Misericórdia. Culto e ética. Espiritualidade e compromisso social. Convidar todos os crismandos para a celebração do dia do catequista a ser celebrado na comunidade.
25 ou 26/8	**Celebração do dia do catequista** na comunidade para todas as etapas
27/08 a 2 setembro	**Encontro 19:** A MÃE QUE JESUS NOS DEU. Mais uma vez a presença de Nossa Senhora está no caminho da catequese. Neste encontro aprofunda-se o texto de João que apresenta Maria junto à cruz de Jesus. Eis aí a tua mãe! Ela é a mãe que Cristo nos deu na hora da cruz. Tratar dos quatro dogmas marianos: Maternidade divina, virgindade perpétua, imaculada conceição e assunção na perspectiva de Maria ser uma mulher simples e do povo de Israel, mas totalmente preparada para acolher o Deus que se fez criança em seu ventre. Tudo o que se diz de extraordinário de Maria, vem de Deus. Ela é serva do Senhor que acolhe todas as graças. Para Deus, nada é impossível!
03 a 09/9	Recesso Feriado de Independência
10 a 16 setembro	**Encontro 20:** OS APÓSTOLOS: MESTRES DA FÉ. Aprender o nome dos doze apóstolos. Destacar ar o sentido de sermos a Igreja Católica APOSTÓLICA, isto é, herdeira da tradição dos apóstolos. O que sabemos e cremos nos foi transmitido por homens que tiveram a graça de conviver com Jesus.

17 a 23 de setembro	**Encontro 21:** OS MÁRTIRES: HERÓIS DA FÉ. Homens e mulheres que morreram testemunhando sua fé em Jesus Cristo. Mostrar que há quem morre por outras causas: justiça, direitos humanos, etc. Há, porém, quem morre ainda hoje por causa da fé em Cristo: os coptas que foram decapitados no Oriente em 2015; o sacerdote francês com mais de 80 anos assassinado por terroristas em 2016. E tantos outros. Mas os mártires cristãos se associam de forma especial ao Crucificado pois participam desse sacrifício do Redentor. Citar diferentes mártires e mostrar como sofreram crueldades com serenidade da fé: São Sebastião, Santa Inês, etc... Maximiliano Kolbe no campo de concentração nazista. Neste caso seria muito bom imprimir imagens desses santos e ver, como São Sebastião, que são representados em imagens de martírio.
24 a 30 de setembro	*(devido aos feriados, neste ano não trabalhamos o encontro 22, porque o encontro 21 trata de tema similar)* **Encontro 23:** O PERDÃO QUE RENOVA A VIDA: Perdoar quem nos ofendeu. Sem perdão não há cristão. Refletir sobre a passagem da mulher adúltera que seria apedrejada. Quebrar um pequeno vaso para fazer a atividade da p. 214. Informar os crismandos sobre o dia do sacramento da Penitência. Eles já se confessaram duas vezes (primeira comunhão e crisma 1), agora vão se confessar antes da crisma, mostrar que na medida em que conhecemos mais a fé, melhor entendemos que só o perdão renova a vida. Recordar os passos de uma boa confissão para os crismandos. Convidar também os padrinhos de crisma para a confissão.
Outubro	SUGERE-SE ORGANIZAR O RETIRO DA ETAPA EM OUTUBRO (pode-se pedir auxílio do movimento do ONDA)
De 01 a 07/10	Período para a Celebração do Sacramento da Penitência com Crismandos e padrinhos - Crisma 2
01 a 07 outubro	*(Devido aos feriados, neste ano precisamos integrar três encontros do livro num só: são os encontros que tratam dos ritos da celebração da crisma: 24,25 e 26)* **Encontros 24,25 e 26**: Renovação das promessas batismais, Imposição das mãos e Unção no Espírito Santo (integrar os 3 encontros). Uma boa forma de integrar esses encontros é mostrar como eles se realizam na celebração, na sequência do rito. Ver no texto-base a celebração da crisma e repassar aos crismandos, não tanto como ensaio, mas para que eles saibam o que responder nas celebração e o sentido de cada parte.
08 a 14 outubro	Celebração de Nossa Senhora Aparecida – semana sem catequese
15 a 21 de outubro	*(Devido aos feriados, neste ano unimos os encontros 27 e 28 num só, mas se a data da Crisma se prolongar, pode-se fazer normalmente cada um dos encontros.)* **Encontros 27 e 28:** Quem crê vive a missão e O caminho cristão.
De 20 de outubro a 18/11	Possibilidade de Crismas - agendar a partir de fevereiro de 2018 com a Cúria. O ideal é que algumas comunidades (onde for possível) escolham horários alternativos como sexta-feira à noite ou sábado pela manhã. Paróquias com número pequeno de Crismando poderiam se reunir na área pastoral e paróquias com grande número de crismando poderiam dividir os grupos e fazer duas celebrações no mesmo dia, em horários distintos).

CELEBRAÇÃO COM ASSINALAÇÃO DA CRUZ

Essa celebração é realizada no início do segundo ano de Crisma, por ser a etapa que conclui o catecumenato. Inspirada no RICA, esse rito fortalece o sentido do seguimento, pois o catequizando deve despertar seu ouvido discípulo para seguir melhor o Cristo com todo o seu ser.

PREPARAR

A celebração segue como de costume até a homilia. No lugar do Creio, faz-se a assinalação da cruz. Os crismandos são chamados pelo presidente da celebração e ficam em pé. São indagados e respondem. Em seguida, todos se aproximam para serem assinalados com a cruz nos olhos, ouvidos, boca e mãos. Os catequistas podem ajudar a fazer este gesto. No entanto, convém que, ao final, quem preside imponha as mãos sobre cada crismando, garantindo a acolhida do ministro. A celebração segue com as preces da comunidade.

Após a homilia

Presidente da celebração: Caros irmãos e irmãs, no dia do seu Batismo, Deus os cumulou de graças para favorecer o seguimento de seu Filho, Jesus Cristo. Hoje chama novamente vocês para manifestarem, diante da comunidade cristã, o desejo de seguir o Evangelho de Jesus.

Catequista: Queiram ficar de pé os crismandos que serão assinalados com a cruz de Cristo, nosso Salvador.

Presidente: ***N.N*** (quem *preside* chama cada um dos candidatos, que respondem)

Crismando*:* **Eisme aqui.**

Se o número de crismando for grande, pode-se ler toda lista de nomes e apenas uma vez todos dizem juntos: Eis-me aqui. As demais perguntas podem ser dirigidas a todos, ao mesmo tempo.

Presidente: O que vocês pedem para a Igreja de Deus?

Crismandos: O sacramento da Crisma.

Presidente: Se vocês desejam continuar o caminho iniciado no Batismo e viver como discípulos de Cristo e membros da Igreja, devem, agora, percorrer um caminho de escuta e de oração da Palavra de Deus. O Senhor Jesus será o Mestre e guiará vocês. A comunidade acompanhará com a oração e com a amizade.

Vocês estão dispostos a seguir os encontros de catequese, frequentando as celebrações eucarísticas dominicais, dedicando tempo à oração e procurando viver de acordo com o Evangelho?

Crismandos: Sim, estamos dispostos.

Presidente: Agora vocês serão assinalados com a cruz, recordando o dia do seu Batismo. Realizando este gesto, recordamos que Jesus nos amou tanto que deu sua vida para nos salvar.

Traçando a cruz na fronte de cada crismando (se forem muitos, podese pedir que os catequistas auxiliem nesse rito):

Presidente: Recebe a cruz na fronte. Cristo te proteja com o sinal do seu amor e da sua vitória. Aprende a conhecêlo e a seguilo.

Refrão: Glória a ti, Senhor! *(ou cantado:* **Glória ti, Senhor, toda graça e louvor!**)

Enquanto assinala os ouvidos:

Presidente: Recebe o sinal da cruz sobre os ouvidos, para escutar a Palavra de Deus.

Crismando: Glória a ti, Senhor!

Enquanto assinala a boca:

Presidente: Recebe o sinal da cruz sobre a boca, para responder à Palavra de Deus.

Crismando: Glória a ti, Senhor!

Enquanto assinala os olhos:

Presidente: Recebe o sinal da cruz sobre os olhos, para ver aquilo que o Senhor fez e continua a realizar na tua vida.

Crismando: Glória a ti, Senhor!

Enquanto assinala as mãos:

Presidente: Recebe o sinal da cruz sobre as mãos, para viver o mandamento do amor.

Crismando: Glória a ti, Senhor!

Presidente: *dirigese a todos dizendo:* E todos aqui reunidos sejam assinalados pela cruz redentora: em nome do Pai e do Filho + e do Espírito Santo, para que tenham a vida para sempre.

Crismando: Amém. *A celebração continua com as preces da comunidade.*

RITO COM O SINAL DA ÁGUA BATISMAL

PREPARAR:

- *Onde for possível, colocar a pia batismal (ou um recipiente com água do Batismo) no presbitério em destaque e ao lado dela o círio pascal aceso.*
- *Os crismandos entram na procissão de entrada e se colocam perto da pia batismal, acompanhando quem preside a celebração.*

Após a saudação inicial

Catequista: Hoje os que estão na catequese em preparação à crisma recordam mais uma vez seu Batismo. Diante da água batismal que lhes deu vida nova e do círio pascal que os iluminou em Cristo, recebem uma bênção especial para perseverarem no caminho. Acompanhemos esse gesto. Cada crismando toca na **água batismal e traça sobre** si o sinal da cruz.

Estando os crismandos ao redor da pia batismal e do círio, após todos os crismandos se persignarem com o sinal da cruz, quem preside profere a oração:

Presidente da celebração: Ó Senhor, nosso Deus, através do sinal da água nos fazes entender aquilo que vós mesmo operastes em nós através da água batismal. Também nós - como a samaritana - vos pedimos desta água, acompanhada pelo dom do vosso Espírito, até que não tenhamos mais sede. Seguindo Jesus possamos, de agora em diante, refletir em nós seu rosto de amor. Ele que vive e reina na unidade do Espírito Santo. Amém.

Presidente: Caros crismandos, ajoelhem-se e rezem por alguns instantes.

Presidente: Prezada comunidade, rezemos por estes crismandos, que Deus chamou e escolheu, para que encontrem Jesus Cristo no sacramento da Confirmação.

(Momento de silêncio.)

Presidente: Ó Deus, que enviaste vosso Filho como Salvador do mundo, ajudai estes crismandos, que estão para receber a água viva da fé e o Espírito verdadeiro do amor, a ser revigorados na Crisma e santificados na Eucaristia. Não permitais que vos traiam com o mal nem que se esqueçam de vós, para que possam permanecer para sempre convosco até chegarem à felicidade eterna. Por Cristo nosso Senhor.

Todos: Amém!

Em seguida, o celebrante, em silêncio, impõe as mãos sobre a cabeça dos crismandos. (Pausa.) Depois, estendendo as mãos sobre toda a assembleia, reza:

Presidente: Senhor Jesus, vós sois o pastor destes crismandos, vós sois o Mestre que eles escutaram atentamente, vós sois o Salvador de suas vidas. Diante de vós, que sois Deus e amigo, abrem o coração e reconhecem ter necessidade de vós para viver. Em vossa bondade, libertai a todos do egoísmo e dos males, saciai a sua sede de amor e alegria, doai a vossa paz e a vossa salvação.

Todos: Amém!

Todos retornam aos seus lugares e a celebração prossegue como de costume, com o hino de glória se previsto pela liturgia do dia

RITO COM O SINAL DA LUZ

PREPARAR

- *Velas para todos os crismandos.*
- *Preparar lugar para crismandos e seus padrinhos ou seus pais.*
- *Diante do altar, no centro da assembleia, dispor o Evangeliário e o círio pascal aceso.*
- *Após a homilia, um crismando acende sua vela no círio e passa a chama aos demais.*

Após a homilia

Catequista: Aproximem-se os crismandos que receberão o sinal da luz, acompanhados de seus padrinhos.

Crismandos, padrinhos e catequistas colocam-se de pé, voltados para o altar.

Presidente da celebração: Prezados crismandos, no dia do seu Batismo seus pais e padrinhos receberam a luz de Cristo para iluminar o caminho de sua vida. Esta vela que vocês acenderão no círio pascal é um sinal da fé que recebemos e que nos foi transmitida. Ela é sinal do Ressuscitado que vive entre nós.

Enquanto as velas são acesas, pode-se cantar um refrão sobre a luz de Cristo.

Presidente da celebração: Caros crismandos, ajoelhem e rezem um instante. Os padrinhos podem colocar a mão direita sobre o ombro do afilhado.

Crismandos se ajoelham e rezam.

Presidente: Oremos por estes crismandos, os quais Deus chamou para conhecer o Evangelho, iluminando sua vida com a sua Palavra. Ele os chamou a celebrar o sacramento da Confirmação, vivendo no amor de Cristo, luz que ilumina cada gesto da vida.

Leitor: Para que estes crismandos possam conhecer sempre melhor a Jesus Cristo e amálo com todo o seu coração, professando abertamente a sua fé, rezemos.

Todos: Senhor escutai a nossa prece.

Leitor: Para que consigam colocar em prática a Palavra de Deus escutada ao longo do caminho, iluminando sua vida com o amor generoso, do qual Jesus nos deu o exemplo e sobre o qual nos instruiu, rezemos.

Todos: Senhor escutai a nossa prece.

L.: Para que os crismandos, já iluminados pela Palavra santificadora do Batismo recebido, se disponham a acolher os dons do Espírito para iluminar as próprias escolhas cotidianas e tornálas conforme o Evangelho, rezemos.

Todos: Senhor escutai a nossa prece.

Quem preside voltase para os eleitos e diz de mãos estendidas

Presidente: Pai de bondade, que concedestes ao cego de nascença crer em Jesus e fazer parte da comunidade dos discípulos, fazei que estes eleitos, chamados à Confirmação, sejam libertados das próprias cegueiras e das trevas do mal para que possam se tornar filhos da luz e sua vida resplandeça de santidade e de amor para com todos. Por Cristo nosso Senhor.

Todos: Amém!

Em seguida, quem preside, em silêncio, impõe as mãos sobre a cabeça dos crismandos e, voltando ao seu lugar, estendendo as mãos sobre toda a assembleia, reza:

Presidente: Senhor Jesus Cristo, luz verdadeira que ilumina este mundo, libertai por meio do vosso Espírito de verdade todos os que escolheis como discípulos. Aumentailhes o desejo de acreditar e seguirvos, para que, com a luz de vossa Palavra e do vosso amor, possam ser testemunhas da fé. Vós que viveis e reinais para sempre.

Todos: Amém!

Os crismandos apagam suas velas e com os padrinhos voltam aos seus lugares.

A celebração continua com a apresentação das oferendas.

CELEBRAÇÃO PENITENCIAL CRISMA 2

PREPARAR:

- *cruz e água benta para ser aspergida.*

1. RITOS INICIAIS

Comentário: Sejam todos bem-vindos para a celebração do sacramento da Penitência. Hoje, queremos dirigir nosso olhar para o Pai, reconhecer que nem sempre seguimos o caminho indicado por seu Filho, confessar nossos pecados e invocar sua misericórdia. Quando fazemos a vontade de Deus, sentimos a serenidade e a paz, pois ela é a fonte da verdadeira alegria. O evangelho de Jesus, especialmente as bem-aventuranças, nos indicam o caminho para encontrarmos serenidade, paz e alegria. Iniciemos esta celebração, cantando.

Canto de entrada (à escolha da comunidade)

Saudação

Presidente: A graça da redenção de Cristo esteja convosco.

Todos: **Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo.**

Oração

Presidente: Ó Pai de ternura e compaixão, voltai o vosso olhar de bondade para nós, vossos filhos, que reconhecemos ser pecadores. Acolhei-nos no caminho de volta para vós e concedei-nos viver segundo a Palavra de Jesus, o Filho do vosso amor, que é Deus e vive e reina na unidade do Espírito Santo.

Todos: **Amém.**

2. LITURGIA DA PALAVRA

Primeira leitura: Colossenses 3,12-17

Leitor: Leitura da carta de São Paulo aos colossenses. Irmãos, vós ***sois amados por Deus***, sois os seus santos eleitos. Por isso, revesti-vos de sincera ***misericórdia***, ***bondade***, ***humildade***, ***mansidão*** e ***paciência***, ***suportando-vos*** uns aos outros e perdoando-vos mutuamente, se um tiver queixa contra o outro. Como o Senhor vos perdoou, assim ***perdoai*** vós também. Mas, sobretudo, ***amai-vos uns aos outros***, pois o amor é o vínculo da perfeição. Que a paz de Cristo reine em vossos corações, à qual fostes chamados como membros de um só corpo. E ***sede agradecidos***. Que a palavra de Cristo, com toda a sua riqueza, habite em vós. Palavra do Senhor.

Todos: **Graças a Deus.**

Presidente: Recordemos algumas palavras da leitura que acabamos de ouvir:

- ***sois amados por Deus***
- revesti-vos de sincera ***misericórdia***, ***bondade***
- ***humildade***, ***mansidão*** e ***paciência***,
- ***suportando-vos*** uns aos outros
- ***amai-vos uns aos outros***
- ***sede agradecidos***

(momento de silêncio)

Aclamação ao Evangelho

Canto à escolha da comunidade

Evangelho (Mt 5,1-12)

Presidente: O Senhor esteja convosco.

Todos: Ele está no meio de nós!

Presidente: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo Mateus.

Todos: Glória a vós Senhor

Presidente: Naquele tempo, vendo Jesus as multidões, subiu ao monte e sentou-se. Os discípulos aproximaram-se, e Jesus começou a ensiná-los. **Bem-aventurados os pobres em espírito,** porque deles é o Reino dos Céus. **Bem-aventurados os aflitos,** porque serão consolados. **Bem-aventurados os mansos**, porque possuirão a terra. **Bem-aventurados os que têm fome e sede de justiça**, porque serão saciados. **Bem-aventurados os misericordiosos**, porque alcançarão misericórdia. **Bem-aventurados os puros de coração**, porque verão a Deus. **Bem-aventurados os que promovem a paz**, porque serão chamados filhos de Deus. **Bem-aventurados os que são perseguidos por causa da justiça**, porque deles é o Reino dos Céus. **Bem-aventurados sois vós, quando vos injuriarem e perseguirem, e mentindo disserem todo tipo de mal contra vós, por causa de mim**. Alegrai-vos e exultai, porque será grande a vossa recompensa nos céus. Palavra da Salvação.

Todos: Glória a vós Senhor

(momento de silêncio)

Homilia

Presidente: As bem-aventuranças são uma espécie de síntese de toda a mensagem de Jesus. Elas superam o simples legalismo do que é certo e do que é errado. Não refletem apenas o que se pode e o que não se pode fazer. No contexto evangélico, Jesus as proclama como proposta diferente às leis

dos escribas e fariseus. Deus não olha apenas normas e regras exteriores, Ele vai ao fundo do coração humano e olha para o homem como um todo. Quem segue a Lei de Deus não é, portanto, apenas legal ou ilegal, mas é muito mais: é feliz, bem-aventurado. Quem segue os mandamentos de Jesus é feliz na aventura de viver. Na primeira leitura, os conselhos que Paulo apóstolo dá aos colossenses servem para nos ajudar a sermos os felizes do Evangelho: humildade, perdão, bondade, paciência...

Exame de consciência

Presidente: As bem-aventuranças nos ajudam a analisar por que nem sempre somos felizes na aventura da vida. Como vão as nossas relações com o mundo e conosco?

1. Bem-aventurados os pobres, deles é o Reino.

Como eu trato as pessoas? Sou humilde, sei agradecer? Discrimino alguém, desviei meu olhar de quem sofre e passa necessidade? Ajudei os que mais precisam?

2. Bem-aventurados os aflitos, serão consolados.

Como vivi os momentos de tristeza? Quando as dificuldades da vida apareceram, como reagi? Sei consolar quem está sofrendo ou fico indiferente à dor do outro?

3. Bem-aventurados os mansos, herdarão a terra.

Ser manso é o oposto de ser violento. Como usei as palavras, os gestos e até o pensamento? Fui violento ou agressivo? Quem me conhece, o que diz de minhas atitudes?

4. Bem-aventurados os puros de coração, verão a Deus

Diante de tantos apelos da sociedade erotizada, sou capaz de ver o corpo humano (o meu e o dos outros) sem torná-lo objeto de prazer? Entendo que meu corpo é lugar onde Deus habita? Como cuido da saúde, das paixões e das pulsões? Evitei tudo que causa mal à minha saúde? Como cuido do corpo?

5. Bem-aventurados os que promovem a paz, serão chamados filhos de Deus

Diante de tantas ameaças à paz, do terrorismo, das guerras e das migrações dos povos: o que eu penso? Sou capaz de construir a paz mesmo em nível local? Sou uma pessoa vingativa? Cuido da natureza e de toda criação de Deus?

Outros pontos para o exame dos catequizandos

- Tenho rezado diariamente?
- Frequento a comunidade e participo da santa missa toda semana?
- Respeito meus pais e avós?
- Como trato meus irmãos e amigos? Fui egoísta?
- Menti? Prejudiquei alguém? Falei mal de alguém?
- Ajudei os que mais precisam?

Cada pessoa coloca-se nas mãos de Deus. Diante d'Ele, cada um apresenta-se com seus pecados, omissões e faltas. Por que não sou feliz como ensina o Evangelho? (Silêncio)

3. RITO DA RECONCILIAÇÃO

Presidente: Irmãos e irmãs, confessai vossos pecados, e orai uns pelos outros para conseguir a salvação. Contemplando a cruz do Senhor, confessemos ser pecadores.

Todos: Confesso a Deus todo poderoso e a vós, irmãos e irmãs, que pequei muitas vezes por pensamentos e palavras, atos e omissões *(batendo no peito)* **por minha culpa, minha tão grande culpa. E peço a Virgem Maria, aos anjos e santos e a vós, irmãos e irmãs, que rogueis por mim a Deus nosso Senhor.**

Presidente: Senhor Deus, mostrai-vos bondoso para com vossos filhos e filhas, pois se reconhecem pecadores diante da Igreja; libertai-os de todo pecado, e possam, de coração puro, render-vos graças. Por Cristo nosso Senhor.

Todos: Amém.

Presidente: Conscientes de que a verdadeira felicidade é dom de Deus, concedido a quem nele confia com amor filial, elevemos ao Pai do céu a oração que Jesus nos ensinou. **Pai nosso...**

Aspersão

Presidente: O Salmo 50 da Bíblia é uma súplica de perdão. Enquanto somos aspergidos com água, sinal do Batismo e da purificação que a graça de Deus concede, rezemos juntos algumas frases do Salmo.

(o sacerdote passa pela assembleia, aspergindo-a com água benta. Os penitentes traçam sobre si o sinal da cruz. As frases do salmo podem ser cantadas)

Leitor: *Tende piedade ó meu Deus, misericórdia!*

Todos: *Na imensidão do vosso amor purificai-me.*

Leitor: *Lavai-me todo inteiro do pecado.*

Todos: *E apagai completamente a minha culpa.*

Leitor: *Aspergi-me, Senhor, e serei puro do pecado.*

Todos: *e mais branco do que a neve ficarei*

Leitor: *Meu sacrifício é minha alma penitente.*

Todos: Não desprezeis um coração arrependido.

4. CONFISSÃO DOS PECADOS

Comentarista: Cada um pode dirigir-se ao sacerdote e confessar seus pecados para obter o perdão.

(Enquanto as pessoas estão no confessionário, é importante manter um clima de oração e piedade. Uma música penitencial entoada suavemente pode ajudar)

5. AÇÃO DE GRAÇAS

Terminadas as confissões individuais, o sacerdote convida para o momento de ação de graças. Convida para cantar um salmo ou um hino que proclame e agradeça a misericórdia de Deus - por exemplo: Magnificat, Sl 135(136), Sl 31(32). Prever um canto bem alegre, talvez fazendo também um gesto (erguer ou dar-se as mãos, bater palmas no refrão.

ORAÇÃO

Presidente: Deus, Pai cheio de misericórdia, nós vos agradecemos pelo vosso perdão. Com nossas famílias e com toda a Igreja vos louvamos com a voz, o coração e a vida. A vós a glória, agora e para sempre. Por Cristo, nosso Senhor! Amém.

6. RITOS FINAIS - Bênção

Presidente: O Senhor esteja convosco!

Todos: Ele está no meio de nós!

Presidente: O Senhor vos conduza segundo o amor de Deus e a paciência de Cristo.

Todos: Amém.

Presidente: Para que possais caminhar na vida nova e agradar a Deus em todas as coisas.

Todos: Amém.

Presidente: Desça sobre todos a bênção do Deus misericordioso: Pai, Filho + e Espírito Santo.

Todos: Amém.

Presidente: Como há festa no céu por um pecador que se converte, haja alegria nos vosso corações e nas vossas casas. Ide em paz, e que o Senhor vos acompanhe.

Todos: Demos graças a Deus.

CELEBRAÇÃO DA CRISMA

PREPARAÇÃO

1. *A cor litúrgica seguirá a indicação do Tempo Litúrgico. Nos domingos do Advento e da Quaresma, usa-se o roxo, e seguem-se a missa e as leituras previstas do domingo. Nos dias de semana e nos domingos do Tempo Comum, usa-se o vermelho e segue-se a missa do ritual da Crisma. Nos domingos do Tempo de Natal e de Páscoa, usa-se o branco e segue-se a missas previstas do domingo. Nas solenidades e festas do Senhor, usa-se o branco e seguem-se a missa e as leituras próprias da solenidade ou festa.*
2. *Deixar o círio pascal, em destaque, próximo à mesa da Palavra.*
3. *Preparar na credência (mesa de apoio): bacia, água e sabonete para o bispo lavar as mãos após a unção com óleo.*
4. *Preparar os cibórios (píxides), o cálice e o material para o lavabo.*
5. *Preparar patena com partículas, galheta com vinho e galheta com água para os crismandos levarem ao altar, na apresentação das oferendas.*
6. *Dispor de um cesto ou uma urna para os crismandos depositarem suas ofertas para os necessitados.*
7. *No início, os crismandos e seus padrinhos podem estar sentados nos primeiros bancos da igreja ou formarem fila e entrarem em procissão. Os crismandos podem usar um crachá com seu primeiro nome. Evitar que os crismandos façam as leituras ou outras atividades, para evitar distração e movimentação durante a celebração.*

Esquema da Celebração

1. *Distribuir as leituras, preces e comentários.*
2. *Na frente da procissão, junto à cruz processional, pode entrar o círio pascal carregado por um catequista.*
3. *Após a homilia, o padre apresenta os crismandos ao Bispo. Um catequista relata como os jovens foram preparados. O relato deve ser breve, referindo-se ao tempo da catequese, os retiros e às atividades que os crismandos realizaram. O ideal é escrever um parágrafo de, no máximo, 10 linhas.*
4. *Após o Bispo acolher os crismandos, pode-se aclamar com palmas.*
5. *Antes da renovação das promessas batismais, um catequista acende uma vela no círio.*
6. *Indicar as pessoas que participarão das preces dos fiéis.*

RITOS INICIAIS

1. COMENTÁRIO INICIAL

Comentarista: Sejam todos bem-vindos. Hoje temos a alegria de celebrar, por meio da Crisma, a presença do Espírito Santo, na vida da comunidade. O Espírito Santo vem com força vivificadora confirmar nossos jovens para seguirem Jesus Cristo. Neste memorial da paixão, morte e ressurreição do Senhor Jesus, com muita fé, cantemos.

2. CANTO DE ENTRADA

3. SAUDAÇÃO INICIAL - *(cf. Missal p. 390) (bispo depõe mitra e báculo).*

4.

5. Presidente: Em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo!

Todos: Amém!

Presidente: Que o Deus da esperança, que nos cumula de toda alegria e paz em nossa fé, pela ação do Espírito Santo, esteja convosco!

Todos: Bendito seja Deus que nos reuniu no amor de Cristo!

(Acolhida ao bispo feita pelo pároco ou membro da comunidade)

6. ATO PENITENCIAL *(cf. Missal p. 390).*

Presidente: O Senhor Jesus, que nos convida à mesa da Palavra e da Eucaristia, nos chama à conversão. Reconheçamos ser pecadores e invoquemos, com confiança, a misericórdia do Pai.

Presidente: Senhor, que sois o caminho que leva ao Pai, tende piedade de nós.

Todos: Senhor, tende piedade de nós.

Presidente: Cristo, que sois a verdade que ilumina os povos, tende piedade de nós.

Todos: Cristo, tende piedade de nós.

Presidente: Senhor, que sois a vida que renova o mundo, tende piedade de nós.

Todos: Senhor, tende piedade de nós.

Presidente: Deus todo-poderoso tenha compaixão de nós, perdoe os nossos pecados e nos conduza à vida eterna.

Todos: Amém.

7. HINO DE GLÓRIA

No Advento e na Quaresma, omite-se o Glória

Glória a Deus nas alturas, e paz na terra aos homens por Ele amados. Senhor Deus, Rei dos céus, Deus Pai todo-poderoso: nós Vos louvamos, nós Vos bendizemos, nós Vos adoramos, nós Vos glorificamos, nós Vos damos graças por Vossa imensa glória. Senhor Jesus Cristo, Filho Unigênito, Senhor Deus, Cordeiro de Deus, Filho de Deus Pai: Vós que tirais o pecado do Mundo, tende piedade de nós; Vós que tirais o pecado do mundo, acolhei a nossa súplica; Vós que estais à direita do Pai, tende piedade de nós. Só Vós sois o Santo; só Vós, o Senhor; Só Vós o Altíssimo, Jesus Cristo; com o Espírito Santo, na glória de Deus Pai. Amém.

8. ORAÇÃO DO DIA *(cf. Missal p. 794)*

Presidente: Oremos: Ó Deus de poder e misericórdia, fazei que o Espírito Santo, vindo habitar em nossos corações, nos torne um templo da sua glória. Por nosso Senhor Jesus Cristo, vosso Filho, na unidade do Espírito Santo.

Todos: Amém.

LITURGIA DA PALAVRA *(bispo coloca a mitra)*

9. PRIMEIRA LEITURA *(Is 61, 1-3a. 6 a. 8b-9) (cf. Ritual da Confirmação p. 52)*

Leitor: Leitura do Livro do profeta Isaías: O Espírito do Senhor repousa sobre mim, porque o Senhor me ungiu. Ele mandou-me anunciar a Boa-Nova aos pobres, curar os corações feridos, anunciar aos cativos a anistia e a liberdade aos prisioneiros. Anunciar um ano de graça da parte do Senhor, um dia de vingança para o nosso Deus, a fim de consolar os aflitos e dar-lhes uma coroa em vez de cinzas: o óleo da alegria em vez de luto. Vós sereis chamados "sacerdotes do Senhor". Eu, o Senhor, lhes darei fielmente a recompensa e selarei com eles uma aliança eterna. Célebre está sua raça entre as nações, e entre os povos a sua descendência. Todos aqueles que os virem hão de reconhecer a linhagem bendita do Senhor. Palavra do Senhor.

Todos: Graças a Deus!

10. SALMO *(Cf. Ritual da Confirmação p. 67)*

Todos: Enviai o vosso Espírito, Senhor, e da terra toda a face renovai.

Leitor: Bendize, ó minha alma, ao Senhor! Ó meu Deus e meu Senhor, como sois grande! Quão numerosas, ó Senhor, são vossas obras, e que sabedoria em todas elas! Encheu-se a terra com as vossas criaturas.

Todos: Enviai o vosso Espírito, Senhor, e da terra toda a face renovai.

Leitor: Todos eles, ó Senhor, de vós esperam que a seu tempo vós lhes deis o alimento; vós lhes dais o que comer e eles recolhem, vós abris a vossa mão e eles se fartam.

Todos: Enviai o vosso Espírito, Senhor, e da terra toda a face renovai.

Leitor: Enviais o vosso espírito e renascem. E da terra toda face renovais. Que a glória do Senhor perdure sempre e alegre-se o Senhor em suas obras!

Todos: Enviai o vosso Espírito, Senhor, e da terra toda a face renovai.

Leitor: Vou cantar ao Senhor Deus por toda a vida, salmodiar para o meu Deus enquanto existo. Hoje seja-lhe agradável o meu canto, pois o Senhor é a minha grande alegria!

Todos: Enviai o vosso Espírito, Senhor, e da terra toda a face renovai.

11. ACLAMAÇÃO *(Cf. Ritual da Confirmação p. 70)*

Aleluia, Aleluia, Aleluia! (bis)

Vinde, Espírito Divino, enchei com vossos dons os corações dos fiéis; acendei neles o amor como um fogo abrasador. Aleluia, Aleluia, Aleluia,! (bis)

(bispo depõe mitra e recebe o báculo)

12. EVANGELHO (Jo 14,23-*26) (Cf. Ritual da Confirmação p. 79)*

Presidente: O Senhor esteja convosco.

Todos: Ele está no meio de nós.

Presidente: Proclamação do Evangelho de Jesus Cristo segundo João.

Todos: Glória a vós Senhor.

Naquele tempo, disse Jesus a seus discípulos: “Se alguém me ama, guardará a minha palavra e meu Pai o amará, nós viremos a ele e faremos nele a nossa morada. Aquele que não me ama não guarda as minhas palavras. Aa palavra que vós ouvis não é minha, mas do Pai que me enviou. Estas coisas eu vos disse, enquanto permaneço convosco. Mas o Paráclito, o Espírito Santo, que o Pai enviará em meu nome, vos ensinará todas as coisas e vos recordará tudo o que eu disse”. Palavra da Salvação.

Todos: Glória a vós, Senhor!

(bispo depõe báculo e coloca a mitra)

13. APRESENTAÇÃO DOS CRISMANDOS

(Após a proclamação do Evangelho, um catequista ou o pároco, dirige-se ao Bispo ou ao seu representante com estas palavras)

Catequista ou Pároco: Caro..., aqui estão alguns de nossos irmãos e irmãs que desejam receber o sacramento da Confirmação.

Bispo: *Quem são eles?*

Catequista ou Pároco: *Queiram ficar de pé os crismandos.*

Bispo: *Como eles se prepararam para este momento?*

(Um catequista ou o Pároco faz uma breve memória da preparação, relatando encontros de catequese, ritos, retiros, compromissos assumidos etc.)

Bispo: Em nome da Igreja, acolhemos, com alegria, estes crismandos. Deus que os conduziu até aqui, os guie nas estradas da maturidade em Cristo, nosso Senhor!

Todos: Amém! *(pode ser acompanhado de palmas)*

(bispo coloca a mitra e usa o báculo se for conveniente)

14. HOMILIA

(breve silêncio)

(bispo depõe báculo e permanece de mitra)

RITO SACRAMENTAL

15. Renovação das Promessas Batismais *(cf. Ritual da Conf. p. 26) (não há a necessidade do uso de velas, uma vez que as utilizamos na Celebração com o Rito da Luz)*

Comentarista: A Crisma é a confirmação do Batismo. Pelo Batismo participamos da Páscoa de Jesus Cristo. Nesse momento, os crismandos e toda a comunidade renovam suas promessas batismais

Presidente: Meus irmãos e minhas irmãs, pelo mistério pascal fomos, no batismo, sepultados com Cristo para vivermos com Ele uma vida nova. Por isso, renovemos as promessas do nosso Batismo, pelas quais já renunciamos ao mal e prometemos servir a Deus em sua Igreja.

Presidente: Para viver na liberdade dos filhos e filhas de Deus, renunciais ao pecado?

Todos: Renuncio.

Presidente: Para viver como irmãos e irmãs, renunciais a tudo o que vos possa desunir, para que o pecado não domine sobre vós?

Todos: Renuncio.

Presidente: Para seguir Jesus Cristo, renunciais ao demônio, autor e princípio do pecado?

Todos: Renuncio.

Presidente: Credes em Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra?

Todos: Creio.

Presidente: Credes em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, que nasceu da Virgem Maria, padeceu e foi sepultado, ressuscitou dos mortos e subiu ao céu?

Todos: Creio.

Presidente: Credes no Espírito Santo, Senhor e fonte de vida, que hoje, pelo sacramento da Confirmação, vos é dado de modo especial, como aos apóstolos no dia de Pentecostes?

Todos: Creio.

Presidente: Credes na santa Igreja Católica, na comunhão dos Santos, na remissão dos pecados, na ressurreição dos mortos, na vida eterna?

Todos: Creio.

Presidente: Esta é a nossa fé, que da Igreja recebemos e sinceramente professamos, razão da nossa alegria em Cristo nosso Senhor.

Todos: Amém.

16. IMPOSIÇÃO DAS MÃOS *(cf. Ritual da Confirmação p. 28)*

(bispo depõe mitra e báculo)

O bispo (tendo junto de si os presbíteros concelebrantes), de pé, com as mãos unidas, voltado para o povo, diz:

Presidente: Roguemos, irmãos e irmãs, a Deus Pai todo-poderoso que derrame o Espírito Santo sobre estes seus filhos e filhas adotivos, já renascidos no Batismo para a vida eterna, a fim de confirmá-los pela riqueza de seus dons e configurá-los pela unção ao Cristo, Filho de Deus.

Todos rezam, em silêncio.

O Bispo e os presbíteros concelebrantes impõem as mãos sobre todos os confirmandos, mas só o Bispo diz:

Presidente: Deus todo-poderoso, Pai de nosso Senhor Jesus Cristo, que pela água e pelo Espírito Santo fizestes renascer estes vossos servos e servas, libertando-os do pecado, enviai-lhes o Espírito Santo Paráclito; dai-lhes, Senhor, o espírito de sabedoria e inteligência, o espírito de conselho e fortaleza, o espírito de ciência e piedade e enchei-os do espírito do vosso temor. Por Cristo nosso Senhor.

Todos: Amém!

(bispo coloca a mitra e recebe o báculo)

17. UNÇÃO CRISMAL

Cada confirmando se aproxima do Bispo. O padrinho coloca a mão direita sobre o ombro do afilhado. O próprio confirmando declara seu nome ao Bispo.

Bispo. N., RECEBE, POR ESTE SINAL, O ESPIRITO SANTO, O DOM DE DEUS.

Crismando: Amém.

Bispo: A paz esteja contigo.

Crismando: E contigo também.

Sugere-se que, durante a unção dos primeiros cinco ou seis crismandos, a comunidade escute a fórmula e a resposta do crismando, podendo se usar o microfone. Em seguida, a equipe de canto pode entoar cânticos ao Espírito Santo, de forma suave e que ajude a rezar.

(bispo depõe mitra e báculo)

18. PRECES DA COMUNIDADE

Presidente: Meus irmãos e minhas irmãs, roguemos a Deus Pai todo-poderoso e supliquemos:

Todos: Dai-nos, Senhor, o vosso Espírito de Amor!

Catequista: Pelos que receberam o dom do Espírito Santo no sacramento da Confirmação, para que, vivendo a fé e praticando a caridade, testemunhem Jesus Cristo com suas vidas, rezemos...

Todos: Dai-nos, Senhor, o vosso Espírito de Amor!

Crismado: Pelo Papa, Bispos, padres e catequistas, para que o Senhor conceda muita luz para formarem discípulos missionários de Cristo, rezemos...

Todos: Dai-nos, Senhor, o vosso Espírito de Amor!

Padrinho ou madrinha: Pelos familiares e padrinhos dos crismados, para que renovem sua fé e colaborem no crescimento de seus filhos e afilhados, rezemos...

Todos: Dai-nos, Senhor, o vosso Espírito de Amor!

Crismado: Por todos nós, pelo mundo e pela nossa comunidade, para que saibamos viver a unidade, vencer as dificuldades e trabalhar pelo bem de todos, rezemos...

Todos: Dai-nos, Senhor, o vosso Espírito de Amor!

Presidente: Ó Pai, ouvi com bondade a nossa oração e derramai nos corações de vossos filhos e filhas os dons do Espírito que distribuístes, no início da pregação apostólica. Por Cristo, nosso Senhor**.**

Todos: Amém.

LITURGIA EUCARÍSTICA

19. APRESENTAÇÃO DAS OFERENDAS

Alguns crismados levam ao altar: patena com pão, galheta com vinho, galheta com água. Os demais levam envelopes com a oferta para os necessitados.

Comentarista. Aqueles que foram ungidos, agora levam ao altar os dons do pão e do vinho, oferecendo ao Pai sua vida, seus projetos e o propósito de seguir Jesus na força do Espírito Santo. Os crismados também apresentam, diante do altar, uma doação para ajudar pessoas com necessidades e atendidas pela Igreja. A crisma nos faz solidários e comprometidos como bem comum. Acompanhemos este gesto cantando ...

(Canto de ofertas)

16. ORAÇÃO SOBRE AS OFERENDAS *(Missal p. 797)*

Presidente: Acolhei, ó Pai, com vosso Filho único, estes vossos filhos e filhas marcados com sua cruz e unção espiritual, para que, oferecendo-se sempre a vós com o Cristo, recebam cada vez mais o vosso Espírito. Por Cristo, nosso Senhor. **Todos: Amém.**

20. ORAÇÃO EUCARÍSTICA - Prefácio *(Missal p. 438)*

Presidente: O Senhor esteja convosco.

Todos: Ele está no meio de nós.

Presidente: Corações ao alto!

Todos: O nosso coração está em Deus.

Presidente: Demos graças ao Senhor, nosso Deus.

Todos: É nosso dever e salvação.

Presidente: Na verdade, é justo e necessário, é nosso dever e salvação dar-vos graças, sempre e em todo lugar, Senhor, Pai santo, Deus eterno e todo-poderoso, por Cristo, Senhor nosso. No Batismo nos concedeis o dom da fé, fazendo-nos participantes do mistério pascal de vosso Filho. Pela imposição das mãos e a unção real do Crisma, nos confirmais com o selo do Espírito Santo, para celebrar o milagre de Pentecostes. Ungidos pelo Espírito e alimentados no banquete eucarístico, nos tornamos imagens do Cristo Senhor, para anunciar ao mundo a certeza da salvação, e dar, na Igreja, o testemunho da fé redentora. Reunidos nesta assembleia festiva, reconhecemos em vós a fonte de todo o bem e o fundamento de nossa paz. Enquanto esperamos a plenitude eterna, proclamamos a vossa glória, cantando a uma só voz: ***Santo, santo, santo! Senhor Deus do universo! O céu e a terra proclamam a vossa glória! Hosana nas alturas. Bendito o que vem! Em nome do Senhor! Hosana nas alturas!***

21. RITO DE COMUNHÃO

Pai-nosso (rezado)

Cordeiro de Deus (cantado)

Canto de comunhão

Silêncio orante

22. ORAÇÃO APÓS A COMUNHÃO *(Missal p. 796)*

Presidente: Oremos: Acompanhai, ó Deus, com vossa bênção, aqueles que receberam a unção do Espírito Santo e foram nutridos com o sacramento do vosso Filho, para que, superando todas as adversidades, alegrem a vossa Igreja por uma vida santa e a façam crescer no mundo por seu amor e suas obras. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém. *(bispo coloca a mitra e senta)*

RITOS FINAIS

23. AVISOS

24. BÊNÇÃO FINAL *(Missal p. 796)*

Presidente: O Senhor esteja convosco!

Todos: Ele está no meio de nós.

Presidente: Abençoe-vos Deus, Pai todo-poderoso, que vos fez renascer da água e do Espírito Santo e vos tornou seus filhos adotivos, e vos conserve dignos do seu amor de Pai.

Todos: Amém.

Presidente: Abençoe-vos seu Filho Unigênito, que prometeu que o Espírito da verdade permanecerá na Igreja, e vos confirme com sua força na profissão da verdadeira fé.

Todos: Amém.

Presidente: Abençoe-vos o Espírito Santo, que acendeu o fogo do amor nos corações dos discípulos, e vos conduza, unidos num só corpo e sem tropeço, à alegria do reino de Deus.

Todos: Amém. *(bispo recebe o e báculo)*

Presidente: Abençoe-vos Deus todo-poderoso, Pai e Filho e Espírito Santo.

Todos: Amém.

25. CANTO FINAL

ADULTOS

Características Gerais

a) Na catequese para realizar ou completar a iniciação à vida cristã com adultos, considere-se a idade mínima de 18 anos.

b) Pretende-se inserir o adulto na comunidade para ser discípulo de Jesus Cristo;

c) A metodologia segue a Leitura Orante da Palavra de Deus e o método de inspiração catecumenal, adaptando-se o itinerário e as propostas do Ritual de Iniciação Cristã de Adultos (RICA).

d) São realizados cerca de 26 encontros semanais, de uma hora e meia cada um;

e) Os catequistas de adultos devem ser pessoas bem integradas na vida paroquial.

f) Sugerimos um Cronograma, mas a qualquer momento do ano pode-se começar uma nova turma de catequese de adultos, desde que siga o percurso dos 26 encontros com as celebrações. Apenas se teria que fazer uma adaptação nas datas do calendário.

A meta desta etapa de catequese é aprofundar a fé do adulto levando-o a conhecer Jesus Cristo, para mudar seu estilo de vida de acordo com o Evangelho e ser inserido na comunidade Igreja e estimular a prática da caridade e a transformação da sociedade.

O caminho inicia tratando de elementos básicos da fé das pessoas e do lugar de Jesus Cristo na vida do catequizando. O querigma se realiza basicamente pelo testemunho do catequista. Aos poucos, os temas da fé, especialmente os artigos do Creio, vão sendo desenvolvidos ao longo dos encontros. Os encontros estão dispostos de tal modo, que de maneira adaptada, se vai perpassando as etapas do pré-catecumenato, catecumenato, purificação-iluminação, mistagogia, previstas no RICA.

Intercalam-se celebrações nas quais os adultos recebem a oração da comunidade que lhes acompanha nesse caminho. Seria muito estranho que adultos participassem da catequese e não frequentassem a comunidade semanalmente, especialmente a missa de final de semana. Nessa fase da catequese, os sacramentos são oferecidos para quem tem fé, decidiu-se por Jesus Cristo e mudou seu estilo de vida. Mesmo que não se possa mudar tudo de uma vez, seria incoerência da comunidade oferecer sacramentos para adultos que não estão na comunidade Igreja. Precisamos evitar a mentalidade de um cristianismo sem Igreja.

ADULTOS - CALENDÁRIO 2018

Sugerimos um Cronograma, mas a qualquer momento do ano pode-se começar uma nova turma de catequese de adultos, desde que siga o percurso dos 26 encontros com as celebrações. Apenas se teria que fazer uma adaptação nas datas do calendário.

Data	Evento
De 05 a 10 de março	Período para reunir os catequistas para fazer o planejamento do ano. Num primeiro momento reunir todos juntos e num segundo momento por etapas (pode ser no mesmo dia)
De 01 a 20 de março	Período de Inscrições de catequese (Eucaristia 1 e 2, Crisma 1 e2 e Adultos) [De acordo com a realidade da parq. pode-se iniciar antes]
10 de março	Formação e envio de catequistas Iniciantes (Eucaristia 1 e 2 – Crisma 1 e 2, Adultos e Batismo) no Instituto de Educação São Francisco. Das 8h30 às 16h30.
11 de março	Celebração Eucarística e Mandato dos catequistas - Catedral Metropolitana às 15h
17 de março	Reunião dos coordenadores e vice-coordenadores paroquiais da IVC, na Paróquia Nossa Senhora das Dores no centro de Porto Alegre, das 8h30 às 11h30.
Escolher uma data entre 21 e 28 março	Primeiro encontro dos catequistas com os catequizandos e o pároco. Fazer as combinações necessárias, apresentar o caminho que será percorrido, o livro, momento de apresentação: convidar as famílias para as Celebrações da Páscoa.
28/03 a 01/04	Celebrações de Páscoa
02/04 a 08/04	**Encontro 1:** Caminhar com Fé
09/04 a 15 de abril	**Encontro 2:** Deus é amor
16 a 22 de abril	**Encontro 3:** Recusar o amor
23 a 29 de abri	**Encontro 4:** Jesus Cristo: nosso Salvador
28 ou 29 de abril	Celebração de entrada no catecumenato [Cf. página 172]
30 de abril a 06 de maio	**Encontro 5:** Batismo: porta da fé
05 ou 06 de maio	**Formação** para todos os catequistas de todas as etapas, nos Vicariatos (local a ser definido pelo Vic.), das 8h30 as 17h. Tema: **Bíblia 1**
07 a 13 de maio	**Encontro 6:** Discípulos da Palavra
12 ou 13 de maio	Celebração com Rito da entrega da Palavra de Deus [Cf. página 84]
14 a 20 de maio	**Encontro 7:** Creio em Deus Pai
21 de maio a 27 de maio	**Encontro 8:** Maria: discípula e Mãe do Senhor
26 ou 27 de maio	Celebração com Rito da entrega do Terço [Cf. página 85] (adaptar o que for necessário)

28 de maio a 03 de junho	Recesso do feriado de Corpus Christi (participar da celebração)
04 a 10 de junho	**Encontro 9:** Jesus: Deus conosco
11 a 17 de junho	**Encontro 10:** A Boa-Nova de Jesus
18 a 24 de junho	**Encontro 11:** A alegria do Reino de Deus
25 de junho a 01 de julho	**Encontro 12:** O Pai-nosso
30 ou 01 de julho	Rito de entrega do Pai-nosso [Cf. página 86] (adaptar o que for necessário)
08 de julho	Jornada Arquidiocesana de Iniciação à Vida Cristã para todos os (as) catequistas de todas as etapas de IVC das 08h30min às 16h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre
02 a 08 de julho	**Encontro 13:** O Reino de Deus
09 a 15 de julho	**Encontro 14:** Discípulos de Jesus
16 a 29 de julho	Férias [opcional]
30 de julho a 05 de agosto	**Encontro 15:** Amar como Jesus amou
06 a 12 de agosto	**Encontro 16:** Paixão e morte na cruz
13 a 19 de agosto	**Encontro 17:** A Ressurreição de Jesus
20 a 26 de agosto	**Encontro 18:** Creio no Espírito Santo
25 ou 26 de agosto	Celebração do Dia do Catequista para todas as etapas [Cf. página 180]
27 de agosto a 02 de setembro	**Encontro 19:** Creio na Igreja
03 a 09 setembro	Recesso do feriado da Independência - semana sem catequese
10 a 16 setembro	**Encontro 20:** Sacramentos
15 ou 16 de setembro	Celebração com o Rito da entrega do Creio [Cf. página 100] (adaptar o que for necessário)
17 a 23 de setembro	**Encontro 21:** Eucaristia: ação de graças
22 ou 23 de setembro	Os catecúmenos recebem o Batismo e os demais renovam as promessas batismais.
24 a 30 de setembro	**Encontro 22:** A missa
29 ou 30 de setembro	**Formação** para todos os catequistas de todas as etapas, nos Vicariatos (local a ser definido pelo Vic.), das 8h30 as 17h. Tema: **Bíblia 2**
01 a 07 de outubro	**Encontro 23:** Crisma: confirmar a fé
08 a 14 de outubro	Recesso do feriado de Nossa Senhora Aparecida - semana sem catequese
15 a 21 de outubro	**Encontro 24:** Creio na remissão dos pecados
22 a 28 de outubro	Celebração penitencial - confissões - etapa dos adultos.
29 de outubro a 04 de novembro	Recesso do feriado de Finados – semana sem catequese
05 a 11 de novembro	**Encontro 25:** Creio na vida eterna
12 a 18 de novembro	**Encontro 26:** Ser cristão: discípulo missionário
17 ou 18 de novembro	Celebração da Crisma e da Eucaristia
17 de novembro	Reunião dos coordenadores e vice-coordenadores paroquiais da IVC, na Paróquia Nossa Senhora das Dores no centro de Porto Alegre, das 8h30 às 11h30.

CELEBRAÇÃO DE ENTRADA NO CATECUMENATO [Cf. RICA nº 73ss]

1. *Este rito pode acontecer dentro de uma missa ou de uma celebração da Palavra.*
2. *No dia marcado, todos os catequizandos adultos se reúnem à porta da igreja com seus catequistas.*
3. *Reservem-se os primeiros bancos da igreja para eles.*
4. *Distribua-se para todos os catequizandos o folheto com este rito, para poderem responder às indagações.*
5. *De preferência o rito acontece na porta da Igreja para marcar o momento em que os catequizandos são convidados e autorizados, pela comunidade, a entrarem no local sagrado da celebração dos mistérios da fé. Mesmo que já tenham entrado inúmeras vezes no Templo, hoje entrarão de maneira solene e marcando uma etapa.*

Comentário inicial: Sejam todos bem-vindos a esta celebração. Nossa comunidade tem a alegria de celebrar, hoje, a entrada no caminho do Catecumenato dos nossos irmãos, catequizandos adultos. Eles ouviram falar de Jesus Cristo e agora querem se aproximar do Evangelho. Aos poucos, convivendo conosco e partilhando de nossa fé, eles serão introduzidos na vida cristã e darão passos que serão marcados por celebrações. Como comunidade dos filhos de Deus, dos discípulos de Cristo Jesus, nos alegramos com a presença destes candidatos a nossos irmãos, rezemos pela caminhada de cada um deles. E neste momento, acompanhemos o rito de entrada no Catecumenato que acontecerá na porta da Igreja.

1. Preparar um microfone sem fio. Caso a igreja não tenha microfone sem fio, os diálogos devem ser realizados com voz forte e a assembleia acompanhará em silêncio e voltada para a entrada do templo.

Catequista: Prezado Padre *(ou diácono, ou ministro)* aqui estão nossos catequizandos adultos que desejam começar o caminho do Catecumentado. Eles receberam o anúncio de que Jesus é o Cristo, o Filho de Deus, e agora querem conhecê-lo convivendo com nossa comunidade de fé.

Presidente: O nome é algo sagrado, ele nos identifica. Assim como foi concedido a Adão nomear a Criação, também os nossos pais colaboraram com a Criação ao escolherem um nome para nós. Para Deus não somos um número, somos uma pessoa que possui um valor imenso. Por isso, eu pergunto: qual é o teu nome?

Candidato: N... (diz o nome)

2. Se forem muitos os candidatos, o catequista pode entregar uma lista com os nomes e o presidente poderia fazer uma chamada, a qual, cada um pode responder com voz forte: "presente".

Presidente: O que vocês vieram, hoje, pedir à Igreja de Deus? O que querem?

Candidatos: A fé; ou conhecer a Jesus Cristo; ou ser admitido na Igreja.

Presidente: E o que esta fé te dará?

Candidato: A vida Eterna.

Primeira Adesão

Presidente: A vida eterna consiste em conhecermos o verdadeiro Deus e Jesus Cristo, que ele enviou. Ressuscitado dos mortos, Jesus foi constituído, por Deus, Senhor da vida e de todas as coisas, visíveis e invisíveis. Se vocês querem ser discípulos seus e membros da Igreja, é preciso que vocês sejam instruídos em toda a verdade revelada por ele; que aprendam a ter os mesmos sentimentos de Jesus Cristo e procurem viver segundo os preceitos do Evangelho; e, portanto, que vocês amem o Senhor Deus e o próximo como Cristo nos mandou fazer, dando-nos o exemplo. Cada um de vocês está de acordo com tudo isso?

Candidato: Estou.

Presidente: E vocês, introdutores, catequistas que nos apresentaram estes candidatos, e vocês, irmãos e irmãs da comunidade reunidos em assembleia aqui presentes, estão dispostos a ajuda-los a encontrar e seguir o Cristo?

Todos: Estamos.

Presidente: (oração de mãos unidas): Pai de bondade, nós vos agradecemos por estes vossos servos e servas, que de muitos modos inspirastes e atraístes. Eles vos procuraram, e responderam na presença desta santa assembleia ao chamado que hoje lhes dirigistes. Por isso, Senhor Deus, nós vos louvamos e bendizemos.

Todos: Bendito seja Deus para sempre.

Presidente: Caros candidatos, entrem na igreja, para participar conosco na mesa da Palavra.

3. Canta-se o canto de entrada e a procissão entra na igreja: cruz, coroinhas, catequizandos, leitores, ministros e o presidente. Os catequizandos ficam diante do Altar.

4. Após saudar o Altar o presidente diz aos catequizandos:

Assinalação da fronte e dos sentidos

Presidente (com essas palavras ou outras semelhantes): Caros candidatos, Cristos chamou a vocês para serem seus amigos; lembre-se sempre dele e sejam fieis em segui-lo! Entrando em comunhão conosco, e renunciando aos falsos cultos e doutrinas, vocês experimentarão nossa vida e nossa esperança em Cristo. Agora, para que sejam catecúmenos e catequizandos, vou, com seus catequistas e introdutores, assinalar vocês com a cruz de Cristo. E a comunidade inteira cercará vocês de afeição e se empenhará em os ajudar.

5. Quem preside faz o sinal da cruz sobre todos ao mesmo tempo, enquanto os catequistas ou os introdutores o fazem diretamente em cada um, e diz:

Presidente: Recebe na fronte o sinal da cruz: o próprio Cristo te protege com o sinal de seu amor. Aprende a conhece-lo e segui-lo.

6. **Se o presidente e a comunidade achar oportuno se procede a assinalação dos demais sentidos**. Esse rito é muito significativo antropologicamente, no entanto, entendemos que por questões pastorais, de tempo, talvez precise ser omitido. Caso seja omitido, passa-se diretamente para o número 7. O presidente poderia dizer no microfone, enquanto os catequistas assinalariam os candidatos:

Presidente (ao assinalar os ouvidos): Recebam nos ouvidos o sinal da cruz, para que vocês ouçam a voz do Senhor.

Presidente (ao assinalar os olhos): Recebam nos olhos o sinal da cruz, para que vocês vejam a glória de Deus.

Presidente (ao assinalar a boca): Recebam na boca o sinal da cruz, para que vocês respondam à palavra de Deus.

Presidente (ao assinalar o peito): Recebam no peito o sinal da cruz, para que Cristo habite pela fé em seus corações.

Presidente (ao assinalar os ombros): Recebam nos ombros o sinal da cruz, para que vocês carreguem o jugo suave de Cristo.

7. Caso o nº 6 seja omitido, passa-se diretamente para este ou, tendo-se feito o nº 6, se conclui com este. Sem tocar nos catecúmenos, o presidente traça o sinal da cruz sobre todos ao mesmo tempo, dizendo:

Presidente: Eu marco vocês com o sinal da cruz: em nome do Pai e do Filho e do Espírito Santo, para que vocês tenham a vida eterna.

8. Os catequistas e ou o presidente pode entregar um crucifixo ou uma cruz de pescoço como marca externa do rito que foi vivenciado. (observa-se que com os catequizandos de crisma 1 e 2 o rito da assinalação da cruz está separado do da entrega da cruz; para os adultos é junto)

Candidatos: Amém.

Presidente: Oremos: Deus todo poderoso, que pela cruz e ressurreição de vosso Filho destes a vida ao vosso povo, concedei que estes vossos servos e servas, marcados com o sinal da cruz, seguindo os passos de Cristo, conservem em sua vida a graça da vitória da cruz e a manifestem por palavras e gestos. Por Cristo, nosso Senhor.

Todos: Amém.

9. Omite-se o Ato Penitencial e passa-se ao canto de glória. A celebração segue como de costume.

As demais celebrações: Entrega da Palavra; do Terço, Pai Nosso e Creio, Renovação das Promessas Batismais, Celebração Penitencial pode-se ver na Etapa de Eucaristia.

CALENDÁRIO INTEGRADO DE TODAS AS ETAPAS DA CATEQUESE 2018

(para ser adaptado de acordo com a realidade das paróquias)

Data	Evento
De 05 a 10 de março	Período para reunir os catequistas para fazer o planejamento do ano. Num primeiro momento reunir todos juntos e num segundo momento por etapas (pode ser no mesmo dia)
De 01 a 20 de março	Período de Inscrições de catequese (Eucaristia 1 e 2, Crisma 1 e 2 e Adultos) [De acordo com a realidade da parq. pode-se iniciar antes]
10 de março	Formação e envio de catequistas Iniciantes (Eucaristia 1 e 2 – Crisma 1 e 2, Adultos e Batismo) no Instituto de Educação São Francisco. Das 8h30 às 16h30.
11 de março	Celebração Eucarística e Mandato dos catequistas - Catedral Metropolitana às 15h
17 de março	Reunião dos coordenadores e vice-coordenadores paroquiais da IVC, na Paróquia Nossa Senhora das Dores no centro de Porto Alegre, das 8h30 às 11h30.
Escolher uma data entre 21 e 28 março	Encontro dos pais na Paróquia com os padres e os catequistas: convidar as famílias para as Celebrações da Páscoa.
24 de março	Jornada Arquidiocesana da Juventude (convidar crismandos e jovens)
28/03 a 01/04	Celebrações de Páscoa.
02 a 08 de abril	Início das catequeses na Paróquia.
14 ou 15 de abril	Celebração de Início do Ano Catequético os catequizandos, seus pais e os catequistas de todas as etapas. [Cf. página 81]
28 ou 29 de abril	Celebração com o Rito de Assinalação da Cruz para a Crisma 2. [Cf. página 150]
28 ou 29 de abril	Celebração com o Rito de Entrada no Catecumenato para os Adultos. [Cf. página 172]
05 ou 06 de maio	**Formação** para todos os catequistas de todas as etapas, nos Vicariatos (local a ser definido pelo Vic.), das 8h30 as 17h. Tema: **Bíblia 1**
05 ou 06 de maio	Celebração com o Rito da Entrega da Palavra de Deus para Eucaristia 1. [Cf. página 84]
05 ou 06 de maio	Rezar a Via Sacra da Cruz na comunidade com a etapa da Crisma 1 (pode ser na semana) [Cf. página 116]
12 ou 13 de maio	Celebração com o Rito da Entrega da Palavra de Deus para os Adultos. [Cf. página 84]

19 ou 20 de maio	Celebração com o Rito da Entrega do Creio para a Eucaristia 2. [Cf. página 100]
De 21 a 27 de maio	Período para realizar encontro de pais, crismandos e catequistas: Crisma 2
26 ou 27 de maio	Celebração com o Rito da Entrega do Terço para a Eucaristia 1 [Cf. página 85] e para os Adultos (cel. distintas) [Cf. página 85] (adaptar o que for necessário)
28 maio a 03 de junho	Recesso Feriado de Corpus Christi (convidar para as celebrações)
JUNHO	Sugere-se organizar em junho o retiro da Crisma 1
16 ou 17 de junho	Celebração com o Rito da Água Batismal para a Crisma 2. [Cf. página 152]
De 18 a 24 de junho	Período para realizar o Encontro de pais e crianças com o (a) catequista: "Deixai virem a mim as criancinhas": **Eucaristia 1** / e "Quem é Jesus para nós?" para **Eucaristia 2** / e "Construir a casa sobre a rocha" **para Crisma 1**.
30/06 ou 01 de julho	Celebração com o Rito da Entrega do Pai Nosso para a Eucaristia 1 [Cf. página 86] e para os Adultos (cel. distintas) [Cf. página 86] (adaptar o que for necessário)
08 de julho	Jornada Arquidiocesana de Iniciação à Vida Cristã para todos os (as) catequistas de todas as etapas de IVC das 08h30min às 16h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre
14 ou 15 de julho	Celebração com o Rito da Entrega do Escapulário para a Crisma 1. [Cf. página 136]
16 a 29 de julho	Férias
AGOSTO	Sugere-se organizar, em agosto, o retiro da Eucaristia 2
18 ou 19 de agosto	Celebração com o Rito da Luz para a Crisma 2 e padrinhos [Cf. página 153]
18 ou 19 de agosto	Rezar a Via Sacra da Ressurreição na comunidade com a etapa da Crisma 1 (pode ser na semana) [Cf. página 126]
25 ou 26 de agosto	Celebração do dia do Catequista para todas as etapas [Cf. página 180]
SETEMBRO	Sugere-se organizar, em setembro, o retiro da Eucaristia 1
03 a 09 setembro	Recesso do Feriado da Independência - semana sem catequese
10 a 16 de setembro	Encontro de pais, crianças e catequistas: "Jesus é a nova Aliança": **Eucaristia 2** / e "Sal da Terra e Luz do Mundo" para **Crisma 1**.
15 ou 16 de setembro	Celebração com o Rito da Entrega do Creio para os Adultos [Cf. página 100]
17 a 23 de setembro	Semana de confissões para etapa de Crisma 1 no horário da catequese (adequar a realidade da paróquia) [Cf. página 137]
22 ou 23 de setembro	Celebração Penitencial com confissões para a Eucaristia 2 [ou durante a semana] [Cf. página 101]

29 ou 30 de setembro	**Formação** para todos os catequistas de todas as etapas, nos Vicariatos (local a ser definido pelo Vic.), das 8h30 as 17h. Tema: **Bíblia 2**
22 ou 23 de setembro	Celebração de Renovação das promessas batismais e Batismo de Adultos. [Cf. RICA (Ritual de Iniciação Cristã de Adultos]
OUTUBRO	Sugere-se organizar, em outubro, o retiro da Crisma 2 (pode-se pedir auxílio do movimento do ONDA)
01 a 07 de outubro	Período para a Celebração do Sacramento da Penitência com Crismandos e padrinhos - Crisma 2 [Cf. página 155]
06 ou 07 de outubro	Celebração com o Rito da Entrega da Lei de Deus (Dez mandamentos) para a Eucaristia 1 [Cf. página 87]
08 a 14 de outubro	Recesso do Feriado Nossa Senhora Aparecida - semana sem catequese
20 de outubro	Explicação das partes da Missa para a Eucaristia 2 [ou durante a semana]
29 de outubro a 04 de novembro	Recesso do Feriado Finados - semana sem catequese
10 ou 11 de novembro	Celebração da 1ª Comunhão Eucarística para a Eucaristia 2 [Cf. página 107]
12 a 18 de novembro	Recesso do Feriado Proclamação da República - semana sem catequese
17 de novembro	Reunião dos coordenadores e vice-coordenadores paroquiais da IVC, na Paróquia Nossa Senhora das Dores no centro de Porto Alegre, das 8h30 às 11h30.
17 ou 18 de novembro	Celebração da 1ª Comunhão Eucarística e Crismas para os Adultos
24 ou 25 de novembro	Celebração de Renovação das promessas batismais e batismo de crianças [Cf. página 89 e 92]
01 ou 02 de dezembro	Celebração de encerramento com a Entrega da Cruz para a Crisma 1. [Cf. página 139]

COMPROMISSOS DOS CATEQUISTAS EM 2018

Data	Evento
De 05 a 10 de março	Período para reunir os catequistas para fazer o planejamento do ano. Num primeiro momento reunir todos juntos e num segundo momento por etapas (pode ser no mesmo dia)
10 de março	Formação e envio de catequistas Iniciantes (Eucaristia 1 e 2 - Crisma 1 e 2, Adultos e Batismo) no Instituto de Educação São Francisco. Das 8h30 às 16h30.
11 de março	Celebração Eucarística e Mandato dos catequistas - Catedral Metropolitana às 15h
17 de março	Reunião dos coordenadores e vice-coordenadores paroquiais da IVC, na Paróquia Nossa Senhora das Dores no centro de Porto Alegre, das 8h30 às 11h30.
05 ou 06 de maio	**Formação** para todos os catequistas de todas as etapas, nos Vicariatos (local a ser definido pelo Vic.), das 8h30 as 17h. Tema: **Bíblia 1**
08 de julho	Jornada Arquidiocesana de Iniciação à Vida Cristã para todos os (as) catequistas de todas as etapas da IVC - 8h30min às 16h30min - Instituto São Francisco - Porto Alegre
29 ou 30 de setembro	**Formação** para todos os catequistas de todas as etapas, nos Vicariatos (local a ser definido pelo Vic.), das 8h30 as 17h. Tema: **Bíblia 2**
17 de novembro	Reunião dos coordenadores e vice-coordenadores paroquiais da IVC, na Paróquia Nossa Senhora das Dores no centro de Porto Alegre, das 8h30 às 11h30.

CELEBRAÇÃO DO DIA DO CATEQUISTA

1. RITOS INICIAIS

- Os catequistas entram na procissão de entrada, atrás da cruz processional.
- Cada catequista traz seu nome escrito em um cartão que pode ter a forma de coração.
- Se quiserem, podem entrar todos com a camiseta da jornada de catequese.
- Ao chegarem diante da Mesa da Palavra, se inclinam para o altar e depositam seu nome diante de uma bandeja ou prato preparado para este fim.
- Colocar o círio pascal próximo da Mesa da Palavra.

Comentário inicial. Queridos irmãos e irmãs, aqui estamos para celebrar o Dia do Catequista. Juntos fazemos memória da Páscoa de Jesus. Somos agradecidos por todos aqueles que aceitaram o convite de fazer ecoar a Palavra de Deus nos corações de crianças, jovens e adultos de nossa comunidade. Estamos crescendo no processo de iniciação à vida cristã. Seguindo a cruz do Senhor, entram os catequistas do Batismo, da Crisma, da Eucaristia e de Adultos. Todos trazem seu nome escrito e o colocam diante da Mesa da Palavra, agradecendo a vocação e a luz do Senhor que os acompanha. Iniciemos este encontro com o Senhor, cantando...

Eis-me aqui, Senhor!
Eis-me aqui, Senhor!
Pra fazer Tua vontade,
pra viver no Teu amor.
Pra fazer Tua vontade,
pra viver no Teu amor,
Eis-me aqui, Senhor!

1- O Senhor é o Pastor que me conduz
por caminho nunca visto me enviou.
Sou chamado a ser fermento, sal e luz,
e por isso respondi: aqui estou!

2- Ele pôs em minha boca uma canção,
me ungiu como profeta e trovador,
Da história e da vida do meu povo,
e por isso respondi: aqui estou!

2. LITURGIA DA PALAVRA

Comentário: Os catequistas proclamarão as leituras nesta Liturgia. "A eles e a todos nós, o apóstolo São Tiago alerta: Sede praticantes da Palavra, e não meros ouvintes". Os catequistas proclamam as leituras e o salmo.

3. LITURGIA EUCARÍSTICA

Três catequistas apresentam ao altar o cibório com partículas e as galhetas com vinho e água.

Comentário: Alguns catequistas, representando os demais, apresentam, diante do Senhor, o pão e o vinho, oferecendo todo esforço de nossa comunidade para formar discípulos missionários.

4. RITOS FINAIS

Cada catequista recebe uma vela.

Catequista 1: Neste dia em que celebramos a nossa vocação de catequista, queremos fixar nosso olhar em Jesus Cristo, pois ele nos olhou com amor e chamou para a missão.

(enquanto os catequistas acendem suas velas no círio pascal, pode-se cantar)

Senhor, Tu me olhaste nos olhos, A sorrir, pronunciaste meu nome
Lá na praia, eu larguei o meu barco, Junto a Ti, buscarei outro mar.

Catequista 2: Senhor Jesus, que dissestes a Filipe: quem me vê, vê o Pai. Mostrai-nos o vosso rosto , que saibamos reconhecer a vossa presença neste mundo,

Senhor, tu me olhaste em meus olhos, A sorrir, pronunciaste meu nome
Lá na praia, eu larguei o meu barco, junto a Ti, buscarei outro mar.

Catequista 3: Senhor Jesus que dissestes: "deixai vir a mim as crianças, delas é o reinos dos céus", tornai-nos capazes de aprender com as crianças, renovar com os jovens e crescer com quem está no caminho.

Senhor, tu me olhaste em meus olhos, A sorrir, pronunciaste meu nome
Lá na praia, eu larguei o meu barco, junto a Ti, buscarei outro mar.

Catequista 4: Senhor Jesus que dissestes: “Vinde a mim vós todos que estais cansado com os vossos fardos”. Acolhei nossa vida, nossa família, nossas fadigas e transformai tudo em sinais de Páscoa. Que nada possa nos separar de vós.

Senhor, tu me olhaste em meus olhos, A sorrir, pronunciaste meu nome
Lá na praia, eu larguei o meu barco, junto a Ti, buscarei outro mar.

Catequista 5: Senhor que dissestes: “vós sois o sal da terra e a luz do mundo”, enviai-nos pelos caminhos da vida onde há trevas e falta de sabor, queremos partilhar do pouco que temos para enriquecer a muitos.

Quero ouvir teu apelo, Senhor, ao teu chamado de amor e responder. Na alegria te quero servir, e anunciar o teu reino de amor.E pelo mundo eu vou. Cantando o teu amor.Pois disponível estou para servir-te, Senhor.Dia a dia, tua graça me dás; nela se apoia o meu caminhar.Se estás ao meu lado, Senhor, o que, então, poderei eu temer?

A comunidade expressa sua gratidão aos catequistas com palavras e gestos.

COMISSAO ARQUIDIOCESANA DE INICIAÇÃO À VIDA CRISTÃ

COORDENAÇÃO GERAL

Coordenador: Jurema Kalua Vianna Potrich: (51) 9245.6636 (Whatsapp)
kaluavianna@gmail.com

Padre Referencial: Pe Adilson Corrêa da Fonseca: (51) 99910.9955 (Whatsapp)
santabarbara@arquipoa.com

Secretário executivo: Pe. Fabiano Schwanck Colares (51) 8109.0955 (Whatsapp)
schwanckcolaresfabiano@gmail.com

Bispos auxiliares: Dom Leomar Antônio Brustolin: (51) 9971.3492
leomar.brustolin@pucrs.br
Dom Aparecido Donizeti Souza (51) 9606.4335

Assessores: Pe Gustavo Batista: (51) 9237.7203 (Whatsapp)
gustavo.batista@gmail.com

Pe Livio Masuero: (51) 9666.0231 (Whatsapp) - VIVO - plmasuero@gmail.com
liviomasuero@arquipoa.com

Pe Lucas Mendes: (51) 8439.5493 (Whatsapp) - padrelucasmendes@gmail.com

Ir Jurema Andreolla (51) 9917.6963 (Whatsapp) jurema.andreolla@paulinas.com.br

Ir Maria Aparecida Barboza: (51) 9944.0959 (Whatsapp)
animacaomissionaria@icm-sec.org.br

COORDENAÇÃO VICARIATO DE PORTO ALEGRE

Coordenador: Patrícia Teixeira (51) 8418.5605 (Whatsapp)
pp.patriciateixeira@gmail.com

Padre Referencial: Pe Luis Francisco Ledur: (51) 9974.9526 (Whatsapp)
lfledur@terra.com.br

Secretária executiva: Maria Cristina Alves Pereira : (51) 3246.9580 e (51) 9357.7096 (Whatsapp) kitapereira@terra.com.br

Assessoras: Liana Plentz Marquardt (para as formações e membro do Regional):
(51) 8118.8470 (Whatsapp) - lianaplentz@gmail.com

COORDENAÇÃO VICARIATO DE GUAÍBA

Coordenador: Clarice Leonor Gavasso: (51) 99399.8511 (Whatsapp)
claricegavasso@gmail.com

Padre Referencial: Pe Adiíson Corrêa da Fonseca: (51) 99910.9955 (Whatsapp)
santabarbara@arquipoa.com

Assessoras: Claudia Borelli Furtado: (51) 9782.3984 (Whatsapp) claudinhabf@gmail.com

Lurdes Dias (051) 997736811 (Whatsapp) - lurdesrdias@yahoo.com.br

COORDENAÇÃO VICARIATO DE CANOAS

Coordenador: Maribel dos Santos Canova: (51) 99133.0527 (Whatsapp) mscanova@hotmail.com

Padre Referencial: Pe Juliano Heck: (51) 99828.2807 (Whatsapp) julianoheck@ibest.com.br

Assessor: Pe Talis Pagot: (51) 9831.8586 (Whatsapp) - talispagot@gmail.com

COORDENAÇÃO VICARIATO DE GRAVATAÍ

Coordenador: Rosemara de Borba Bernardo: (51) 99666.5352 (Whatsapp) rosesaojoao@gmail.com

Padre referencial: Pe Alexsandro Mello Nunes (51) 99600.1628 a.sandrors@hotmail.com

Assessores: Pe Fabiano Glaeser: (51) 8129.7518 (Whatsapp) pefabianoglaeser@arquipoa.com

Diácono Gabriel: (51) 99638.3970 (Whatsapp) - diacgabrielmartins@yahoo.com.br

Nelzira de Ramos (51) 99826.9495 (Whatsapp) - nelzira.ramospack@gmail.com

---

ORAÇÃO

"Senhor, coloco-me, agora, Diante da Sarça Ardente do vosso Amor E abro diante de vós, o tapete da minha vida! Aqui estou, com minha fragilidade, pobreza, minhas sombras e luzes! Mesmo assim, confiais em mim e me chamais a evangelizar. Eu vos agradeço por tanto amor!Queima em mim, tudo que não é bom. Fecundai meu ser com vosso Santo Espírito, para que minha pessoa e minha vidavos revele a todos. Assisti-me em minhas tristezas e frustrações, recebei minhas alegrias e realizações! Ajuda-me a ser uma bênção para todos. Amém."